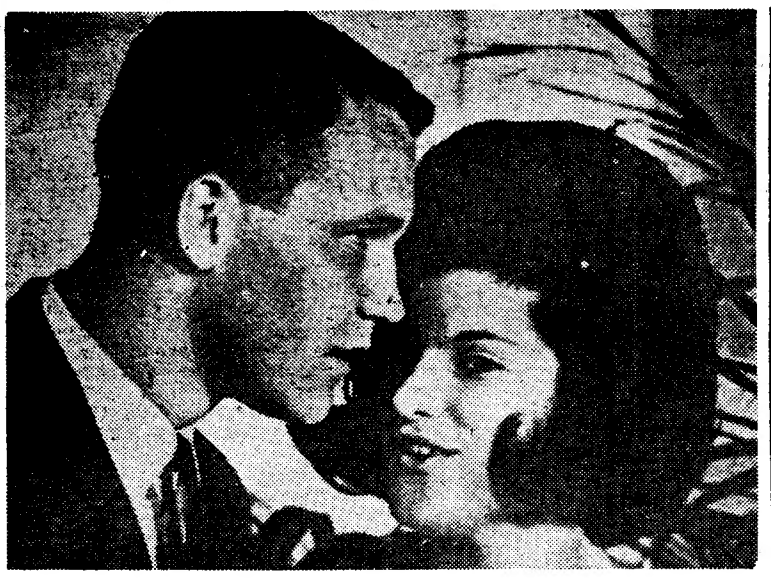
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15650

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



LUCI JOHNSON com o noivo, Pat Nugent. Como já noticiámos, a filha do presidente Johnson casa-se no próximo mês.

Nota do dia

DIALOGO E CONTROVÉRSIA

Seja qual for o prisma por que se encarem as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, feitas na habitual conferência de Imprensa que periòdicamente concede a jornalistas nacionais e estrangeiros, não se pode negar a utilidade desse diálogo que o responsável pela condução da nossa politica externa estabelece com os órgãos de informação, em ordem a esclarecer a opinião pública acerca de problemas que, doutro modo, nunca chegariam ao seu conhecimento. O sr. dr. Franco Nogueira instituiu uma prática normalmente seguida pelos homens públicos de outros países, ainda os mais altamente colocados, quebrando desse modo o sigilo que é a norma habitualmente seguida neste País em relação a muitos aspectos da política nacional acerca dos quais só há vantagem em ter o País ao corrente do que se passa, a fim de o interessar na marcha dos negócios públicos. Pode-se concordar ou pode-se discordar, no todo ou em parte, das opiniões emitidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ou de atitudes políticas que as suas palavras traduzem. O que não pode deixar de se aplaudir é o espírito de abertura que preside a essas conferências, o diálogo que necessàriamente implicam e a controvérsia que pressupõem. Sob esse aspecto, louvores são devidos ao titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, cuja mentalidade se apurou, sem dúvida, em contacto com os meios políticos e diplomáticos doutros países, onde se reconhece a vantagem destes contactos periódicos que ajudam a esclarecer e desanuviar, em certa medida, a opinião pública, constituindo uma espécie de válvula de segurança que não deixa acumular o vapor dentro da caldeira, evitando fugas e até explosões que podem ser fatais ao bom andamento dos negócios públicos e não contribuem, de nenhum modo, para um clima de entendimento e de compreensão.

Voluntários polacos para o Vietnam se o Governo de Hanói o desejar

VARSÓVIA, 13 — (A. N. I.) — A Polónia está disposta a enviar «voluntários» se o Governo do Vietnam do Norte os pedir — afirmou o presidente Edward Ochab, acrescentando que a luta do Vietnam entrou em nova e perigosa fase».

A referência de Ochab aos «voluntários» é a confirmação da Polónia á declaração de Bucareste, onde os países do Pacto de Varsóvia, de que a Polónia é signatária, se comprometeram a auxiliar o Vietnam, nomeadamente com forças de «voluntários».

QUASE TODA A POPULAÇAO DE HANOI JÁ ABANDONOU A CIDADE

BUDAPESTE, 13 — (A. N. I.) — Começaram a ser evacuadas as principais cidades norte-vietnamianas, principalmente Hanói e Haiphong — anunciou hoje de Hanói a agência noticiosa hungara «MTI».

«A maior parte da população de Hanói já se retirou para o campo, começando pelos velhos e as crianças» — afirmou o correspondente da «MTI» em Hanói, Ferenc Fabian, acrescentando:

«Há certos bairros de Hanói de onde já foi retirada 90 por cento da população. Esta disposição é justificada não só pelos ataques aéreos, como pelas cheias que ameaçam a cidade».

MAURICE CHEVALIER FOI AGENTE DOS SERVIÇOS SECRETOS AMERICANOS (O. S. S.) — diz o «Paris-Jour»

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Maurice Chevalier trabalhou como agente dos serviços secretos norte-americanos (O. S. S.) durante a ocupação da França pelos alemães, na segunda grande guerra — diz o «Paris-Jour».

O jornal atribui ao realizador cinematográfico norte-americano John Ford, actualmente em Paris, a afirmação de que aqueles serviços devem a Chevalier o terem desmascarado 20 agentes da Gestapo. O próprio Ford teria estado relacionado com a O. S. S., em ligação com a Resistência francesa.

Nem Ford nem Chevalier puderam ser encontrados para comentarem a notícia.

Chevalier foi fortemente criticado no fim da guerra, por ter continuado a cantar em Paris, durante a ocupação alemã.

Amnistiado o ex-general Zeller

O ex-general André Zeller

TULLE (França), 13 — (A. N. I.). — O antigo general André Zeller, um dos quatro chefes da «Revolta dos generais» na Argélia, em 22 de Abril de 1961, sai hoje da prisão, ao abrigo de uma amnistia concedida

(Continua na 14.ª página)

Uma indiana deu à luz sete filhos

NOVA DELHI, 13 — (F. P.) — A agência Trust of India anuncia que uma indiana da aldeia de Lakhi, no Estado de Gujarat, a 320 quilómetros de Bombaim, deu á luz, no domingo, sete filhos — cinco rapazes e duas raparigas. A agência acrescenta que parturiente e recém-nascidos estão bem de saude.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DE GAULLE EM BONN

O general de Gaulle visitará ainda este mês a capital alemã. Que notícias tem ele para dar aos seus interlocutores da Republica Federal ou que sugestões julga oportuno fazer-lhes? Sabe-se que a sua missão de advogado da reunificação alemã junto dos dirigentes soviéticos esbarrou numa incompreensão total. Sinal dessa incompreensão é a decisão de fazer avançar o muro de Berlim até á proximidade imediata do edifício do Reichstag, na antiga capital alemã. Este gesto significativo das autoridades da Alemanha Oriental dificilmente se concebe que fosse praticado sem a aprovação prévia de Moscovo, e teria um alcance incalculável se prenunciasse nova crise em Berlim. É singular que ela surgisse no dia em que de Gaulle acabou a sua visita á União Soviética e o presidente Johnson ordenou a intensificação da escalada, a qual aproximou os americanos de Hanoi.

A viagem do general de Gaulle a Bonn recorda a existência precária do tratado franco-alemão de Janeiro de 1963. Trata-se de o ressuscitar como embrião da rede de tratados bilaterais, forjada á volta da força de combate francesa para organizar a Europa como uma terceira força entre os dois grandes nucleares? Aqueles que assim interpretam o verdadeiro motor da política degaullista, rejubilam com as iniciativas diplomáticas do general. De Gaulle manda a Londres dois emissários categorizados e vai ele próprio a Bonn. Não basta esta coincidência para confirmar aquelas suposições? Embora não esteja nos hábitos do presidente da Republica francesa empunhar o bastão de peregrino da paz, bastante desacreditado, é evidente que ele se propõe bater o ferro enquanto está quente.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 28

UMA QUESTÃO PRÉVIA

POSTA PELO DR. ANTÓNIO DE MACEDO

Continua a ter a maior repercussão, em largos e variados sectores, a iniciativa do «Diário de Lisboa» (iniciativa á qual, louvàvelmente — o que tanto nos apraz registar — não se têm levantado obstáculos), para, dentro da sua orientação de sempre, dar um contributo válido e sério para a discussão — com vista ao seu aperfeiçoamento — de um diploma tão importante para a vida nacional como é o do projecto do novo Código Civil. Deste modo, julgamos não só contribuir para o esclarecimento de um importante problema de Direito, como para a divulgação das principais disposições que implicam, em muitos casos, verdadeiras inovações.

Reflecte bem esta repercussão o número de testemunhos que nos chegam, assim como as cartas que os leitores nos escrevem, exprimin-

(Continua na 7.ª página)

O problema da enfermagem — 3

por BARAHONA FERNANDES

Queria-lhes contar hoje uma pequena história. Porventura — metafòricamente — um «milagre» de enfermagem — de tal arte ele foi um caso de excepção...

Em vastos e grandiosos edifícios, construídos há muito, organizava-se um grande hospital. Muitas men-

(Continua na 10.ª página)

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA

A protecção na invalidez e assegurar o futuro dos nossos é a preocupação primeira de todos. A libertar os funcionários do Ultramar dessas preocupações que são as de toda a gente, visa o diploma agora enviado para o «Diário do Governo» relativo a várias modalidades assistenciais. Nele se regulamenta a concessão da pensão de sobrevivência, tendo-se baseado no mecanismo da aposentação, sendo a sua subscrição facultativa. É igual a metade daquela pensão e a taxa de desconto é também metade do desconto para a aposentação. A pensão só pode ser constituída a favor do cônjuge não separado judicialmente de pessoas e bens, dos descendentes, menores ou maiores incapacitados, e dos ascendentes. Havendo, simultâneamente, cônjuge e descendentes, a pensão pertence-lhes conjuntamente, sendo metade para o cônjuge e a outra metade para os descendentes, podendo, contudo, ser inteiramente atribuída áquele ou a estes, por cessação, cedência ou renuncia do beneficiário. Previu-se, também, que os descendentes, se forem estudantes, podem continuar a beneficiar da pensão ainda que atinjam a maioridade, observando-se nestes casos os limites e as circunstâncias fixados na lei para a concessão do abono de família. A incapacidade dos descendentes maiores deve ser permanente e total ou em percentagem que os iniba de angariar meios de subsistência indispensáveis. Os ascendentes só podem beneficiar da pensão desde que vivam a cargo do funcionário ou agente e não possuam remuneração, rendimento, subsídio ou pensão superior a 1500$00 mensais.

ÁGUAS DE MORTE

Foi um dia de calor ontem. Abafava-se em quase toda a parte. Foi, também, o ultimo dia para uma série de pessoas vítimas de afogamento e que nas águas tinham procurado refrigério. Na Afurada, onde o Douro entra no mar, brincava um grupo de crianças, da gente humilde dos arredores. Muitas foram banhar-se e, pouco depois, ouviam-se gritos de socorro. Dois jovens tinham desaparecido mesmo junto ao cais. José António Carvalho Rodrigues, de 9 anos, e António Joaquim Peixe Matos, de 7, foram tirados das águas, lívidos, da lividez da morte.

SOCIEDADES DE PESCAS

No gabinete do delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, almirante Henrique Tenreiro, realizou-se a assinatura das escrituras de constituição da Sociedade dos Armadores das Pescas em Angola, S. A. R. L. (A. R. A. N.) e da Sociedade dos Armadores das Pescas em Moçambique, S. A. R. L. (A. R. P. E. M.) cada uma com o capital social de 7500 contos. Os esquemas da industrialização prevêem em Angola, investimentos da ordem dos 30 000 contos; e em Moçambique, de cerca de 22 000. As novas sociedades exercerão a pesca nos mares do Atlantico Sul e nas costas de Angola e de Moçambique.

À MEMÓRIA DE FREDERICO PAVÃO

Completaria, ontem, 68 anos, se vivo fosse, Frederico Miguel Pavão, que foi administrador do nosso prezado colega «O Século», um dos grandes obreiros da Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril e, consequentemente, para arranjar meios para ela, da Feira Popular de Lisboa. Na Colónia Balnear foi, ontem, homenageada a sua memória, com a assistência dos 500 estagiários que lá se encontram presentemente e de pessoas de família, sendo o nome de Frederico Pavão dado a uma camarata. Falando na cerimónia do descerramento da placa com o nome de Frederico Pavão, o director de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, sobrinho do homenageado, disse: «Lá em baixo, no recreio, e com inteira justiça, está o busto de meu pai, o homem cujo coração soube impulsionar esta obra. Aqui, com actos de simplicidade, em que houve apenas a preocupação de prestar homenagem a várias pessoas que a mereceram, estão nas camaratas, entre outros, os nomes dos condes de Monte Real e de Vill'Alva, do eng.º José Frederico Ulrich e de Diamantino Tojal. Hoje vamos dar a esta camarata o nome de meu tio Frederico Pavão. E'. repito, um acto de absoluta justiça.

Exercícios navais no mar dos Açores

e desfile de fuzileiros em Ponta Delgada

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — Entraram neste porto e atracaram ao cais das Pipas os navios-patrulhas «São Nicolau» e «Boavista», que, pela primeira vez, vêm á ilha Terceira.

Durante a tarde, há um desfile de fuzileiros navais, ao qual assistem o governador civil, os comandantes militar da Terceira e da Zona Aérea e altas individualidades.

As referidas unidades navais tomam parte em exercícios de adestramento no mar dos Açores, aos quais assiste o sr. comodoro Freitas Ribeiro, comandante naval dos Açores.

Problemas de interesse para o arquipélago

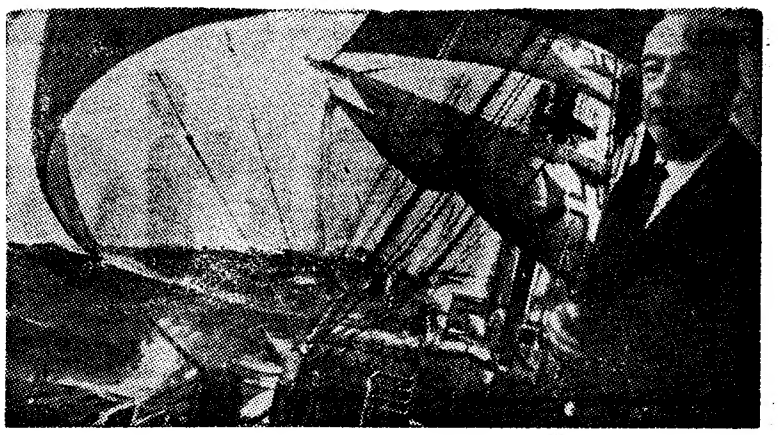
O «Correio dos Açores» acentua o interesse em se alargarem os cruzeiros turísticos aos Açores, por parte da importante empresa inglesa Orient Lines, cujos paquetes já fazem escala por este porto desde há três anos. O inspector da referida empresa visitou pormenorizadamente todas as ilhas do arquipélago e mostrou-se satisfeito pelas condições verificadas, especialmente em São Miguel, na Terceira e no Faial.

Ao noticiar as diligências em curso para se descobrirem os responsáveis pelo crime de morte ocorrido no lugar de Capelas, o mesmo jornal sugere a criação de uma secção da Polícia Judiciária nesta ilha, o que seria importante passo em prol da segurança das populações. Recorda-se, a propósito, que estão por descobrir os autores de crime idêntico praticado há cerca de dois anos.

Taxas constituídas

por estampilhas fiscais

Por portaria publicada hoje, foram fixadas as taxas constantes de uma tabela anexa á portaria, a cobrar quer por aposição de estampilhas fiscais a inutilizar nos requerimentos respectivos, uer por meio de guias passadas pelos serviços competentes, e a depositar pelos interessados nos cofres do Tesouro como receita do Estado consignada ás despesas a que se destinam.



Roger Chapelet junto de um dos seus quadros sobre a «Sagres»

ARTES PLÁSTICAS

ROGER CHAPELET

(GRANDE PINTOR DO MAR) VAI EXPOR NO MUSEU DE MARINHA

O ministro da Marinha inaugura, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Museu de Marinha, uma notável exposição de pintura. São quadros sugestivos do mar e dos navios, da autoria de Roger Chapelet, pintor oficial da Marinha francesa, que se tem apaixonado por motivos portugueses — a «Sagres» e os barcos de pesca, a bordo dos quais tem registado na tela imagens flagrantes da nossa tradição marinheira.

A exposição, que se faz sob os auspícios do Ministério da Marinha e da Fundação Calouste Gulbenkian, está destinada a alcançar um assinalado êxito, não só pela categoria do artista mas também pela afeição e conhecimento de que dá mostras, em muitos dos seus trabalhos, da presença dos portugueses no mar.

*

O Chefe do Estado aceitou o convite que lhe foi dirigido para visitar o certame e fa-lo-á, na próxima quarta-feira, pelas 15 e 30.

Pinturas de Molina Sanchez na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sala de exposições das Arcadas do Estoril encontra-se, neste momento, aberta ao publico a exposição do pintor espanhol Molina Sanchez. Essa exposição ficará aberta até á inauguração do salão de Arte Moderna.

Encerrou a exposição de Manuel Cargaleiro, na Galeria Árvore

Na Galeria Árvore, do Porto, encerrou, agora, a exposição de pintura de Manuel Cargaleiro. De registar o assinalado êxito que ela obteve, tendo sido vendidos alguns quadros do grande artista, que documentam a sua maneira actual.

A II GRANDE ROMARIA TRASMONTANA ENCERRA-SE HOJE

A II Grande Romaria Trasmontana, organizada pela Casa de Trás-os-Montem e Alto Douro na Rua de Campolide, a favor dos pobres trasmontanos residentes em Lisboa, encerra-se esta noite.

Depois da actuação das marchas de Campolide e dos Olivais, várias outras marchas darão hoje a sua colaboração para conquista da «Taça de Trás-os-Montes».

VENCIMENTOS DE MILITARES em Cabo Verde

Pela Presidência do Conselho — gabinete do ministro da Defesa Nacional — vai ser publicado no «Diário do Governo» um diploma que equipara os vencimentos dos militares em serviços na província de Cabo Verde aos das províncias da Guiné e São Tomé e Príncipe.

VALIANT V 200

* beleza de linhas
* 6 comodos lugares
* mecânica excepcional
* amplo compartimento para bagagens
* reduzido consumo

um carro que aumenta a sua distinção!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7

Ora, diga-nos...

—Tem calos?

● *O dia estava demasiado quente, nós demasiado moles para questões complicadas e os nossos interlocutores certamente demasiado pessimistas para aguentar fatigantes perguntas e respostas. Resolvemos assim, que o «Ora diga-nos...» de hoje havia de andar muito por baixo, queremos dizer, pròpriamente, pelos pés, já que nas mãos se vai encontrando cada vez menos gente provida daquelas rugosidades da pele.*

Além do mais sempre ouvimos dizer que quem tem calos não se mete em apertos. E foi talvez por isso que abordámos uma varina com a canastra á cabeça, mancando de ambos os pés.

— Quer responder a uma pergunta para o «Diário de Lisboa»?

— Oh! senhor! O que eu queria era que vocemecê me comprasse o carapau! Estou fartinha! Faço-lhe a dez tostões cada um

Insistimos na pergunta.

— Oh! senhor! Não me enerve, não brinque comigo, já lhe disse! Se tenho calos?! Nunca tive! que raio de pergunta. Quer ver? — disse descalçando o sapato. — Bom. o que tenho é os pés sujos. Agora calos!

— E se os tivesse?

— Cortava os pés, amigo. Vá andando e não me enerve, ou ainda me irrito com a brincadeira.

● *Mais acima, à porta duma loja, encontrámos o sr. Raul de Oliveira, que assomara à porta com um cavalo marinho africano entre as mãos.*

— Tem calos?

— Do pé ou da mão?

— Donde quiser.

— Tenho no dedo pequenino do pé.

— Como os arranjou?

— Com os sapatos.

— Usa sempre sapatos?

— Quando me deito, não.

— Mete-se em apertos?

— Eu? Deus me livre!

— Porquê?

— Por que gosto de andar á larga.

— Mas já lhos têm pisado?

— O quê?

— Os calos, homem!

— Às vezes. Reajo pacificamente e... com reservas.

● *Uma senhora, D. Sofia Ruas, assomou-se para ver o que acontecia.*

— Tem calos, minha senhora?

— Tenho quatro — respondeu afectadamente a senhora. Dois em cada pé!

— Não acha muito?

— Bom! São os suficientes.

— E não os corta?

— Corto. Com uma lâmina!

— E quando são nos calcanhares?

— Raspo com a «Gillete».

— Tem cuidados com os pés?

— Costumo lavá-los.

— Não é isso!

— Então que é?

— Não lhes dá com a pedra pomes, não pinta as unhas, não lhe chega creme para amaciar?

— Nada disso.

— E continua a andar?

— Continuo, e com os dois pés.

Concertos na Estufa Fria

A Estufa Fria foi escolhida para a execução dos concertos sinfónicos promovidos pela Camara Municipal na temporada decorrente, em benefício da população da cidade. A próxima audição está marcada para a noite de quinta-feira próxima, a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz. Constituem o programa peças dos melhores compositores, uma das quais para orquestra e piano.

Insista sempre em...

Schweppes

Chama-se «Fado»

o exercício francês ao largo da nossa costa

Como manifestação de simpatia pelo nosso País, a Armada francesa deu o nome de «Fado» ao exercício anti-submarino que tem estado a desenrolar-se ao largo da costa portuguesa e por virtude do qual navios franceses vieram lá por duas vezes ao Tejo com curto intervalo, como referimos.

O nome do exercício «Fado» (escolhido pelo almirante Dartigues, frequentador tradicional do nosso porto desde capitão-de-fragata) revela também, de certa maneira, uma das recordações que Lisboa deixa sempre no espírito dos marinheiros franceses que nos visitam

A CIDADE

QUEDA MORTAL de uma janela

De uma janela do 2.º andar de um edifício da Praça do Areeiro, onde está instalada uma pensão, caiu á rua a sr.ª D. Adelaide do Carmo Ribeiro, de 69 anos, natural de Moimenta da Beira.

Conduzida ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de António Ferreira; cartão de identidade de Maria Fernanda Silveira C. Ascenso; cartão sindical de Maria Julieta Cunha de Gouveia; passaporte de Altina Silva da Cunha; livro de cheques de Maria de Lourdes Antunes; óculos de sol; chapa AG-20-11; parte de tubo de escape; pingalim; sapato de senhora; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: óculos de sol, porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos; livro; óculos graduados; sobrescrito com radiografias; argola com chaves; mala de senhora; e pasta com dinheiro.

Chocaram dois petroleiros

(um grego e outro norueguês) entre os Açores e o continente ficando um deles a arder

HAIA, 13 — (A. N. I. e R.) — Os petroleiros «Marietta Nomikos» (grego) e «Mosli» (norueguês) chocaram ao largo dos Açores.

O primeiro S. O. S. foi transmitido pelo petroleiro grego. Dois minutos depois, o «Mosli» comunicou que tinha fogo a bordo.

Não há, porém a certeza do ponto exacto onde se deu a colisão. A guarda costeira norte-americana afirma que os navios chocaram a cerca de 300 milhas ao largo dos Açores, em pleno Atlantico.

Outras notícias, posteriores a estas, situavam o local da colisão apenas a 25 ou 30 milhas a noroeste do Cabo de S. Vicente, na costa de Portugal.

A B. B. C., de Londres, disse ter recebido notícias de que um dos petroleiros «ardia de ponta a ponta».

A Rádio holandesa noticiou que o «Mosli» ia do Golfo Pérsico para Rotterdam, com uma carga de 35 000 toneladas de petróleo em bruto, devendo chegar ao seu destino no dia 17.

Entretanto, a companhia armadora norueguesa proprietária do «Mosli» revelava que o navio, com uma tripulação de 36 homens, vinha de Bahrein, a caminho de Rotterdam, com 52 000 toneladas de petróleo.

O «Marietta Nomikos» desloca 11 577 toneladas e o «Mosli» 34 395.

Mais tarde, a companhia armadora do «Mosli» informou ter sido notificada de que os tripulantes do navio foram recolhidos por um navio identificado como sendo o «Bayard», que se supõe ser norueguês e deslocar 2374 tonelodas.

UM AVIÃO AMERICANO TENTA LOCALIZAR OS NAVIOS SINISTRADOS

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — (A. N. I.) — Um avião de pesquisa norte-americano partiu da base aérea das Lajes, para localizar os dois petroleiros que chocaram ao largo dos Açores, mas um informador da base afirmou que o piloto ainda os não tinha conseguido avistar.

HÁ POUCAS ESPERANÇAS DE SALVAR O PETROLEIRO NORUEGUÊS

OSLO, 13 — (R.) — As possibilidades de salvar o petroleiro norueguês são poucas, aparentemente, apesar de terem sido enviados rebocadores para o local onde este se encontra.

O comandante do «Bayard» comunicou pela rádio que a colisão entre os dois petroleiros se deu devido ao nevoeiro cerrado.

Entretanto, de Atenas informam que a bordo do «Marieta Nomikos» se declarou incêndio, mas o comandante comunicou pela rádio que está a combater as chamas com os seus próprios recursos.

Um dos tripulantes do petroleiro grego foi dado como desaparecido.

Seguiu para o local um rebocador português

A Base Aérea do Montijo esteve toda a manhã alertada, para o caso de ser necessário largar qualquer avião para o local do sinistro. Não chegou a partir qualquer aparelho, por já estar a ser prestada assistência por navios.

Por sua vez, o navio-patrulha «Fogo» também está pronto a seguir, se for necessário.

Seguiu já para o local do sinistro, a toda a força, o rebocador de alto mar «Praia da Adraga», da Sociedade Geral.

A demora nas ligações do serviço telefónico de Leiria

LEIRIA, 13. — Os clamores e as reclamações motivados pelas consideráveis demoras de ligação de chamadas telefónicas interurbanas, não só para Lisboa como para outras localidades do País, contam-se por centenas. Nós mesmos, somos uma das vítimas, além de muitos outros casos chegarem ao nosso conhecimento.

Normalmente, por esta época, há sempre maior aglomeração de serviço telefónico, o que muito prejudica os assinantes que têm de recorrer áqueles serviços. Mas nunca, como agora, essa demora foi tão prolongada, originando transtornos e prejuizos de monta.

Para se fazer uma ideia de como se têm processado as ligações telefónicas interurbanas — como tem acontecido ultimamente e cada vez com maior atraso — afirmamos que, para se obter uma ligação, á hora do tráfego normal, é preciso esperar, muitas vezes, mais de quatro horas! Isto, se é de estranhar, chega também a ser inacreditável!... A falta de circuitos e também de pessoal estão na origem destas anomalias, que é urgente remediar.

Cansado de esperar, o assinante resolve-se a mandar passar a urgente as suas chamadas, mas, mesmo estas — que têm prioridade sobre quaisquer outras normais —, estão também sujeitas a demoras de algumas horas.

Dependendo da estação de Torres Novas, para onde são pedidas as ligações telefónicas interurbanas, os assinantes desta região — e certamente de muitas outras — perdem tempos infinitos para que sejam atendidos. E se se dispõem a reclamar junto das «Informações» (12), as coisas por aqui também não correm bem, pois não conseguem, certamente por falta de linhas e pessoal, obter ligação com a regularidade que seria para desejar. Em suma, pedem-se urgentes providências para tentar remediar o mal, ou pelo menos atenuá-lo.

As esforçadas telefonistas, ao fim e ao cabo, são as principais vítimas de uma situação da qual não têm culpa. A aglomeração de serviços força-as a trabalhar diversas horas extraordinárias — para as quais não auferem a remuneração justa, como acontece com as empresas privadas — logo seguidas ao período normal de serviço. E o preço do seu trabalho extraordinário é o mesmo, como se se tratasse de trabalho normal.

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

estúdios Thália

Tem o prazer de informar que, após um ano de constante e eficiente actividade, se encontra ao dispor dos seus Ex.mos Clientes e Amigos na continuação de bem servir.

RETRATOS DE ARTE - FOTOGRAFIA, FILMAGEM

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 2, R/C, ESQ.
Tel. 40181

UM BOM AUTO-RÁDIO?

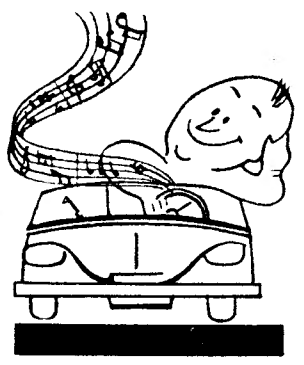
tv. pronto

QUEM INSTALA O SEU AUTO-RÁDIO?

tv. pronto

E PARA REPARAR O SEU AUTO-RÁDIO?

tv. pronto



Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» êxito de gargalhada com Raul Solnado

Um homem prestes a divorciar-se da sua mulher, para casar com a noiva, e vivendo numa casa de campo, é de repente surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher...

Este é o resumo da história, ou mais próprìamente da confusão hilariante que é a peça que está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, representada pela companhia de Raul Solnado. São intérpretes: Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e... Raul Solnado.

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» foi encenada e dirigida por Francisco Nicholson e está todas as noites em cena em duas sessões: ás 21 e ás 23 horas, num ambiente fresquinho (com ar refrigerado).

MONUMENTAL

A famosa comédia espanhola «A cidade não é para mim»

A sala do Monumental continua a registar grande presença de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir a magnífica comédia «A cidade não é para mim», agora a preços populares. Trata-se duma comédia alegre e espirituosa, onde, ao longo de 2 horas, os espectadores encontram sempre um motivo para rir.

Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo, e ainda Emílio Correia, em interpretações de grande mérito artístico.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, espectáculos para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dingaka», no São Luiz e no Alvalade

Estão na moda, esta temporada, os filmes sobre a África. O terceiro a estrear-se em cinemas de Lisboa apareceu ontem, no São Luiz e Alvalade, devendo dizer-se desde já, que foge a certa espécie de propaganda perfeitamente visível nos

(Continua na 6.ª página)

NO T. 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

11.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

BALCÃO POPULAR 3.ª frente a 2$50

IMPÉRIO

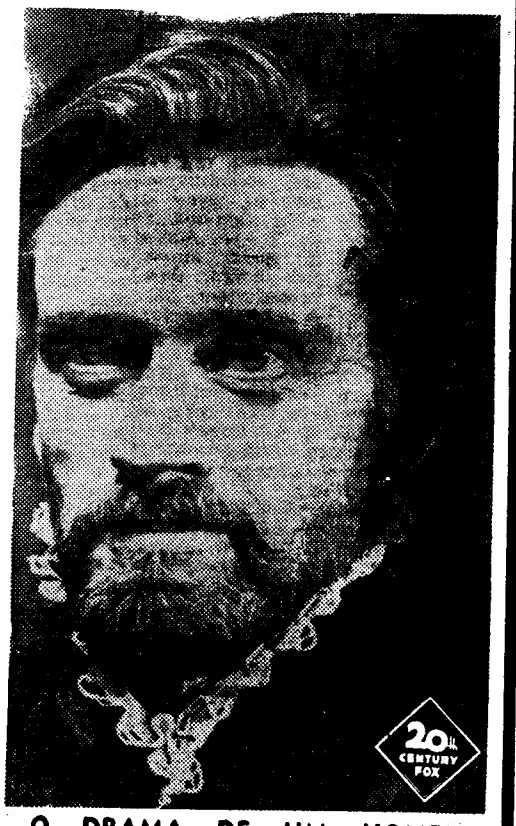
HOJE às 21.30

2.ª SEMANA

DE UM FILME DE GRANDE CLASSE!

EL GRECO

UM ACTOR EXCEPCIONAL REVIVE NA TELA A ARTE E OS AMORES DE UM ARTISTA GENIAL



MEL FERRER

com

ROSANNA SCHIAFFINO

... MEL FERRER ... LUCIANO SALCE

O DRAMA DE UM HOMEM QUE FOI GRANDE NA ARTE E NÃO PÔDE SER FELIZ NO AMOR

em CINEMASCOPE Cor DeLUXE

Maiores de 12 anos

ATENÇÃO: O FILME «EL GRECO» PRINCIPIA AS 22.30

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas — 2.ª REPRESENTAÇÃO DAS ÓPERAS

RITA

de Donizetti

Ópera subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Mato

e

PALHAÇOS

de Leoncavallo

com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Mário de Oliveira e Manuel Dias

Direcção: Maestro Silva Pereira Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES PLATEIA — 15$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

O espectáculo de hoje, com as óperas acima anunciadas, estava previsto, inicialmente, para o dia 14.

A representação da ópera «Inês Pereira», que estava prevista para hoje, foi adiada para o dia 15.

São válidos os mesmos bilhetes.

HOJE ÀS 21.45, NO odeon REPOSIÇÃO

DO MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS

CAPAS NEGRAS

COM

AMÁLIA RODRIGUES

E

ALBERTO RIBEIRO

E AINDA

BARROSO LOPES
ARTUR AGOSTINHO
HUMBERTO MADEIRA
VASCO MORGADO, etc.

UM FILME MUSICAL DE

ARMANDO DE MIRANDA

NO PROGRAMA: FESTA BRAVA EXCEPCIONAL DOCUMENTÁRIO SOBRE AS ESPERAS DE TOUROS EM VILA FRANCA DE XIRA

Maiores de 12 anos

Dist. de Exclusivos Triunfo

ATENÇÃO: Para permitir assistir ao jogo PORTUGAL-HUNGRIA, pela TV, a sessão começará às 21.45 e o filme «CAPAS NEGRAS» às 22.30

CINEMA MONUMENTAL

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

HOJE — ÀS 19.30 H.

UM BRINDE OFERECIDO AOS SENHORES ESPECTADORES DA SESSÃO DE CINEMA DAS 17.30 H.: RETRANSMISSÃO NO «ÉCRAN» DO JOGO DE FUTEBOL PORTUGAL-HUNGRIA DADO DIRECTAMENTE PELA TV

Às 17.30 h. — Exibição do filme «O MELHOR DOS INIMIGOS», com David Niven e Alberto Sordi

(Para maiores de 12 anos)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

O CANTOR PORTUGUÊS

TRISTÃO DA SILVA

ainda esta semana

2 FRANCESAS

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com actracções

AR REFRIGERADO YORK

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

Temperatura da sala: 17°

UMA GARGALHADAPEGADA encenada por FRANCISCO NICHOLSON

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ CORTEZ ★ ISABEL DE CASTRO NICHOLSON ★ MARIA LAURENT ★ GLÓRIA DE MATOS

O ÊXITO DE GARGALHADA

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER 2

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **Abolidas as questões de ordem teóricas. Vamos á prática. E vamos também á praia... Vamos á praia quando? Cedo. Não de madrugada, claro... Nem tão calvo que se vejam os miolos. Ai por volta das 9 horas. Para habituar o organismo... Banho de Sol? Começá-lo ás 11 horas. Encerrar o programa solar ás 2 da tarde. Nunca, por nunca ser, entrar a matar. Piano, piano! Aos 10 minutos de cada vez. Grelhar pela frente, grelhar por trás. De quarto em quarto de hora de exposição, dar um banho nas salsas ondas.**

Importante: as senhoras não devem ir para a praia maquilhadas. Nada de «baton»! Nada de «rouge». Ao natural, como a lagosta. Os corantes das belezas reagem mal com o Sol, e daí até ás feridas nos lábios e nas róseas faces, vai um passo. Em vez dessas tinturas, empregue-se um creme de calamina ou óleo de coco.

Foi isto, mais ou menos, o que nos disse ontem o dr. Ramiro da Fonseca. Tema actualíssimo, como se pode ver. Peca unicamente pelo relativo atraso. Há que tempos que eu dizia: «Doutor, largue o verbo de encher, volte-se para a vida...»

Anuncia-se que oportunamente se falará do problema das crianças que vão para a praia. Muito gostava eu de ver alguém falar das crianças que não vão... Mudemos de assunto.

CULINÁRIA — Isto é, falemos da rubrica seguinte, ou seja da *«culinária»*. Toda ela, ontem, dedicada aos combinados. Cada combinado, um prato. Depois, uma peça de fruta, um gelado: a refeição está completa.

Gostaria de perguntar a Maria de Lurdes Modesto se cada refeição que apresenta obedece a qualquer preceito dietético. Se contém os elementos no equilíbrio exigido a uma alimentação racional. Se, por exemplo, as quantidades de gordura empregadas seriam aprovadas pelo dr. Ramiro, que dá consulta na porta do lado...

Eu sei (li isto algures) que na questão alimentar, a tradição, a força do hábito pesa muito. Mas os hábitos também se modificam. Digam lá quem é que em Portugal, há 10 anos, tinha o hábito de ver televisão.

Quero eu dizer na minha, que uma rubrica como «Culinária» não deve sómente ensinar a cozinhar: deve, principalmente, ensinar a comer. Ou faz isso... ou não vale a pena. Só o que constrói se justifica.

SÉTIMA ARTE — Que grande frase eu escrevi! Não é o meu forte, mas ás vezes uma pessoa entusiasma-se...

Outras vezes acontece andar-se á procura das palavras e não as encontrar. Uma cabra-cega torturante, a pior experiência de quem tem de escrever — ou de falar.

Fernando Garcia, por exemplo, ao comentar o filme incluído em «Sétima Arte», não soube, ou melhor, não encontrou as palavras para o que devia dizer. Acontece.

Intitulava-se o filme «A sombra do passado» e baseava-se na conhecida peça de Arthur Miller «Todos meus filhos».

Aí, Arthur Miller conta a história de um industrial que trabalha em material aeronáutico durante a guerra que o nazismo impôs ao mundo. Cilindros falsificados, aviadores mortos: jovens que lutavam para que o pesadelo acabasse, que davam a vida para que a vida de todos fosse melhor, mais digna.

O industrial não se libertará do passado. Virá a compreender, tarde de mais, que todos eram seus filhos...

Arthur Miller ultrapassa, na sua peça, o problema individual para o inscrever numa mais vasta perspectiva das forças sociais do tempo em que a acção decorre. Forças essas desencadeadas, por vezes, com uma violência que não admite leis — a não ser a lei da selva, a lei do mais forte na luta pela sobrevivência.

O filme de Irving Reis teve a preocupação de respeitar as intenções de Arthur Miller. Conseguiu-o. Peça filmada? Está certo. Trate quem quiser do rótulo a pôr-lhe. Por mim, acho que «Sétima Arte» fez bem em ir buscá-lo á prateleira. Pelo menos, obriga-nos a pensar. E pensar é uma excelente ginástica. — *M. C.*

O I Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril

Com o interesse que já assinalámos quando da primeira sessão, prosseguiu o I Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril, em cujo Casino, todas as noites, até depois de amanhã, são projectados os filmes concorrentes. Ontem, o júri e a assistência tiveram oportunidade de apreciar, além de outros, o já famoso documentário «Alfama», de Francisco Saalfeld, um belo filme de enredo de um amador alemão de técnica perfeita, e um engraçado filme de um amador espanhol.

Além do interesse manifestado pelo público, é de assinalar a dedicação dos componentes do júri deste festival, presidido pelo dr. Félix Ribeiro. Todos eles, em perfeita harmonia, apesar das diferenças de idades entre cada um — há idosos de fartas cabeleiras negras e jovens de luzidias carecas — assistem atentos á projecção dos filmes e estabelecem, no fim de cada um, animadas e esclarecedoras conversas.

VIDA MUSICAL

Os cursos musicais da Costa do Sol começam em Agosto

A Costa do Sol entrou na fase plena de realizações turísticas integradas no programa do ano corrente. Uma das mais expressivas manifestações — os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação—está prevista para Agosto.

Os cursos já adquiriram grande fama nos grandes meios artísticos e compreendem este ano as seguintes classes: Primeira fase de Beethoven, pelos professores Helena Moreira Sá e Costa e Luís Filipe Pires, do Porto; Violoncelo, pelo professor Maurice Eisenberg, de Nova York; Piano pelo professor Karl Engel, de Hannover; Direcção de orquestra — professor Hans Munch de Basileia; Lied, Ópera alemã e acompanhamento, pelo professor Paul von Schillawsky, de Salsburg; Violino pela professora Margit Spik, de Trento; Violino e musica de camara, Sander Végh, de Dusseldorf.

Os boletins de inscrição podem ser solicitados na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), ou na Avenida da Liberdade, 12, 3.º, dt.º, Lisboa.

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 50: Variedades**

O programa de variedades desta noite é preenchido com a transmissão de «Estudio Um» — um programa da Radiotelevisão Italiana, em que participam Alice e Ellen Kessler, Lelio Lutazzi, Milly, Mina e Cab Calloway, Gigliolla Cinquetti, Gino Paoli, Jimy Huntley, os «Cantori Moderni» e os bailarinos da R. A. I. O convidado de honra deste programa é o popular actor cinematográfico Rossano Brazzi.

SÃO JORGE PROGRAMA DE OURO

APRESENTA

AMANHÃ

AS 21.30 H.

Safira

UM DOS MAIS DISCUTIDOS «CASOS» DO CINEMA MISTÉRIO

Safira

FASCINANTE TEMA POLICIAL DESENVOLVIDO COM INVULGAR SUBTILEZA

Safira

TODAS AS MULHERES TÊM UM Q... NO SEU PASSADO!

Safira

FOI ASSASSINADA PORQUÊ?...

Safira

UM ESPECTÁCULO INVULGAR SELECCIONADO PARA INAUGURAR O CICLO

antologia do CRIME

RANK FILMES

Adultos

TEMPORADA SUSPENSE!

UM MOVIMENTADO FILME EM Eastmancolor - Scope

ESTREIA AMANHÃ AVIS

OS FUGITIVOS

do inferno VERDE

COM BARBARA RÜTTING · HARALD LEIPNITZ OSWALDO LOUREIRO · TEREZA RACHEL

NO CENÁRIO ESTRANHO E MISTERIOSO DO AMAZONAS, ROMPENDO A INFERNAL SELVA BRASILEIRA, A TRAIÇÃO E O CRIME DÃO LUTA INSUSTENTÁVEL!

EXC. DOPERFILME (M. 12 ANOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E BEBER

PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE, ÀS 21.45 NO MUNDIAL SENSACIONAL ESTREIA

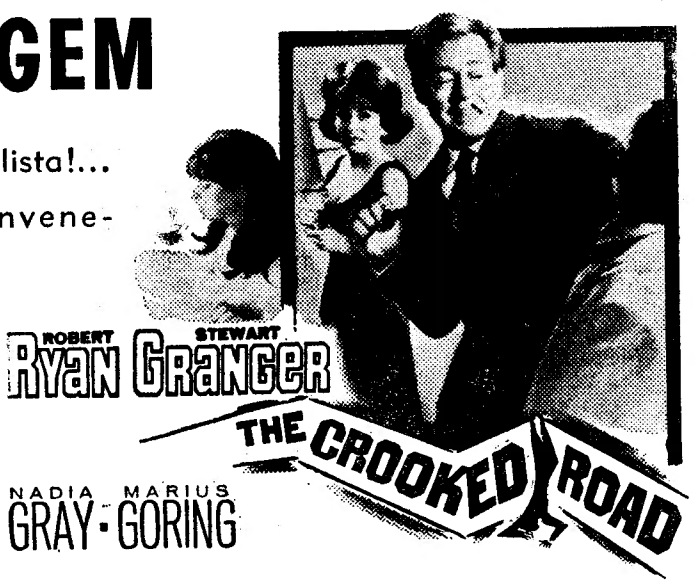
REPORTAGEM

A ordem é deter o jornalista!...

Subornã-lo, ameaçá-lo, envenená-lo!...

Se necessário, seduzi-lo...

mas detê-lo a todo o custo!



PERIGOSA

EMOÇÃO!...

SUSPENSE!...

DRAMA!

Uma Produção: SEVEN ARTS

MAIORES DE 17 ANOS

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

ATENÇÃO: Para permitir assistir ao jogo PORTUGAL-HUNGRIA, pela TV, a sessão começará ás 21.45

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página

dois documentários anteriormente estreados.

Bem entendido que não é de hoje este interesse cinematográfico pelas terras africanas, sabido que são ali inesgotáveis os aspectos exóticos ou simplesmente pitorescos, capazes de agradar á gente doutros continentes. Mas os filmes agora aparecidos ou enfileiram resolutamente no capítulo da exploração parcial de certas verdades, constituindo reportagens desonestas, embora tecnicamente perfeitas ou, como é o caso de «Dingaka», misturam uma história comercial, vivida metade na selva, metade na cidade, aflorados com alguns simplesmente problemas de convivência de culturas, que não deixam de ser bem dos nossos dias.

•

Os elementos de que dispomos na altura não são elucidativos quanto á nacionalidade da firma produtora, mas não custa a aceitar que seja inglesa, com grandes interesses na África do Sul. Com efeito, é imediatamente reconhecível a zona geográfica onde se desenrola o drama e a beleza das danças, cantares e costumes de tribos zulus constitui um dos grandes atractivos do novo filme. Ele é, aliás, significativo de determinada actividade cultural desenvolvida nos países brancos da África Austral, que tentam valorizar, a sua terra, lançando ao mundo, paradoxalmente, aspectos da tradição gentílica de tribos ou comunidades negras daquela zona de confluência. Ainda há pouco, quando estivemos em Lourenço Marques, tivemos oportunidade de ver sobre o tablado do primeiro teatro da cidade o African Dancers Ballet Company que, sob os auspícios do Governo da África do Sul, acabava de percorrer a Austrália e a Nova Zelândia. As danças ricas, variadas, magníficas; os cantares, arranjados harmónicamente, embora a sua expressividade e colorido o dispensassem, a representação de cenas, como as das chegadas de chefes guerreiros, a iniciação das virgens e os rituais da morte, constituem alguns dos pontos importantes do trabalho desta companhia. Também o filme «Dingaka» se serve de todos estes elementos folclóricos, o que nos deu a oportunidade de rever algumas dessas cenas, porventura, ainda, com mais realidade, como é a que permite o cinema sobre o teatro. Não admira, assim, que o espectador do São Luiz e do Alvalade se deixe prender por tudo isto, esquecendo, porventura, algumas fragilidades da história.

Um dos aspectos chocantes do desempenho, para quem conheça a forma usual de reagir dos negros é vê-los pensar, sentir, falar e actuar como os brancos, mesmo quando vivem nas grandes comunidades negras separadas. Mesmo assim, os dois principais intérpretes de cor, Ken Gampu e Alfred Jabulani, saem-se muito bem como actores, fazendo o antigo «Tarzan», Stanley Baker, o papel do advogado defensor do negro acusado de assassínio. — *L. d'O. N.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Reportagem perigosa».
Título original — «The Crooked Road».
Produção — Americana.
Intérpretes — Robert Ryan, Stewart Granger, Nadia Gray e Marius Goring.
Género — Dramático.
Distribuição — Excl. Triunfo.
Processo—Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos.

ÓPERA NO TRINDADE

«RITA» E «PALHAÇOS»

Para sala fechada, sem refrigeração e sobrecarregada de luzes nos intervalos, o calor torna-se exagerado; e calculamos que maior desgaste de forças provoca aos artistas, quer cantores quer instrumentistas que se entregam a um trabalho dobrado, físico e mental. Contudo, foram felizes os resultados alcançados pelo ultimo cartaz da temporada de ópera no Trindade (ultimo cartaz que não é ainda a ultima representação). O numeroso publico que resolveu não *amuar* com a temperatura manifestou, repetidas vezes, o seu agrado; e consideramos muito razoável a escolha da ópera jocosa, num acto, «Rita» (deveria ser: *Rita, a estalajadeira)*, de Donizetti, para ampliação do repertório da companhia. Desconhecíamos por completo a existência desta partitura, na qual o autor se mostra sob os seus aspectos mais sedutores de finura musical e de habilidade teatral. E' tributária de Rossini, é certo, inclusivamente no que provém da herança do setecentismo centrado na genialidade de Mozart, mas não sem algumas importantes dedadas de personalidade — e áquela herança se deve, afinal, o bom nível das condições de êxito deste acto operático que acabamos de ouvir, e que é parente muito próximo da bem conhecida e muito mais desenvolvida obra-prima do mesmo Donizetti, «Don Pascuale».

☆

Assumia a responsabilidade da primeira representação em Portugal desta, portanto, muito jeitosa *Rita*, o maestro Silva Pereira; e a distribuição não podia ter sido mais acertada: Zuleica Saque, para a protagonista; Armando Guerreiro, para «Beppo», segundo marido da estalajadeira e o primeiro a entrar em cena; Hugo Casais, para «Gasparo», o marido numero um; e para «Bortolo», o criado da estalagem, o actor Rui Matos, que completou com muito boa pormenorização de intenções a animação cénica. Árias a solo, duetos e tercetos sucederam-se com ritmo magnífico, não afrouxado pelos recitativos e pelas frases puramente faladas, apesar da timidez histriónica e da pálida, embora gentil caracterização da figura, que se notam ainda em Zuleica Saque, mas não chegam a ser motivo para descrer dos seus progressos neste aspecto imprescindível no cantor de ópera. Vocalmente, quase nos desconcertou que Zuleica Saque, no princípio do seu desempenho, também roubasse um tudo-nada aos agudos; mas bem depressa venceu qualquer nervosismo, e a sua facilidade de emissão, o seu brilho sem estridências, a pureza do seu timbre, a rara intuição com que assimila as regras do bel-canto, com propensão para a coloratura, iluminaram positivamente a representação. A encenação de Álvaro Benamor, decorrendo no cenário de Manuel Lima e José Manuel, não rico de perspectiva, mas limpo e sem incongruências, foi bem sucedida com Armando Guerreiro, que, como cantor, valorizou a articulação e o registo grave. Hugo Casais, uma vez mais, colaborando, certamente, com o seu próprio critério e a sua experiência, atraiu o melhor da nossa atenção pelo equilíbrio do seu desempenho cénico e vocal, num papel que pareceu talhado para que resultassem perfeitos os seus recursos. E todos quatro intérpretes foram de igual nitidez de dicção.

A direcção ágil do maestro Silva Pereira contribuiu para congraçar a cena com a orquestra, distinguindo-se nesta a execução em filigrana dos violinos, e coadunando-se com a instrumentação da partitura o grupo de executantes, para outras óperas insuficiente.

☆

Para composição do cartaz, recorreu-se á ópera «Palhaços». Não houve diferenças de maior entre este desempenho e o do ano passado, confiado ao mesmo elenco. Maria Andrea Gaspar, «Nedda», deu porfiada importancia á sua cena final impressionando-nos a sua perigosa queda; João Rosa, «Canio», enfrenta um perigo de outra espécie, comprometendo a afinação; Luís França, «Tonio», apaixona-se redobradamente pelos efeitos de matis; Armando Guerreiro tem de manter-se no papel de «Arlequim», apesar da importante colaboração que vai dar na ópera seguinte.

O coro, tão importante, está em terreno conquistado. Outro tanto não pode acontecer com a orquestra. E tudo decorre sob a direcção de Silva Pereira, corajosa e bem dramatizada.

FRANCINE BENOIT

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente do conselho administrativo da Cruz Vermelha o coronel da reserva sr. Aldemiro da Encarnação Pires.

Uma camioneta caiu

de 50 metros de altura e ficaram 7 pessoas feridas

GUARDA, 13. — Quando Orlindo Alves Paulino, solteiro, de 24 anos, natural de Gouveias-Pinhel e residente em Roque, daquele concelho, filho de Alfredo Paulino e de Maria Alves, conduzia uma camioneta, carregada de brita para as obras do empedramento da estrada Trinta-Videmonte, ao descrever uma curva, por motivos que ainda não estão esclarecidos, o veículo voltou-se caindo por um precipício de cerca de 50 metros. Sobre a carga viajavam os seguintes trabalhadores: António José Matos Baptista, solteiro, de 13 anos, natural e residente em Videmonte, que apresenta várias escoriações; Lucia Maria de Jesus Matos, de 14 anos, natural e residente em Videmonte, que sofreu traumatismo craniano; Joaquim da Cunha Almeida, solteiro, de 12 anos, daquela localidade, que tem várias contusões; Alípio Charro, de 17 anos, jornaleiro, surdo-mudo, que apresenta traumatismo e diversas contusões, sobretudo numa perna; João António de Oliveira, de 19 anos, jornaleiro, natural de Amoreira do Coa-Almeida e residente em Videmonte, que tem traumatismo e feridas contusas. e Maria de Lurdes Proença Santiago, de 14 anos, de Videmonte, que apresenta fractura exposta da perna direita.

O motorista sofreu forte traumatismo craniano.

Dado o alarme na cidade, seguiram para o local do acidente uma ambulancia e um pronto-socorro dos bombeiros voluntários, que conduziram os feridos ao hospital regional, onde compareceram os médicos de serviço e o director clínico, dr. Silvano Marques.

Depois de os feridos terem sido radiografados, foram operados os de maior gravidade, e hoje todos experimentaram ligeiras melhoras.

A largada de pombos de Lérida

Como dissemos na notícia publicada no domingo, só mais tarde será possível estabelecer uma ordem de chegada dos pombos-correios participantes na largada que a Federação Portuguesa de Columbófilia promoveu na cidade espanhola de Lérida, uma vez que os concorrentes estão espalhados pelo País e dispõem de registos individuais.

No entanto, escreve-nos o sr. João da Silva oGnçalves, de Reguengos de Monsaraz, para observar justamente que a infodmação que demos sobre a chegada das aves a Évora se limitou á cidade, acrescentando ter ele recebido, no sábado, ás 20 e 45, dois pombos que julga terem sido, na verdade, os unicos no distrito a conseguirem tal proeza, no percurso aproximado de 800 quilómetros. «Estes dois ases — diz o sr. João da Silva Gonçalves — já tinham conseguido, na presente campanha, em dois concursos identicos (Sória e Saragoça), respectivamente, o 1.º e o 3.º lugares, e ainda, no malogrado Burgos, o 11.º e o 14.º». Aproveita ainda para informar que Reguengos enviou ao concurso de Lérida 50 pombos pertencentes a 10 columbófilos.

Militares em serviço nas zonas de operações

Foi determinado que «os militares que façam parte das forças em operações prestando serviço em zonas onde a acção terrorista, subversiva ou de guerra, ponha em perigo as condições normais de existência da população, consideram-se em serviço de campanha na zona da frente ou zona de operações» e que «os militares que, embora fazendo parte de forças em operações, não prestem serviço nas zonas referidas consideram-se em serviço de campanha fora da zona da frente ou zona de operações».

DECORREU EM LEIRIA A III JORNADA DE PRODUTIVIDADE DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Efectuou-se em Leiria a III Jornada de Produtividade organizada pela Corporação da Industria, em que participaram mais de cem industriais, dirigentes e empregados de empresas da região.

A jornada decorreu na Escola Industrial daquela cidade, presidida pelo sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente da Corporação da Indústria, e deu azo a animado e proveitoso debate, á volta dos temas tratados — «A função pessoal nas empressas», A gestão comercial na empresa moderna» e «Necessidade e objectivos do Planeamento Regional» — em que intervieram muitos dos participantes na reunião.

No debate que se seguiu a cada um dos temas apresentados, os srs. drs. José Geraldes Barba, Acácio Pereira Magro e Carlos Antunes Filipe tiveram ocasião de efectuar diversas intervenções esclarecedoras. Os srs. eng.os Torres Campos e Cardoso dos Santos, técnicos do Centro de Produtividade da Corporação da Industria, anunciaram a próxima realização em Leiria de ciclos de estudo, em que se desenvolveriam os temas abordados na jornada, ciclos a levar a efeito em conjugação com os grémios e sindicatos existentes na região.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO 98-2.º — Telef. 32 65 15 Entrada: Rua do Carmo.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

do as suas opiniões ou pondo problemas.

Prosseguindo no registo das opiniões mais significativas, publicamos hoje o depoimento do conhecido advogado do Porto sr. dr. António de Macedo. Jurista que firmou os seus créditos ao longo de uma intensa carreira profissional, tem desenvolvido no foro grande actividade, por forma a justificar o respeito de que goza, como cultor do Direito, de tal forma que exerceu, durante anos, por escolha dos seus pares, as altas funções de presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. O seu depoimento, que a seguir publicamos na íntegra, reveste-se, pois, de especial interesse:

«O ministro da Justiça, ao fazer a apresentação oficial do novo Código Civil, concedeu um período de quatro meses, para serem apontadas as sugestões que possam «concorrer para o aperfeiçoamento do diploma».

Com tão escasso tempo, e em vista da complexidade dos temas propostos á meditação dos que desejem cumprir «um alto dever cívico», era de prever o que (salvo honrosas excepções) está a verificar-se: a incidência de atenção para um ou outro instituto, título ou dispositivo, por modo aligeirado, ainda que pertinente, ao sabor das reacções de momento, mais com o intuito de marcar uma oposição ou discrepância, do que contribuir para o debate vigoroso, e esclarecedor, dos variados problemas, susceptíveis ou necessitados de correcção ou purga.

● O generalizado, mas de certo modo erróneo, convencimento de que o projecto já é código

Afora os que se esforçam nas louvaminhas, de vibrante aplauso, para os quais o projecto do Código é a última maravilha, e afora também os que usam uma crítica circunstancial, posto que não despida de interesse, atacando em cheio as omissões ou «fraquezas» — e diversas são — que o diploma contém (ao lado de excelências ou virtudes que importa realçar), ficam remetidos ao silêncio e ao alheamento tantos dos que alguma coisa de útil e de isento teriam a dizer, correspondendo ao apelo do ministro da Justiça.

O facto tem uma explicação — que se não deve calar: o generalizado, mas de certo erróneo, convencimento de que o projecto é já código, isto é, de que as questões mais sujeitas a controvérsia são já matéria assente...

Na verdade, se os problemas ou aspectos doutrinários ou técnicos, mais *chocantes*, por inovadores ou «revolucionários», foram objecto (é evidente) de largo exame, a cargo dos colaboradores oficiosos do projecto dado a público, e que se não desprenderam (como é natural) dos seus conceitos filosóficos, jurídicos ou sociais, é relevante admitir, em princípio, que dificilmente se aceitarão as objecções e censuras que colidam com as traves mestras em que assentou a edificação de diversos sistemas, com base em normas que lhes marcaram o pensamento, o propósito, as directrizes.

● Sugestões para um trabalho mais profícuo

Por isso, tornar-se-ia necessário, e indispensável, conhecer as *actas*, que arquivaram a tomada de posições, na redacção final do projecto, a fim de mais validamente se encararem e discutirem os fundamentos informadores que conduziram a determinadas soluções ou esquemas.

Por outro lado, haveria que coordenar as sugestões que se fossem anotando, nascidas dos diferentes sectores empenhados em dar os seus contributos e achegas — entendimentos, pareceres, alvitres.

De contrário, toda a actividade resultará fragmentária e anódina, em pouco mais do que fogo de vistas...

Em especial, no que diz respeito aos advogados (e sem esquecer que para a magistratura igual comportamento se impunha adoptar), teria sido aconselhável encarregar a sua Corporação de proceder a um trabalho, adequado e sistemático, para o qual fossem chamados os profissionais e técnicos de mais reconhecida qualificação, em regime de tarefa remunerada, assim possibilitando uma entrega total ao estudo do diploma.

Valeria a pena essa perda (ou ganho?) de tempo, e compensado ficaria o dispêndio ocasionado, já que longos anos se passaram, com encargos que se presumem de apreciável monta, para a feitura do projecto com que agora se intenta codificar o nosso direito civil.

Essa comissão de juristas promoveria encontros e colóquios com os seus pares, deles recebendo assim, ou por escrito, as sugestões que a habilitassem a elaborar um relatório explícito e fundamentado.

Do diálogo que se estabelecesse (alargado, se possível, a todos os «escalões»), com a clarificação das ideias e dos princípios, face ás realidades e tradições — respeitáveis, se «progressivas» — que condicionam a vida portuguesa, jorraria uma luz mais viva, directa, exacta.

● As opiniões e juízos dos advogados são de primacial importância

É que as opiniões e os juízos dos advogados — como teóricos e práticos das lides forenses —, são, no caso em apreço, de primacial importância. Eles são, segundo o assinala o Estatuto Judiciário, *servidores do Direito e colaboradores da função judicial, contribuindo para o aperfeiçoamento das leis.*

Por isso se tem reclamado para o exercício do seu *munus* o máximo de liberdade e independência, como imprescindíveis esteios de suporte a toda a sua acção nos domínios do pretório.

Foi o actual ministro da Justiça que, numa sessão inaugural do «Instituto da Conferência», da Ordem dos Advogados, se referiu á «*nobre e árdua profissão da advocacia*», de que acentuou o «*carácter social*», e de «*auxiliar indispensável da administração da justiça*».

E ainda, mais salientou S. Ex.ª: «É o contacto pessoal e permanente do advogado com os dramas concretos da vida, que lhe permite sentir e fazer compreender muitas vezes ao juiz os inconvenientes de certas formas de interpretação e aplicação do Direito» — o que, agora, com o novo Código, se tornará em missão mais meritória, dados os latos e até discricionáris poderes que aos julgadores são conferidos.

Legitimada estaria, pois, a presença e a intervenção dos advogados, no concurso dos «especialistas», que mais deveriam dedicar-se á análise reflectida dos problemas, que sempre suscita uma nova, ampla e «modernizada» lei codificadora do direito privado.

E isto sem prescindir da louvável iniciativa de colher do público, mais atento e esclarecido, as sugestões que tivesse de apresentar — se do projecto viesse a ter o conhecimento apropriado...

A seguir-se o método, que vem sendo praticado (continuam a ressalvar-se as honrosas excepções), a todos e a ninguém caberá as culpas da dispersão e improficuidade do debate.

E é pena que assim venha a acontecer, pois que no fim da inglória batalha só haverá vencidos...

● Razões de uma atitude e apelo final

— Estas as razões por que me não decido a entrar na pugna, extramuros dos auditórios onde os advogados se ocupam e preocupam em *contribuir para o aperfeiçoamento das leis*, num labor bem digno de incentivo, considerando as limitações de tempo e de meios, que se deixaram sublinhados.

Ao mês de Julho, de maiores canseiras para as gentes do foro, vão seguir-se as férias judiciais — e esgotado fica o prazo concedido para a reflexão e crítica do «monumento legislativo» (assim já se lhe tem chamado) de que se pretende a entrada em vigor.

Estas as razões por que tantos dos *servidores do Direito* assistem ao passar da caravana... Indiferentismo? Não. Cepticismo — sim. Ou antes: atitude de expectativa, pois bem pode suceder que o bom senso, arredadas as paixões e os sectarismos, de estes e de aqueles, venha a triunfar nos espíritos e nas consciências dos responsáveis — e todos somos, afinal — pela promulgação do Código que há-de regular, por algumas décadas, e para além de contingências de vária espécie, as relações quotidianas dos homens, na esfera dos seus direitos e obrigações.

Ao apelo do ministro da Justiça, ajuntaremos, pois, um outro apelo ao bom senso, á humildade de que os apóstolos de todas as épocas se fizeram eco — e que ainda é um dos factores mais humanos e expressivos da harmonia e da paz sociais.»

PROBLEMAS DE INQUILINATO (II)

Como escrevi no artigo anterior, em matéria de inquilinato urbano estão em presença, neste momento, dois projectos: — um, que consubstancia o pensamento governamental e é representado pela matéria, do contrato de locação inserta no Projecto do novo Código Civil; o outro, representado pelo meu Projecto de um Código do Inquilinato Urbano, e que, perfilhado pelas duas associações de inquilinos — a Lisbonense e a do Norte de Portugal — foi apresentado ao governo como a concretização do Governo como a concretização do que os inquilinos entendem ser a mento do direito de habitar.

Há quem entenda que o meu projecto se situa «muito além» das actuais concepções sobre a política económico-social e seguir em matéria de inquilinato; eu — e comigo todos os que são inquilinos — P.ª ir no seguimento do C. Livre entendo que o que se pretende legislar através do Código Civil está «muito aquém» e em absoluta contradição com a evolução sofrida pela valorização da pessoa humana, e, consequentemente, pelo direito a um lar estável e seguro.

Se aquilo que os inquilinos pretendem pode ser tido por «bom de mais», aquilo que se lhes pretende dar é, de certeza, «mau de mais».

Será possível e necessário que o conceito governamental, tendo em conta as realidades económico-sociais, evolua no sentido duma aproximação que diminua a distância entre os dois projectos em presença?

A mim — e a muitíssimas pessoas — afigura-se que não só é possível e necessário, mas, também, muito conveniente fazê-lo.

Eis o que me proponho analisar nesta série de artigos, pois é já opinião generalizada que se deve procurar uma solução que, se não puder ser a devida e necessária, seja, pelo menos, a melhor possível. Antes, porém, julgo necessário destruir o errado conceito que sobre o meu projecto foi formulado pelo Senhor Ministro da Justiça na apreciação que dele fez na conferência de Imprensa realizada para a apresentação do projecto do novo Código Civil.

Concretizei, no anterior artigo, os pontos em que essa apreciação se expressou, segundo o relato feito na Imprensa diária.

Em resposta á primeira observação formulada demonstrarei que no «Projecto dum Código do Inquilinato Urbano», a propriedade afecta ao mercado do arrendamento não só não é colocada num regime de renda incerta, mas, também, que em nenhuma outra proposta para a resolução do problema do inquilinato urbano o senhorio é mais protegido.

A renda, na orgânica do Projecto dum Código de Inquilinato Urbano, não é de forma alguma incerta.

Actualmente, o preço da renda, determinado, sómente, pelas leis da oferta e da procura, mantém-se incerto. Nas localidades onde a especulação actual ele é alto; mas de forma alguma «é certo».

Nenhum outro factor, além da «procura», determina o preço das rendas, uma vez que, até para os casos de chamada «renda limitada», se arranjou, já, processo de alterar esse preço, através duma ilegal clausula inserta no contracto. Ao chegar, porém, á época em que ela deverá começar a vigorar o senhorio tanto sabe se irá receber a nova renda, como se virá a encontrar-se frente a uma acção tendente a anular essa cláusula.

Não é por ser «elevado» e «especulativo», que o preço da renda é «certo» uma vez que a incerteza do quantitativo é um dos cálculos que entra na formação do preço especulativo.

Os senhorios têm conseguido «escapar» graças ás protecções de que gozam; mas, se se aplicassem as leis que reprimem a especulação, eles estariam perante um rendimento incerto.

Ora, o projecto dum Código de Inquilinato Urbano propõe:

Art.º 206.º — A renda é a taxa de utilização a pagar pelos utentes do fogo arrendado e constitui o preço da usufruição da casa arrendada, pelo que o seu pagamento é obrigação social do arrendatário, de cumprimento obrigatório; a sua falta constitui omissão punível nos termos deste Código.

Art.º 207.º — Compete á respectiva Comissão de Habitação, com prévio parecer da competente Repartição de Finanças, e em relação a todas as casas que se alguem após a publicação deste Código, fixar qual o montante da renda, quer se trate, ou não, de casa arrendada pela primeira vez.

Art.º 208.º — Ao estabelecer o montante do preço das rendas de cada fogo, as Comissões de Habita-

M. ROQUE LAIA

(Continua na 18. página)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

2.ª CHAMADA

Cursos de formação industrial

ELEMENTOS DE FÍSICA E QUÍMICA

O vasto arsenal de novos instrumentos e materiais que a Ciência nos oferece dia a dia, exige de nós conhecimentos cada vez mais amplos.

Grande parte dessas admiráveis criações vive connosco dando-nos mais conforto e segurança: a Física e a Química entraram em nossas casas.

I

Um aparelho de televisão com a massa de 40 kg vai ser colocado sobre uma mesa de 90 cm de altura e 8 kg de peso.

a) Que entende por «peso» e por «massa» de um corpo?

b) Calcule, em quilogrâmetros, o trabalho a efectuar para elevar o aparelho do chão para a mesa.

c) Uma vez colocado o aparelho sobre a mesa e sabendo que esta assenta no chão por quatro pés de secção quadrada, medindo 5 cm cada lado do quadrado, calcule a pressão transmitida, ao chão, por cada pé.

d) O aparelho de televisão emite, muitas vezes, «sons de frequência muito elevada». Que quer dizer isto?

II

Como sabe, existem hoje, para usos domésticos, utensílios de vidro capazes de resistir a elevadas temperaturas.

Um objecto feito deste material tem a massa de 500 g e o calor específico do vidro é de 0,20 cal/g°C.

a) Que significa este número?

b) Determine a capacidade calorífica do referido corpo.

c) Calcule a quantidade de calor perdida pelo corpo quando a sua temperatura baixa de 185°F para 25°C.

d) Se tocarmos, com a mão, num pedaço de madeira a qualquer temperatura e num objecto de ferro à *mesma temperatura*, teremos sensações térmicas muito diferentes. Como explica a diferença?

III

Temos em nossa casa uma mesa de estudo, em lugar bem iluminado e tranquilo.

a) A iluminação higiénica da mesa é de 40 lux. Que significa esta afirmação?

b) Satisfará a condição anterior a iluminação produzida por uma lâmpada de 100 velas decimais colocada a 2 m da mesa (horizontal) e por cima dela? Justifique a resposta.

c) Sobre a mesa está um pequeno busto de um homem a quem a Humanidade muito deve. Um colega quis fotografá-lo por meio de uma máquina cuja objectiva tem a potência de 50 dioptrias. Sobre a película formou-se uma imagem nítida à distância de 2,2 cm da lente.

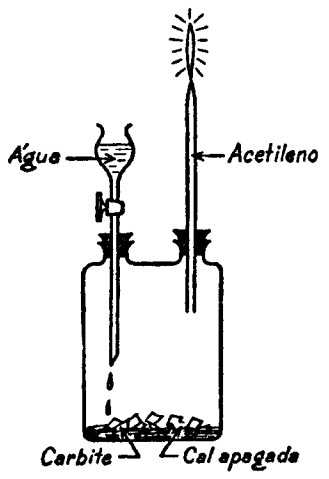
Calcule a distância do objecto à objectiva.

IV

Antes da utilização da electricidade na iluminação pública (há pouco mais de meio século), algumas casas eram iluminadas pela combustão de acetileno produzido em gasómetros.

a) O gás saía para o exterior por um ou mais orifícios muito finos.

Por que razão convinha que os orifícios fossem muito finos?



b) Escreva a equação química de preparação do acetileno.

c) A partir de 320 g de carbite, suposta quimicamente pura, que volume de acetileno se poderá obter, medido nas condições normais de pressão e temperatura? C=12; Ca=40.

d) Refira-se a aplicações industriais do gás em questão.

e) Além do acetileno, forma-se, durante a sua preparação, cal apagada. A que função química pertence a cal apagada?

Mencione uma aplicação importante deste composto, em nossas casas.

V

a) As frutas e o açúcar são alimentos importantes. O que é a glicose?

Quando o mosto se converte em vinho, que transformação se verifica naquele açúcar?

b) Como sabe, o álcool, cuja fórmula molecular é C_2H_6O, pode utilizar-se como combustível. Escreva a equação que traduz a reacção da combustão completa do álcool.

c) Indique outros fluidos combustíveis de utilização doméstica. Diga o que entende por poder calorífico de um combustível líquido.

VI

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador electricista, Electromecânico e Técnico de tecelagem)

Fez anos a irmã pequenina de um aluno duma Escola Industrial. Houve festa.

O irmão teve a ideia de presentear cada criança com um balão de borracha cheio de hidrogénio e, para este fim, dirigiu-se a uma oficina onde havia uma garrafa de aço de 20 litros de capacidade.

O manómetro da garrafa indicava 60 atmosferas antes de encher os balões e 55 após o enchimento total.

a) Supondo que não houve perda de gás, calcule o número de crianças contempladas, sabendo que cada balão contém 5 litros de gás, à pressão normal.

b) Enuncie a lei aplicável à resolução do problema anterior.

c) Reduza a pressão de 100 atmosferas a kg/dm².

VI

(Só para os cursos não indicados na pergunta anterior)

Uma cafeteira eléctrica de 500 W, cheia de água, esteve ligada a uma tomada de 220 V durante 6 minutos.

a) Calcule o custo da energia consumida durante aquele tempo, ao preço de 2$00 o quilowatt-hora.

b) Enuncie a lei que permite resolver o problema anterior.

c) Os fusíveis do quadro são de 5 A. Será possível o funcionamento simultâneo da cafeteira e de um frigorífico de potência igual a 250 W? Justifique a resposta.

Curso de formação comercial

CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS

I

Já alguma vez se serviu de um carrinho de mão?

Pelo menos, já viu alguém usá-lo no transporte de terra ou pedras e sabe que é afinal uma das máquinas simples que estudou. Diga-nos então:

a) Que nome dá ás máquinas desse tipo?

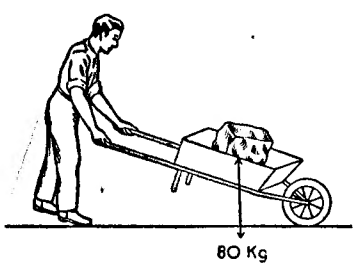


Fig. 1

b) Suponha que o carro que vê (fig. 1) tem de comprimento 1,20 metros e que a distância do centro da pedra até à roda é de cerca de 30 centímetros. Que esforço calcula que fará o homem que o segura nas mãos, se o peso do carro com a pedra for de 80 kg.?

II

Complete as frases que encontra a seguir, aproveitando os intervalos:

1) Algumas substâncias têm grande tenacidade, porque....

2) Com o ouro fazem-se folhas de reduzidíssima espessura. O ouro é, pois, muito ....

3) A osmose é a passagem de algumas substâncias através de ....

4) O sal das cozinhas tem ... cristalina.

III

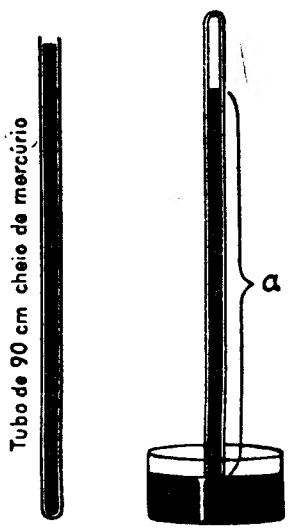


Fig. 2

A fig. 2 deve lembrar-lhe uma conhecida experiência, feita com mercúrio.

a) Que nome tem a experiência e para que serve?

b) Não seria mais simples usar, nessa experiência, água em vez de mercúrio? Justifique a sua resposta.

IV

Ao estudar o movimento de um sólido, fizemos o registo das experiências que consta do seguinte quadro:

Tempo (Em segundos)	Distância (Em metros)
1	15
2	30
3	45
4	60

a) Haverá alguma relação constante neste movimento? Qual é?

b) Calcule, por conseguinte, qual a distância percorrida pelo mesmo móvel em 10 segundos.

c) Se quiser produzir um movimento uniformemente acelerado, que força tem de empregar?

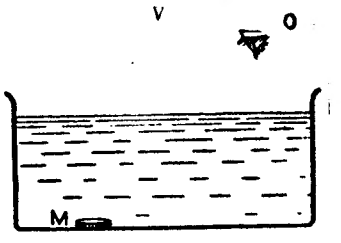


Fig. 3

A fig. 3 representa um vaso com água, no fundo do qual se encontra uma moeda.

a) Desenhe nela dois raios de luz vindos da moeda para o observador em *O*, não esquecendo que terão de atravessar dois meios ópticos diferentes.

b) Explique o fenómeno que se observa por esse facto.

VI

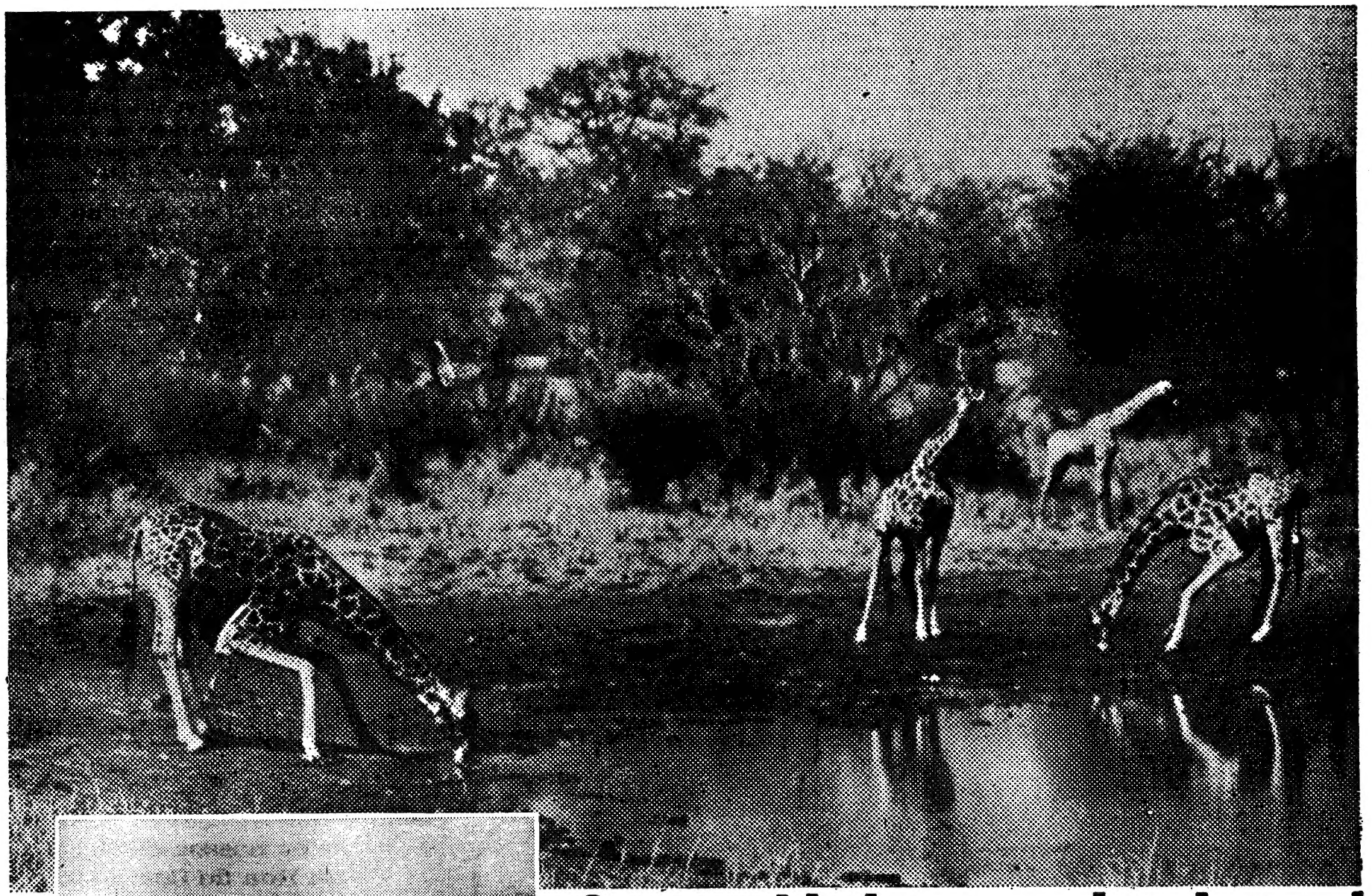
As lanternas de algibeira são alimentadas pelas chamadas «pilhas secas» constituídas geralmente por 2 ou 3 elementos Leclanché em que o electrólito se coloca em condições de fácil transporte.

a) Quais são as substâncias que se usam como eléctrodos nesses elementos?

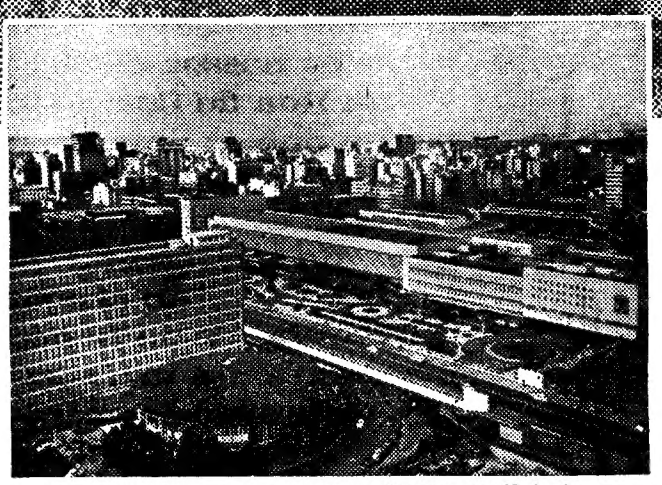
b) Se cada elemento de pilha fornecer aproximadamente uma tensão de 1,5 volt, como se con-

(Continua na 17.ª página)

FABULOSA OFERTA!



morrisos



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Apenas por Esc.26.342$90* a South African Airways oferece-lhe um Inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, comboio ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

* De 1 de Agosto a 31 de Outubro haverá uma taxa suplementar de Esc. 7.905$20

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 53 61 02

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª página)

tes avisadas e esclarecidas pensaram que sem boas enfermeiras e enfermeiros de pouco valeria o saber dos médicos, nem a excelência dos remédios e demais tratamentos.

Tratava-se de doentes mentais. Afectados na sua personalidade, como são, exprimem — por assim dizer, ao contrário — a problemática do Homem. A forma de os tratar, a sua enfermagem também — é significativa do modo como em cada sociedade se encara e trata efectivamente o Homem.

Todas as boas vontades e denodados esforços se tinham perdido até então. O sofrimento debatia-se contra as peias históricas da incompreensão. Todas as medidas para o debelar haviam esbarrado — simbólica e realmente — nas «grades» dos velhos manicómios. A perda da liberdade interior determinada pela doença, cada vez era mais agravada pela impossibilidade de expansão, pelas peias impostas á liberdade exterior. Era necessário continuar a revolução psiquiátrica, iniciada por Tinel no final do século XVIII — desescravizar as pessoas, para se poderem libertar daquela outra escravidão interior, que era a doença mental...

Um novo hospital — uma nova casa, requeria, pois, um novo espírito. E se era humanamente irrecusável não abrir as portas, não tirar as grades, não abolir os «coletes de força»... não se podia — ao invés — cair na licença irresponsável do pseudodireitos de *loucura*, deixar cada qual fazer o que lhe desse na gana... Não há grande dificuldade em ter alienados em reclusão. Assim como também é muito mais fácil reger um grupo social — normal, por definição — pelo rigor. Dar liberdade aos homens — perdão aos doentes mentais — educando-os e formando-os para esse fim — isso sim, é bem difícil e delicado!

Pois, foi o que então se fez. E como? Criando um novo espírito, um novo ambiente, um grupo humano adrede organizado, de modo a que os desmandos da doença — como todos os desmandos humanos — não pudessem ter lugar. E deixaram efectivamente de se manifestar porque deixaram de ter sentido — numa nova forma de organica social (psiquiátrica!) na qual a norma era a respeito das pessoas, a ocupação regrada em trabalhos adrede organizados, a cooperação dos médicos e enfermeiros com os enfermos em actividades colectivas com significação para as suas existências.

Institui-se então a famosa «ergoterapia» (1) ou terapeutica ocupacional — uma das mais sublimes formas de actividade da enfermagem. De tal maneira que se diferencia numa especialidade — os ergoterapeutas. Basilarmente, todo o enfermeiro psiquiátrico deve, porém, «ocupar» os seus doentes, «ocupar-se» deles e ocupar-se com eles, no mais lato sentido — ocupar-se, pessoalmente — ao mesmo tempo que os trata.

Tudo isto é bem sabido. Ameaça, porém, tornar-se letra morta se não se resolver adequadamente o problema da enfermagem — adequando-o ás condições e ao contexto real da situação.

Reatando a nossa história. — Pois foi então possível, mercê do entendimento dos que governavam, com os médicos, criar uma nova «escola» de enfermagem, no vero sentido do conceito. Não se criou a partir do nada: aproveitou-se a experiência de médicos, que tinham trabalhado noutros lugares mais evoluídos e também de enfermeiros de outras terras já experimentados. E o que havia era entusiasmo e efectiva aplicação — autêntica e persistente, compreensiva, humana — do que se fazia e do que se devia fazer — de modo a saber ser o que se propunha ser — enfermeiro, médico. E operou-se então o «milagre» que fez sensação na época — os doentes mentais ocupados em labores artesanais, domésticos e agrícolas, excluindo — pela psiciterapia colectiva e pelo sentido humano assim criado — as manifestações mais flagrantes da doença.

Os novos enfermeiros, devidamente amparados, estimulados e motivados pelo interesse do seu trabalho, operaram maravilhas, superaram mesmo, alguns ,os seus mestres estrangeiros...

Esperavam então — e muito legítimamente — que esse ensino fosse institucionalizado no mesmo «estilo» e que a sua profissão se organizasse — oficial e oficiosamente, de modo a permitir uma carreira profissional sólida e segura de enfermagem, com a devida e justa remuneração e mais regalias, e garantias de quem trabalha com amor pelo seu ofício, sem ter que pensar a cada passo em mudar de estabelecimento, de ofício, ou de país...

Tratava-se, porém, apenas de um «milagre» — algo de unico e excepcional. E a enfermagem é para durar, para crescer, para servir a população, a sociedade em rápida transformação e progresso.

Acaba aqui — mais tristemente — a nossa história. O que aconteceu, passada década e meia pertencerá também á história. Não se manteve o mesmo nível, deteriorou-se o «stilo» da enfermagem. Apesar de todas as dificuldades e vicissitudes, ainda há pessoas interessadas e devotadas, que só esperam que lhe dêem a mão para melhorar o seu trabalho.

Há muitas vocações e aptidões latentes — e para eles está apelando o Plano de Divulgação da Profissão de Enfermagem.

— Como se não pode contar com «milagres» todos os dias e em todos os lugares, há que prevenir e remediar os males que limitam e impedem a plena realização da enfermagem. Para que não tenha que ser um «milagre» ocasional e excepcional, e se torne — mercê de um processo parmanente de educação — uma realidade da vida social portuguesa . — B. F.

(1) Referimos os interessados ao que em 1942 se escreveu a propósito da abertura do Hospital de Julio de Matos (António Flores e o autor destas linhas, P. Polónio, Seabra Dinis, Luís Soeiro, entre outros).

Um aspecto da assistência ao «cocktail» oferecido pelo sr. Gaudêncio Costa, director-geral para Portugal da afamada casa de produtos de beleza Lancôme de Paris, no «Hotel Ritz», num ambiente de simpatia e elegância

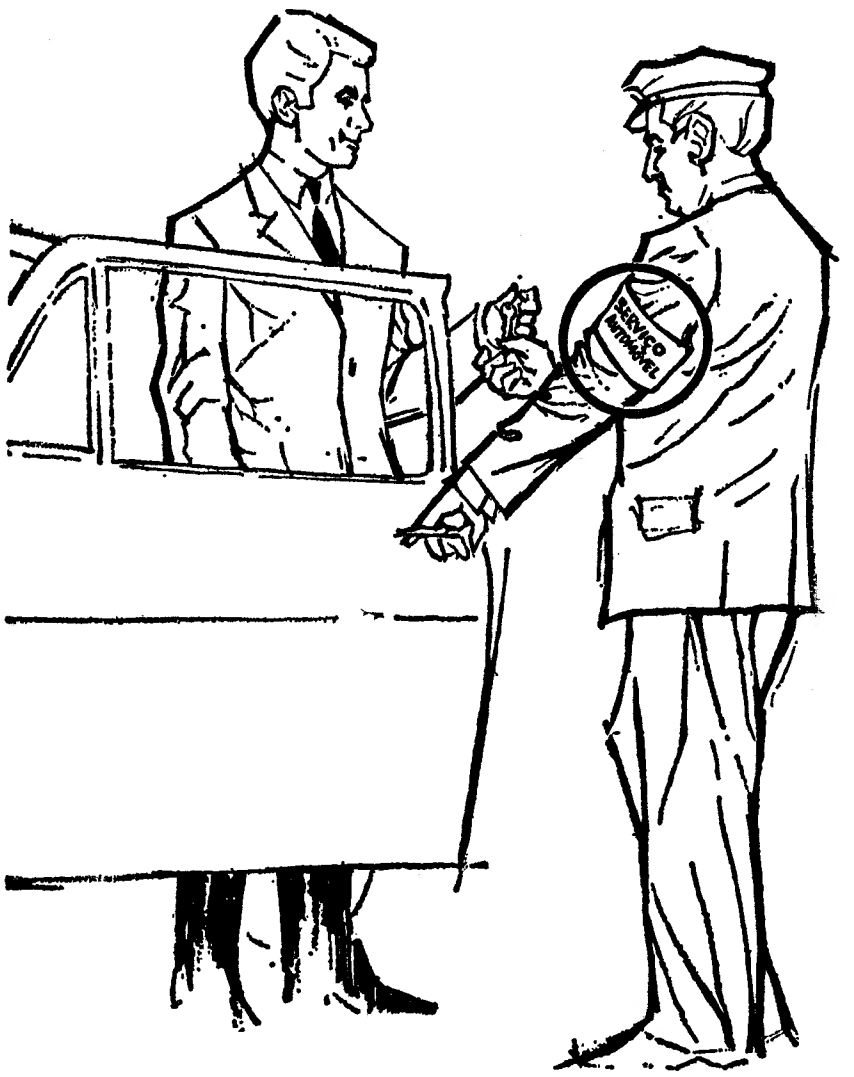
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESTACIONAMENTO
RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar
os nossos serviços
na Rua do Comércio,
não tem que se preocupar
com o problema
do estacionamento
do seu automóvel!
Ao chegar
em frente do Banco,
encontrará um motorista
de braçadeira verde
com o dístico
"Serviço Automóvel"
que durante a sua visita
se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Fernando Carmo

Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã, da residência do finado, no Campo Santana, para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo.

Entre as numerosas personalidades que se incorporaram no préstito funebre contavam-se dirigentes e empregados das Industrias Lusitanas Renault, bem como escritores, jornalistas, e antigos e actuais professores do ensino técnico do Ultramar.

Compareceram ainda ao saimento muitos outros dedicados amigos do falecido, que era muito estimado não só nos meios profissionais como entre os filatelistas e caçadores, actividades em que, como on tem dissemos, igualmente se distinguiu.

Acompanharam o funeral, com o respectivo estandarte, alguns componentes da direcção do Grémio Lisbonense, de que o extinto era presidente.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Encarnação, por iniciativa de sua família, será rezada missa por alma de João Veloso Rodrigues Batalha, que nesse dia completaria 47 anos.

Uma machadada decepou-lhe quatro dedos

EVORA, 13 — Na herdade da Amendoeira, próximo da Azaruja, onde trabalha na tiragem da cortiça, foi atingido involuntáriamente na mão direita por uma machadada vibrada por um companheiro de trabalho, o jornaleiro Eusébio Cardoso, de 32 anos, casado, natural de S. Bento do Mato, e residente em Azaruja. O sinistrado, que ficou com 4 dedos decepados, foi tratado no hospital da Misericórdia desta cidade, seguindo depois para um estabelecimento hospitalar de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 42°,5; mínima: Sintra, 15°,2.

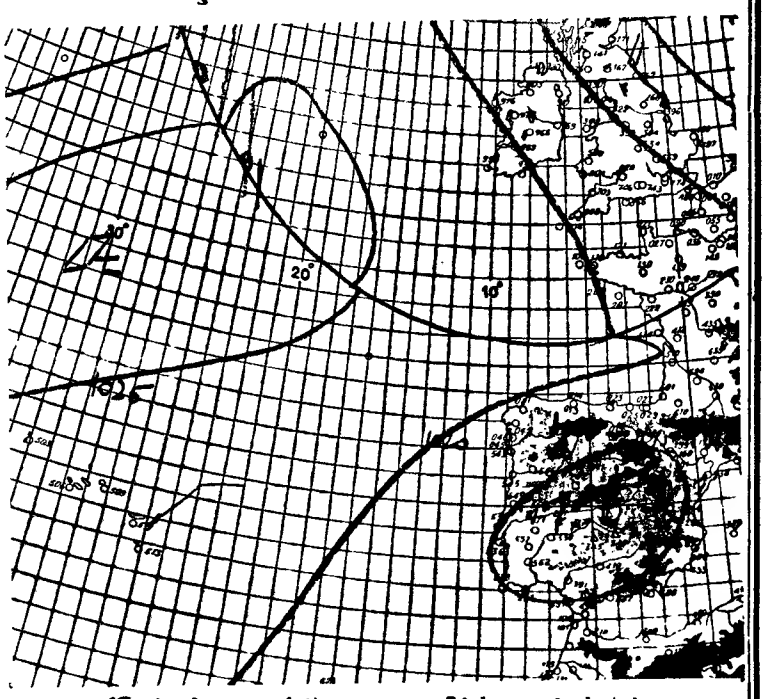
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 22°,5; na água do mar, ao meio-dia, 21°

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURA DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 25; Portalegre, 31°; Porto, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,6; mínima, 22°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,2; mínima, 14°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 DE JULHO — Ar quente e seco junto à superfície na Península Ibérica, ao qual se sobrepõe ar húmido e instável transportado numa circulação de sudoeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente. Vento fraco e visibilidade reduzida por bruma seca. Nevoeiros locais na faixa costeira pela madrugada. Aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas do interior ao fim da tarde e princípio da noite.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 6 e 22
Ocaso ás 21 e 01

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — As 12 e 10 (3,2 m). Dia 14 — As 0 e 40 (3,3 m); 13 e 20 (3,4 m). Dia 15 — À 1 e 45 (3,4 m); 14 e 15 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — As 5 e 38 (1,6 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 14 — Às 6 e 40 (1,5 m); 19 e 12 (1,4 m). Dia 15 — Às 7 e 35 (1,3 m); 20 e 02 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

Hilton

CHEGOU EM BOA HORA

FIAT

HILTON é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Os 5 modelos HILTON permitem uma escolha ampla e mais de acordo com a sua preferência. O modelo 260 — 2D, com duas portas, compreende um congelador de 40 litros a 25° negativos — em conformidade com as especificações TRÊS ESTRELAS, do «British Standards Institution» — o que significa poderem obter-se grande quantidade de cubos de gelo em 20 minutos. A sua capacidade total é de 260 litros. Dois evaporadores independentes asseguram um sistema de refrigeração e de congelação perfeitamente equilibrado. Descongelação automática e contínua. HILTON é um lançamento da Fiat.

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES GERAIS

Frigel PORTO — LISBOA

DECOR

AV. ÁLVARES CABRAL, 46

EM EXPOSIÇÃO AS ÚLTIMAS NOVIDADES RECEBIDAS DOS PAISES NÓRDICOS

CORTINADOS ● LOUÇAS ● CANDEEIROS

A VELOCIDADE

TEM SEMPRE UM LIMITE...

Há boas e más estradas. Em Portugal, porém, a rede rodoviária não pôde acompanhar o extraordinário ritmo de crescimento do respectivo parque automóvel, nem os aperfeiçoamentos técnicos da máquina, cada vez mais potente e veloz. Embora existam já hoje duas auto-estradas e um ou outro troço em óptimas condições, de qualquer modo essas faixas de rodagem não podem comportar, por motivos óbvios, o tráfego de automóveis ligeiros e pesados a grandes e quaisquer velocidades, pois o perigo de desastre torna-se constante.

Mas, seja como for, cabe ao automobilista saber adaptar os recursos da máquina que conduz ás possibilidades da estrada, independentemente de ser boa ou ma, de ter muitas ou poucas curvas. Nunca o automobilista, que excede, por falta de prudência, as possibilidades do veículo ou da faixa de rodagem e provoca um desastre poderá, depois, alijar responsabilidades imputando a culpa do acidente a deficiências de material ou ao piso da rodovia.

Acontece até que o maior numero de desastres rodoviários se verifica nas grandes rectas, porque os automobilistas descuram as boas normas de segurança, confiando demasiadamente. Outras vezes, e apesar do piso da faixa de rodagem ser óptimo, não se atende á circunstancia de estar escorregadio por motivo da chuva ou de queda de geada — e continua-se a rodar em grande «estilo», contando-se, demasiadamente, com os travões. Depois, quando surge o problema imprevisto, os resultados são quase sempre para lamentar.

Por todas estas razões, tem cada vez mais justificação a «Campanha da Prudência», lançada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, por intermédio da P. V. T. O apoio do «Diário de Lisboa» não tem faltado a esta prestante iniciativa, a todos os títulos meritória e visando objectivos humanitários que não podem — nem devem — ser esquecidos. Mantém-se, assim, a tradição do nosso jornal, que desde sempre tem consagrado a maior atenção á problemática da prevenção e segurança rodoviárias.

Como de costume, um valioso conselho:

SR. AUTOMOBILISTA!...

A velocidade tem sempre um limite: o da segurança que a PRUDÊNCIA aconselha!...

A consequência do excesso de velocidade, mesmo numa auto-estrada, pode ser esta

(Foto do subchefe Oliveira Nunes)

Esclarecimento

Tendo saído incompleta, no nosso relato de ontem, a resposta dada pelo sr. dr. Franco Nogueira a uma pergunta formulada por um jornalista estrangeiro, reproduzimos hoje o texto gravado da pergunta e da resposta, a fim de que não fique qualquer dúvida no espírito dos nossos leitores acerca do sentido da declaração feita pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros:

«P. — Segundo um artigo da revista «Manchete» que foi também publicado no «Diário de Notícias», o sr. prof. Marcello Caetano, falando do novo equilíbrio europeu entre a liberdade e a autoridade, escreveu que a política portuguesa teria aspectos positivos e negativos. Visto que eu julgo que nenhum político português poderia proferir declarações que não fossem aprovadas pelo Governo, pergunto quais serão estes aspectos negativos e se serão referentes talvez ao Ministério dos Negócios Estrangeiros».

«R. — Contesto a validade da afirmação de que as opiniões expressas por figuras políticas portuguesas tenham de ter a aprovação do Governo português. O sr. prof. Marcello Caetano, com a autoridade do seu nome, exprimiu determinadas opiniões que, como é natural, são inteiramente pessoais. Ignoro a razão que leva agora o autor da pergunta a pretender destacar apenas os aspectos negativos e porque é que desejaria ou presume que esses aspectos negativos respeitam ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Não pode crer-se, aliás, que isso corresponda ao espírito da declaração que numa entrevista á Imprensa é atribuída ao sr. prof. Marcello Caetano, que, segundo penso, desejaria apenas transmitir uma ideia global sobre a administração durante um longo período»

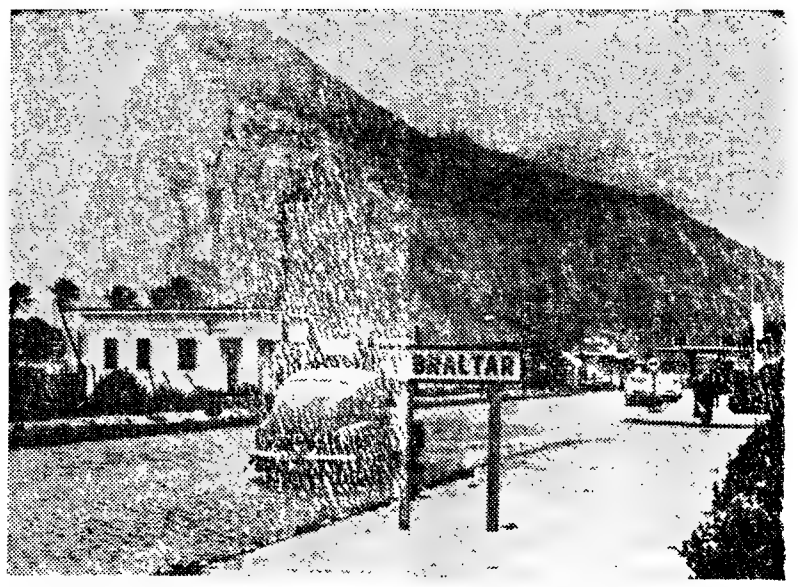
Regressou a Madrid o ministro espanhol das Obras Públicas

Depois de três dias em visita ao nosso País, a convite do Governo português, regressou, esta manhã, a Madrid, no avião da TAP, o ministro das Obras Publicas de Espanha, dr. Federico Silva Muñoz.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. ministros das Obras Publicas e das Comunicações, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, embaixador e embaixatriz de Espanha, eng.º Guimarães Lobato, eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; eng.º Pedro Nunes, administrador-geral do Porto de Lisboa, engs. Rui Sampaio e Mello e Mário Falcão, respectivamente, director e subdirector do Aeroporto de Lisboa, dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações; directores-gerais e outros funcionários superiores dos Ministérios das Obras Publicas e Comunicações. Pela TAP esteve o sr. Aurélio Rodrigues.

Antes do embarque, o ministro espanhol, numa breve saudação a Portugal, afirmou:

— Ao deixar Lisboa, quero saudar a nobre nação portuguesa e, em segundo lugar, felicitar muito efusivamente as autoridades e o Governo, especialmente, pela grande obra que é a ponte sobre o Tejo, que verdadeiramente deixará um marco na história de Portugal e na história de toda a civilização europeia. Por ultimo, quero agradecer ao Governo e ao meu querido colega das Comunicações, todas as atenções recebidas durante a minha permanência em Lisboa. A todos muito obrigado».



A fronteira entre a Espanha e Gibraltar, vendo-se ao fundo o perfil sombrio do «Peñon», que está a ser motivo de viva controvérsia entre os dois países

Os pontos de vista espanhóis no caso de Gibraltar

A Espanha, que está a viver intensamente o chamado «caso de Gibraltar», elaborou em cuidadas e bem documentadas publicações tudo quanto constitui a sua larga argumentação nas discussões com a Inglaterra.

Essa argumentação reveste-se de incontestável interesse, quer jurídico, quer político, quer mesmo histórico e denota o vigor com que a Espanha se bate pelo caso.

Entre as publicações que a Embaixada da Espanha nos enviou sobre o assunto, são de assinalar, pelo seu interesse, as seguintes: «Razones de España sobre Gibraltar»; «Gibraltar — un periódico español responde al Foreign Office» e «Algunas opiniones inglesas sobre Gibraltar».

O periódico em referência é «La Vanguardia», cujas palavras são vigorosas, por exemplo, quando se lê que «*a Espanha quer sòmente dizer que, quando um sentimento é mantido com um vigor unanime e sem contradições por todo o povo através dos séculos é porque responde a uma convicção mais forte que quando existem opiniões contraditórias e até políticas, opostas*».

«Razones de España sobre Gibraltar» assume o interesse particular de um documento oficial profundo — a exposição do ministro Fernando Maria Castiella, sobre a posição espanhola neste pleito. «As Nações Unidas — acentua o ministro — ao recusarem-se a soluções unilaterais, reconhecem em substancia a existência de um grave problema entre o Reino Unido e a Espanha e confiam ao diálogo entre os dois países a solução do mesmo».

O ministro define larga e judiciosamente a estrutura do problema nos seus três aspectos principais — militar, demográfico e económico — fala de «um agrupamento humano constituído artificialmente» e de «uma economia fundada no contrabando» e aborda «a exploração colonial dos trabalhadores» pelas autoridades gibraltinas, para tratar, por ultimo, das «Ofertas espanholas», acentuando que se devem aceitar os pontos de vista das Nações Unidas e manifestando a esperança de que a Inglaterra dê o exemplo.

A Espanha propõe, assim, um convénio que comece por cancelar o artigo 10.º do Tratado de Utrecht, «a restauração, com a retrocessão de Gibraltar, da unidade nacional e da integridade territorial espanhola»; a instalação, em Gibraltar, de uma base militar britânica; e um regime legal para protecção dos interesses dos «actuais gibraltinos».

●

A propósito, não deixa de ser curioso referir que, ainda recentemente o catedrático espanhol prof. Barcia Trelles, ao falar na Universidade de Lima, sobre o assunto disse: que, quando a Espanha cedeu Gibraltar á Inglaterra, em 1713, a cedência não era absoluta, mas condicionada por uma série de limitações de carácter militar, económico e administrativo. A política britânica — acentuou aquele professor espanhol — tratou sempre de ignorar a parte do articulado que não lhe é favorável.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMEÇA

OS EXAME

Principiam amanhã, ás 9 horas, na Metrópole e no Ultramar, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional. Concorrem 53 321 candidatos, distribuídos do seguinte modo: Continente e Ilhas: 49 015; Ultramar: 14 296 e em Caracas: 10. Estes ultimos pontos destinam-se á colónia portuguesa na Venezuela, e foram solicitados através do Instituto de Alta Cultura.

● **A distribuição do número de candidatos**

Este ano, no Continente e nas Ilhas, verifica-se que requereram exame de admissão, dentro do prazo normal, mais 11 406 candidatos do que no ano anterior; e que no Ultramar houve um acréscimo de 3946 candidatos. Como até á véspera do exame ainda se pode, mediante multa, requerer a admissão,

Há exames também na capital da Venezuela para a colónia portuguesa

o numero global de candidatos aumenta sempre, mas em pequena percentagem. Sòmente no próprio dia do exame se pode conferir o numero exacto dos concorrentes á primeira chamada.

No Continente o maior numero

A Farmoquímica Baldacci comemorou o XI aniversário da sua fundação

Realizou-se há dias na sede desta empresa produtora de especialidades farmacêuticas a festa comemorativa que assinalou a passagem do XI aniversário da sua fundação. Tal como em anos anteriores a festa caracterizou-se pela simplicidade, o que bem reflecte a personalidade do director da empresa.

Estavam presentes alguns convidados e todo o pessoal ao serviço de Farmoquímica Baldacci.

No decurso do almoço, falou o director, sr. dr. Manuel Rodrigues Loureiro, que, após ter-se referido á alta personalidade que é o sr. prof. dr. Ugo Baldacci e haver tecido elogiosas referências ás classes Médica e Farmacêutica cumprimentou todos os convidados e agradeceu a presença dos seus colaboradores. Anunciou em seguida que grande parte desses mesmos colaboradores seria, mais uma vez, beneficiada nos seus salários e vencimentos, isto como resultante do esforço que todos vêm desenvolvendo. Outros, seriam ainda distinguidos com a atribuição de medalhões de ouro, prata, *vermeille* e cobre, de acordo com os anos de serviço prestados. Com prémio especial de louvor, mérito e boa colaboração foi distinguida a directora técnica do laboratório, dr.ª Maria da Luz P. Fernandes.

Coube ao director-adjunto, dr. Rui Apolónia da Conceição a leitura dos louvores atribuídos. Depois da entrega dos medalhões de ouro (25 anos de serviço) ao seu colega director-adjunto, sr. Adalberto Loureiro e ao colaborador do sector de propaganda sr. José Ferreira da Silva, atribuiu dois medalhões de prata (20 anos de serviço), três de *vermeille* (15 anos de serviço) e sete de cobre (10 anos de serviço). Terminou o dr. Apolónia da Conceição por se referir ao engrandecimento da empresa, o que só tem sido possível pelo labor constante de todos os que dirigem os diferentes sectores, tendo palavras de elogio para os componentes do corpo técnico, drs. Maria da Luz Fernandes e Campos Guerra; chefe dos serviços de propaganda, dr. João Tavares; chefe de armazém, sr. Jorge Xavier, e ainda para todos os restantes de forma geral, cumprimentando e distinguindo com a oferta de um lindo ramo de cravos a senhora de Orlando Amaro, colaborador da empresa em Moçambique e que aqui o representava, citando-o como o exemplo de forte dedicação, trabalho e perseverança.

Usaram ainda da palavra, com muito brilho, os srs. dr. Campos Guerra, Adalberto Loureiro, Carlos Loureiro e dr.ª Silvina Fontoura de Carvalho.

O delegado-chefe no Norte, sr. Arménio Moreira, entregou ao director, em nome de todo o pessoal da empresa, um interessante e valioso objecto de arte.

A confraternização decorreu com grande regosijo pois, mais uma vez, o pessoal sentiu que não fora esquecido com soluções materiais que muito os vêm beneficiando socialmente.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável. Rua Augusta, 253.

ÇAM AMANHÃ

MES DE ADMISSÃO

AO CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

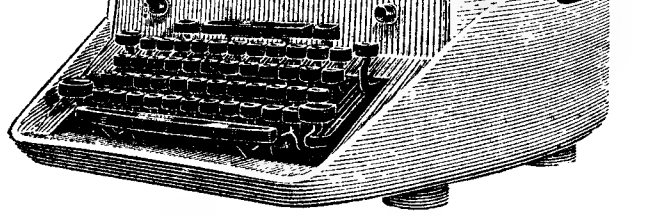
- 49 015 candidatos no Continente e Ilhas
- 14 296 no Ultramar

de requerimentos pertence a Lisboa (onde as escolas oficiais com maior numero de candidatos são as da Marquesa de Alorna e de D. Luísa de Gusmão cada uma com 1600 alunos; e a escola com menor numero de concorrentes, a de Josefa de Óbidos com 550). Segue-se o Porto (escola com maior numero de admissões, a de Gomes Teixeira, com 1100; e com menor numero a de Clara de Resende, com 643 alunos). Fora destas zonas, as escolas com maior numero de pretendentes sãa as de Coimbra e a de Sintra com 1400 candidatos cada uma; a escola com menos examinandos é a de Alcanena com 82. Nas escolas ultramarinas, os numeros são os seguintes: *Angola* — Escola João Crisóstomo, 1200; Artur Paiva (Sá da Bandeira), 600; Henrique de Carvalho, 100; Nova Lisboa, 950; Cuba, 100; Benguela, 500; Moçamedes, 300; Malange, 450; Lobito, 400; Luso, 200; Carmona, 200; Emídio Navarro (Luanda), 1921; Gabela, 300; Novo Redondo, 100; Silva Porto, 300; Cabinda, 200; Salazar, 350; *Moçambique* — Governador Joaquim de Araujo, 1500; General Joaquim José Machado, 1500; João Belo, 250; Inhambane, 150; Beira, 800; Tete, 150; Quelimane, 300; Nampula, 300 Moçambique, 150; Porto Amélia, 75; Vila Cabral, 159; Vila Trigo de Morais, 100. *Cabo Verde* — Mindelo, 250. *São Tomé e Príncipe* — São Tomé, 200. *Guiné* — Bissau, 500. *Timor* — Dili, 100.

● Os exames de admissão

A recente promulgação da obrigatoriedade escolar, com o conteudo programático de seis classes, representa que o Estado português, pelo Ministério da Educação Nacional, considera insuficiente a educação de base até agora exigi-

(Continua na 17.ª página)



A MÁQUINA DE ESCREVER PORTUGUESA

MESSA

Distribuidores

LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.53713

PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS. TEL.2915

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

FESTIVAL DE INAUGURAÇÃO

ESTÁDIO DE JOSÉ ALVALADE

DIA 14 DE JULHO DE 1966

Às 21.30 horas, prefixas

— Cerimónia inaugural.
— Acender da pira com o fogo votivo.
— Danças Populares Portuguesas.
— Exibição pela banda da G. N. R.
— Ginástica moderna com fitas ondulantes (80 ginastas)
— Alegoria final. Fogo de artifício preso e no ar

Noites de calor

O espectáculo tem sido de todas as noites, desde há alguns dias, com a população da cidade a desfazer-se em suor, como se cada pessoa constituisse um enorme sorvete em vias de degelo.

Alucinado com esta subita investida de temperaturas tropicais, o alfacinha despe-se, estira-se, abana-se, procura os jardins, as relvas, as árvores, a beira-rio, onde o cheiro a maresia ajuda a esquecer o calor. É difícil dormir, incomodativo ficar em casa, aborrecido permanecer nas esplanadas, onde as pessoas em cacho humanos, sob as luzes fortes, acabam afinal por se aquecer umas ás outras.

Por isso Lisboa, até altas horas, é uma cidade de desvairadas gentes. Mesmo o pacato cidadão, que normalmente vai para a cama entre as onze e a meia-noite, perde a cabeça e galga, tantas vezes com a família, ruas e travessas, para gozar, até altas horas, o fresco da madrugada.

Alguns dos que aparecem nas nossas gravuras são figuras de «esplendores na relva», onde se deixam adormecer, até que o guarda-nocturno da área os acorde, como ainda ontem vimos, na Largo do Rato, ás três da manhã. Outros, os eternos namorados, arrulham como pombos, esquecendo mesmo os vizinhos incómodos, como aquele que o nosso fotógrafo fixou expondo as pernas sujas e aleijadas á brisa ligeira saída do Tejo.

É assim a vida de Lisboa em noites de canícula. Pena é que tenham passado os Santos e que Alfama esteja outra vez adormecida. Com musica, com arraiais, com lugares de beira-rio ou de miradouro batidos pelo vento, o alfacinha, que pensa que «Tristezas não pagam dívidas», havia de rir e de folgar, em vez de adormecer pacatamente nos recantos dos jardins.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Palavras conciliatórias de Johnson em relação à China

WASHINGTON 13 — F. P.) — O presidente Johnson advertiu solenemente o Vietnam do Norte de que lhe é impossível esperar uma vitória militar e que mesmo se a guerra for longa, os Estados Nnidos se baterão até que os dirigentes comunistas decidam pôr fim ao combate ou aceitar uma regulamentação pacífica do conflito.

O chefe do Executivo reafirmou que os Estados Unidos estão dispostos, por seu lado, a concluir uma paz honrosa para o Vietnam, desde que os comunistas se decidam a renunciar ao uso da força.

O discurso do presidente, destinado em princípio aos representantes de 980 universidade americanas, reunidos num congresso em White Sulphur Springs (Virgínia), acabou por ser transmitido em alocução telefónica, em virtude de o presidente não ter podido deslocar-se àquela cidade em consequência do mau tempo. As palavras de Johnson foram retransmitidas para todo o país

Numa declaração interpretada pelos meios oficiais americanos como um gesto conciliatório para com a China Popular, Johnson convidou os dirigentes chineses a sairem da sua política de isolamento e a contribuirem, a longo prazo, para o desenvolvimento económico do conjunto asiático, a partir do restabelecimento da paz.

Pondo de parte a advertência feita ao Vietnam do Norte, os meios oficiais americanos sublinham a importância das declarações do chefe do Executivo relativamente á China Popular.

Afirmando que a «reconciliação entre países que se dizem agora inimigos» é um elemento «essencial» da paz na Ásia, Johnson prosseguiu:

«Uma China Continental pacífica constitui o elemento de base de uma Ásia pacífica. E' preciso tirar á China hostil qualquer veleidade de agressão.

«E' preciso convencer a China que vai por caminnho errado na compreensão do mundo exterior e da política de cooperação pacífica.

«Porque nenhuma paz duradoura poderá ser estabelecida na Ásia enquanto os 700 milhões de habitantes da China Continental continuarem isolados do resto do Mundo pelos seus dirigentes».

Relatando os esforços desenvolvidos — até agora em vão — pelos Estados Unidos para desenvolver o intercâmbio depersonalidades, jornalistas, cientistas e outras, com a China Popular, Johnson acrescentou: «Persistiremos nos nossos esforços porque achamos que a cooperação, e não a hostilidade, é a única perspectiva de futuro».

O EX-GENERAL ZELLER É HOJE LIBERTADO

(Continuação da 1.ª página)

pelo presidente De Gaulle em comemoração do 14 de Julho — foi hoje anunciado.

Zeller cumpre apenas quatro dos 15 anos de prisão que lhe foram impostos por um tribunal militar superior, em 31 de Maio de 1962.

As notícias aqui chegadas dizem, contudo, que não serão amnistiados os outros três dirigentes da revolta, os ex-generais Salan, Challe e Jouhaud. Zeller foi sempre considerado como o menos importante do grupo.

A «revolta dos generais», que durou apenas quatro dias, mas que criou a ameaça de uma guerra civil em França, foi a última tentativa do Exército francês para impedir a independência da Argélia.

Depois disso, Salan tornou-se o chefe da Organização do Exército Secreto (O. A. S.).

Libertado sob fiança o militar americano acusado de espionagem

WASHINGTON, 13 — (F. P. e R.) — O tenente-coronel reformado William Whalen, preso ontem pelo F. B. I., sob a acusação de espionagem a favor da U. R. S S., quando era adido aos serviços do Estado-Maior general, no Pentágono, foi afiançado em 15 mil dólares e saiu em liberdade.

Whalen é acusado de conspirar com Shumaev, um funcionário da Embaixada soviética, e o coronel Edemski, outro antigo funcionário daquela embaixada, para obter para essa representação diplomática informações sobre a defesa dos Estados Unidos.

Segundo o libelo acusatório, Whalen recebeu pagamentos de mil dólares em cinco ocasiões e de 500 dólares em outra por informações sobre armas atómicas, mísseis, planos militares de Defesa para a Europa, informações sobre movimentos de tropas e outros segredos militares.

Como parte da conspiração, Whalen deveria procurar emprego no Departamento da Defesa ao reformar-se.

Americanos condenados nos ultimos dezoito meses por acusações de espionagem incluem: Robert Glenn Thompson, de 29 anos, antigo membro da Aviação, condenado a 30 anos de cadeia em Junho de 1965; John William Butenko, de 39, engenheiro electrónico, sentenciado a 30 anos, em Dezembro de 1964; Robert Lee Johnson, de 43, sargento do Exército prestando serviço como correio do Pentágono, e James Mintkenbaugh, caixeiro viajante, cada um condenado a 25 anos, em Junho passado.

OTTO PREMINGER ACTOR

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O produtor Otto Preminger será uma das vedetas convidadas para interpretar «Batman», adaptação muito moderna e «pop arte» das histórias em quadradinhos que triunfam nos Estados Unidos.

Preminger terá o papel de um dos mais cruéis inimigos de Batman.

DIA A DIA

ERHARD E AS ELEIÇÕES

CHANCELER EHRARD

As eleições para o Parlamento local, Landtag, na região do Reno-Westfália, a mais rica e populosa da Alemanha Ocidental, foram uma clara derrota do chanceler Erhard. Até que ponto esta afectará a sua sorte política é caso para ver, mas a sua posição ficou sèriamente abalada. Os socialistas alcançaram 49,7 por cento dos sufrágios expressos, os cristãos-democratas (partido do chanceler), 42,7 por cento, e os liberais, aliados dos últimos, 7.6. Em lugares do Landtag foram os seguintes os resultados, num total de 200 deputados: socialistas, 99; cristãos-democratas, 86; liberais, 15. Os socialistas, que ganharam nove lugares, aproximaram-se da maioria absoluta, para a qual lhes faltam apenas dois votos, e a democracia-cristã perdeu dez, um dos quais ganho pelos liberais. No Parlamento local anterior, eleito em 1962, a distribuição dos lugares era a seguinte: 96, cristãos-democratas; 90, socialistas; e 14, liberais. A espectacular vitória dos socialistas fundamenta-se em várias razões, uma das quais é a crise económica que ameaça aquela região da Alemanha Ocidental. Nas vésperas do acto eleitoral esteve iminente uma greve de mineiros, evitada apenas satisfazendo as suas reivindicações, em parte á custa do orçamento federal.

Os liberais apressaram-se a declarar que excluiam a hipótese de se aliarem com os socialistas, o que torna inevitável a continuação da sua coligação com os cristãos-democratas, a qual disporá no Landtag de 101 votos e, portanto, da precária maioria de um voto. Pode essa situação incerta manter-se ao longo dos próximos quatro anos, de forma a dar ao Reno-Westfália um Governo estável para enfrentar as dificuldades que inevitàvelmente surgirão? Além do desaire pessoal sofrido pelo chanceler, outro aspecto saliente das eleições foi a quebra de influência do Partido Cristão-Democrata, atestada pela derrota do filho do antigo chanceler Adenauer, Max Adenauer, candidato derrotado pelo seu competidor socialista. O primeiro teve apenas 40,2 por cento dos votos expressos, enquanto o segundo alcançou cerca de 53 por cento.

Três mil pessoas morreram de fome na Indonésia

DJAKARTA, 13 — (R.) — Um médico, revelou hoje nesta capital que 3000 pessoas morreram de fome, causada por uma seca de seis meses nas ilhas mais pequenas de Sunda, a leste de Java.

O dr. Aziz, que veio a esta capital pedir a demissão do governador local, disse que a maior parte das mortes se registaram na ilha de Lombok, a leste de Bali.

Acrescentou que, a sorte dos habitantes das ilhas tornar-se-á pior a menos que disposições drásticas sejam tomadas imediatamente.

RESTRIÇÕES EM BOMBAIM DEVIDO À FALTA DE AGUA

BOMBAIM, 13 — (A. N. I.) — As autoridades municipais de Bombaim cortaram o abastecimento de água a todas as industrias não-essenciais, num esforço para manter algum líquido nos reservatórios.

Ultimam-se os preparativos para que ainda esta semana principie o êxodo de um milhão e meio de pessoas, enquanto a Ciência estuda o meio de obter chuva artificial para a cidade sedenta.

Entretanto, a estação meteorológica de Poona, a 190 quilómetros a leste, lançou a mensagem optimista de que a monção atingirá Bombaim dentro de 48 horas.

O calor matou 25 pessoas em St. Louis

ST. LOUIS (Missouri), 13 — Cerca de 25 pessoas morreram nesta cidade em consequência de uma vaga de calor em que a temperatura chegou a atingir 40,5 graus.

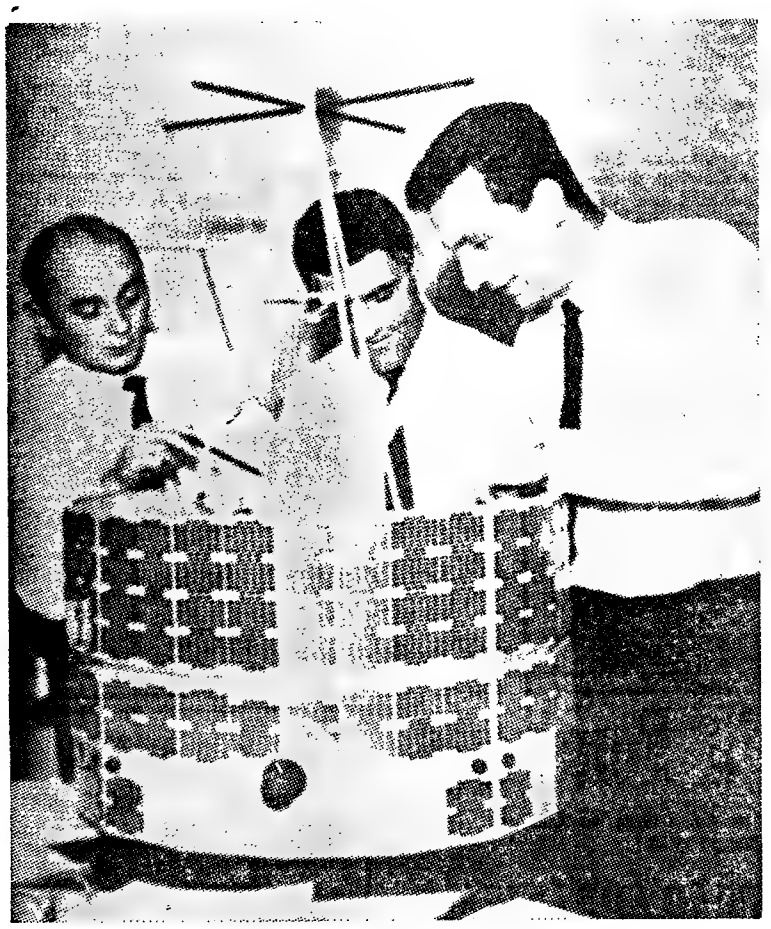
O uso de milhares de aparelhos de ar condicionado provocou uma avaria no fornecimento de energia eléctrica de S. Louis.

Em Nova York, a temperatura foi ontem a mais elevada desde 1908 — 37,2 graus.

Quatrocentas pessoas tiveram de abandonar o estádio onde assistiam a um jogo de beisebol, saindo muitas delas em maca.

Em Chicago, onde quatro acalorados se afogaras, a venda de aparelhos de ar condicionado bateu todos os «records».

O PRIMEIRO SATÉLITE ALEMÃO



O PRIMEIRO SATÉLITE ALEMÃO, que será lançado em 1968, de Cape Kennedy, utilizando-se para esse efeito um foguetão portador americano.

Foi proibido de assistir a desafios de futebol

SYDNEY, 13 — (R.) — Um espectador, que agrediu um árbitro e provocou uma desordem durante um desafio de futebol, realizado nesta cidade, foi proibido por toda a vida de assistir aos jogos da Federação de Futebol da Nova Gales do Sul.

O espectador, Alfred Bajada, de 29 anos, foi multado em 30 dólares australianos (960 escudos) por um tribunal de Sydney, na segunda-feira, por agredir o árbitro e resistir ás autoridades.

Uma missa «yé-yé» no Brasil terminou em pandemónio

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — A primeira missa ao ritmo do «yé-yé», que se realizou a noite passada na elegante igreja católica de Ipanema, terminou quase em desordem.

Mais de 3000 adolescentes que encheram a igreja de Nossa Senhora da Paz agitaram-se de tal maneira com a aparição dos «Beatles brasileiros» que o que se projectara como uma missa da juventude moderna se transformou num pandemónio de musica «pop».

Desmaiaram diversas pessoas, jovens, usando mini-saias, saltaram para o altar sacerdotes, transpirando, protestavam contra o barulho, lembrando aos fiéis que se encontravam na casa de Deus.

Foi suspensa uma planeada leitura dos discursos dos Papas João XXIII e Paulo VI e do falecido presidente Kennedy, após os «Beatles brasileiros» terem tocado numeros, tais como «Avé Maria» e «Canção da Paz», baseados na musica de uma área de amor dos «Beatles» britânicos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1965

ACTIVO

CAIXA		1.445.428,00
BANCOS		61.998.668,00
VALORES MOBILIÁRIOS		468.504.516,00
IMÓVEIS		155.957.664,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		49.647.270,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		157.806,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		5.632.497,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		14.698.888,00
RESSEGUROS ACEITES :		
Depósitos em poder dos ressegurados	4.028.147,00	
Saldos devedores dos ressegurados	410.228,00	4.438.375,00
RESSEGUROS CEDIDOS :		
Reservas a cargo dos resseguradores:		
Matemáticas	90.169,938,00	
Riscos em curso	2.364.472,00	
Sinistros por liquidar	2.751,364,00	
Saldos devedores dos resseguradores	2.953.961,00	98.239.735,00
DEVEDORES DIVERSOS		34.020.277,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		3.499.865,00
FIANÇAS		10.562,00
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		909.119.651,00

PASSIVO

CAPITAL		5.000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS		17.825.000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		732.426.694,00
PROVISÕES		32.512.530,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Saldos credores dos Ressegurados		484.252,00
RESSEGUROS CEDIDOS :		
Depósitos dos Resseguradores	92.534.410,00	
Saldos credores dos Resseguradores	3.200.774,00	95.735.184,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		4.206.108,00
CREDORES DIVERSOS		18.774.190,00
GANHOS E PERDAS		1.987.693,00
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168.000,00
PESETAS		909.119.651,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA
A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, 17-1.º — LISBOA-2
TELEFS. 325053 E 367147

Delegação no Porto
AV. DOS ALIADOS, 162-1.º — TELEF. 25303

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

A GRANDE OBRA

da Misericórdia do Fundão

FUNDÃO, 13. — A Misericórdia desta vila tem a seu crédito uma obra de excepcional interesse. Casa-Mãe, cujas portas a todos generosamente se franqueiam, desenvolve larga e válida acção benéficente e educativa, pois além do hospital, fazem parte desta tutelar instituição o Albergue, o Patronato, o Centro Materno-Infantil, a creche, a Enfermaria-Abrigo e um bairro para famílias de menos recursos.

A mesa administrativa, não obstante as dificuldades serem muitas, em cada hora procura valorizar os meios de assistência. Assim, foi agora adquirida uma ambulancia que servirá não apenas para o transporte de doentes, mas também para a deslocação de uma brigada clínica móvel que prestará assistência ás populações mais afastadas da sede do concelho. A sua benção foi administrada por mons. Lourenço Pires. O sr. José Cardeiro, provedor da Santa Casa, falou do significado daquele acto, e a sr.ª D. Esmeralda da Cunha Vaz foi madrinha da ambulancia que recebeu o nome de «Santa Isabel».

Na mesma linha de lucida orientação, foi o Albergue recentemente beneficiado com obras que orçaram por cerca de três centenas de contos, muito contribuindo para um maior bem-estar das dezenas de venhinhos que naquela benemérita casa vivem os ultimos anos da sua vida. A inauguração destas obras está prevista para fins de Agosto, ou princípios de Setembro.

A Santa Casa, recebendo embora algumas comparticipações oficiais e auxílios particulares, vive em regime financeiro difícil, pois os encargos da manutenção são avultados. Confiada, porém, na compreensão e em ajudas que, felizmente, lhe não têm faltado, não se poupa a esforços para, tanto quanto possível, ampliar a sua tão meritória obra, e no plano de realizações, que espera próximamente poder concretizar, integra-se a construção de uma creche e de um jardim infantil, cujo projecto foi já aprovado superiormente e constituirá mais um belo e utilíssimo melhoramento para o Fundão.

Toda esta actividade, imbuída do melhor espírito cristão, não seria possível sem as indispensáveis ajudas com que a Misericórdia tem contado, como a da população concelhia, que aliás não regateia a gratidão que lhe deve. E essa carinhosa adesão uma vez mais se irá verificar por ocasião do VI Cortejo de Oferendas que, como foi já deliberado, se efectua no dia 16 de Outubro próximo. O provedor da Santa Casa e a mesa administrativa da instituição encontram-se a elaborar o plano para esta organização que certamente constituirá mais uma admirável jornada de reconhecimento á Misericórdia e do mais puro bem-fazer.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Exportados aos milhões de exemplares (até para a África Central), os tradicionais anões de gorro vermelho sofrem agora a concorrência do «Piesepampel», figura de pedra criada pela escultora hamburguesa Vera Mohr-Möller, com um vaso na cabeça a lembrar os guedelhudos da canção moderna. Menos românticos, os belgas têm o seu «Manneken-Pis» a verter águas para quem quiser vê-lo

Milhões de norte-americanos são portadores de doenças do sistema respiratório

SAN FRANCISC (Associated Press) — Verifica-se, actualmente, que milhões de norte-americanos padecem de enfermidades no aparelho respiratório que originam problemas diversos.

Recentemente, dois mil médicos e diversos trabalhadores reuniram-se nesta cidade para discutirem o que é necessário fazer a tal respeito. Estiveram presentes a essa reunião delegados da Associação Nacional Contra a Tuberculose — e a sua secção médica, a Sociedade Torácica Norte-Americana — assim como os trabalhadores da Conferência Nacional Contra a Tuberculose.

Há dez anos, a Associação Contra a Tuberculose decidiu ampliar o seu campo de investigações sobre as deficiência da respiração. Grande parte do esforço educativo que desenvolve abrange agora até doenças tão graves como os vulgares resfriamentos e gripe.

*

Outro caso urgente é o do enfizema, doença que ocasiona grandes dificuldades de respiração. Segundo o dr. James E. Perkins, director-gerente da Associação Contra a Tuberculose, o enfizema «tornou-se num problema importante para a saúde pública nos Estados Unidos, com uma proporção mortal que em 1964, chegou á totalidade de 15 796, ou seja um incremento na base de 7728, registada no ano de 1959».

A tuberculose, apesar dos grandes progressos que se alcançaram a combatê-la, continua a ser a mais grave das doenças infecciosas; e, ainda agora, se conhecem, aproximadamente, 50 000 novos casos por ano — declarou o dr. Perkins.

Na opinião da dr.ª Marcia Mitchell do Colégio de Medicina da U. T. A. H., de Salt Lake City, as provas para se determinarem as funções dos pulmões nas crianças com quistos fibrosos no pâncreas mostraram que o funcionamento defeituoso do pulmão está em relação com a gravidade da doença.

A fibrosis cística do pâncreas é um desarranjo hereditário nos jovens em que há uma ampla deterioração da secreção externa do pâncreas, a qual é importante no processo digestivo.

O dr. Mitchell revelou que nas análises de crianças com fibrosis cística de vários graus de intensidade, se verificou que os pulmões de todas foram afectados.

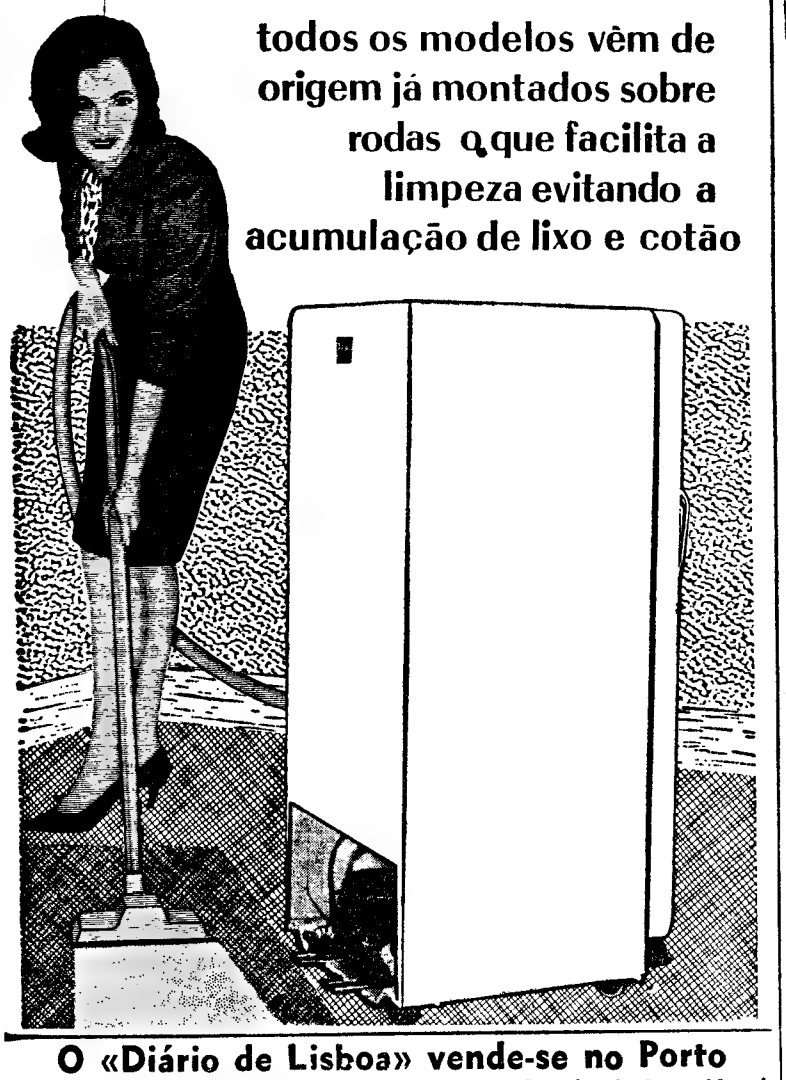
O dr. Roman Knoblich, patologista do Hospital Hurley, de Flint (Michigan), disse aos delegados que certas formas de pulmonia tinham sido localizadas na inalação de partículas de feijões, ervilhas e lentilhas. O material do resíduo das sementes de lentilhas — informou o cientista foi claramente identificado em quarenta e um casos estudados nas autópsias, num período de três anos. O relativo tamanho das partículas mostrou com clareza que não podiam ter sido inaladas com o pó. Daí a conclusão de que «penetraram nos pulmões como alimentos» que seguiram numa direcção errada.»

INDIFERENTE AO TEMPO E AO USO

COLCHÃO DE MOLAS

QUE LHE DÁ O MERECIDO REPOUSO EM NOVA PRODUÇÃO DE QUALIDADE MAIS ATRAENTE E AGORA AINDA MAIS ECONÓMICO

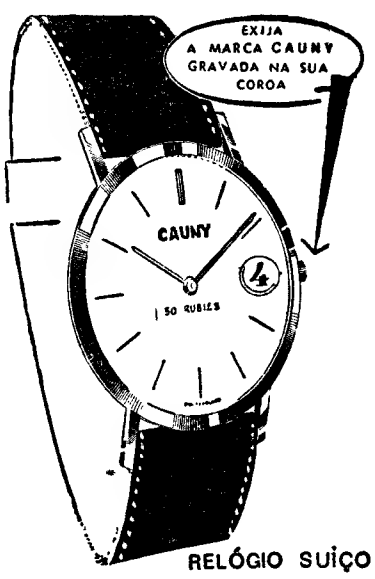
INDESIT



todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

300 ANOS DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

FRANCÊS

ENSINO RAPIDO Tel. 77 30 74

CAMINHOS DE FERRO

AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora-Central.

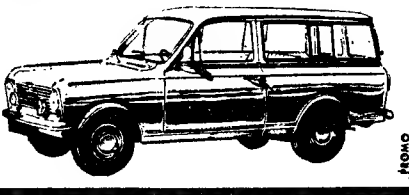
Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 23 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA

EXPORTA

TRONCOS DE MADEIRA DA ÁFRICA ORIENTAL E MADEIRAS SERRADAS:
Obeche, mogno, apa, iroko, opepe, ekki aryan, noz de kosipo, gedunchor, guarea, illomba, limba, astonia, bombax, achas de cam wood, e de ébano.
BORRACHA: RSS1, RSS2, RSS3, RSS4, RSS5 e B2
Bocados de ferro, sheanuts, copra, mangorve back, coconuts, split e peeled ginger, café, butter beans, black pepper e long pepper.

IMPORTA

Materiais de construção, fazendas de algodão, louça, esmalte, tintas, aparelhos eléctricos, mantimentos e produtos alimentares, alimentos para crianças, camisas de sport para homem, roupa interior, gravatas, bengalas, blusas de senhora malas de senhora e para homem, artigos de papelaria, equipamentos de escritório, lençóis, almofadas, tractores para madeira, «monkey jack» e «wintch», relógios de pulso para homem e senhora.

Quem estiver interessado em vender através da nossa agência e desejar introduzir as suas mercadorias no nosso mercado, deverá enviar-nos as suas listas de preços, catálogos e amostras. Igualmente os compradores interessados nos nossos produtos deverão contactar-nos directamente.

UMUKORO MARKETING AGENCY & COMPANY
P. O. Box. 2996 — Lagos City — Nigéria

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 8? — 37 06 18

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

SOBRE A EDUCAÇÃO DOS PAIS — 2

AMPLITUDE DA NOÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação dos pais foi assim, como vimos, levada a estender o seu domínio a uma educação geral do carácter, ajudando a tornar-se num adulto verdadeiro na sua integridade indivisível, em todos os seus aspectos de homem e de mulher, de esposos, de pais, de trabalhador, de cidadão, a fim de ser, na família, o modelo e o apoio que reclamam os seus. As relações entre pais e filhos são indissociáveis das relações entre esposos, mesmo influenciadas pelos problemas profissionais. Contudo, estas qualidades do adulto adquirem-se, progressivamente, durante a juventude. São influenciadas pelas maneira como os jovens puderam resolver os seus problemas da adolescência, da maturidade, de autonomia relativamente á família, de adaptação á vida social. A educação dos pais começa, pois, antes do casamento, oferecendo aos jovens ajudá-los a resolver os seus problemas de jovens, na perspectiva do futuro e no sentido que devem dar á vida.

Do mesmo modo que considera as dificuldades de cada um na integridade da sua pessoa e das suas relações com o próximo, do mesmo modo considera, pois, a educação como uma continuidade, como um esforço prosseguido durante toda a existência, de adaptação a novas fases, a sucessivas funções, a relações renovadas. Adaptação que não deve ser concebida de maneira passiva, mas que tem de significar, também, uma participação activa na evolução geral. Sabe-se que algumas ideologias vêem antes de tudo na educação o desenvolvimento da autonomia, quando outras concideram, principalmente, a da dependência a uma colectividade. Parece que a internacionalização actual das relações e das condições de vida conduzirão a educação dos pais a inspirar-se num e noutro e a conciliá-los.

Podemos ver um outro testemunho desta extensão da noção de educação dos pais no facto de que associações de natureza muito diversas aderiram hoje á Federação Internacional das Escolas de Pais criada em 1964, reconhecendo assim na educação dos pais a comum orientação das suas actividades. São, por exemplo, a União dos Organismos para a Juventude da Jugoslávia, o Conselho Nacional dos Conselheiros Matrimoniais da Grã-Bretanha, as Federações de Pais de Alunos do Gabão e do Senegal, as Ligas de Saúde Mental da Venezuela, do Peru, de Espanha, da Finlândia e da Turquia, dos Institutos Pedagógicos do Canadá, dos Estados Unidos, do Dahomé, a Academia das Mães do Japão, enfim, as Escolas de Pais, propriamente ditas, de Portugal, da Argentina, do Brasil, da Tunísia, do Camarão e de numerosos países europeus.

● O papel da U. N. E. S. C. O.

Parece interessante comparar esta evolução da percorrida no plano internacional pela Unesco na difinição de «a educação permanente». No decurso dos últimos anos, a Unesco desenvolveu uma acção notável para renovar a própria noção de educação, de acordo com o ensino das ciências humanas. As etapas desta acção foram marcadas por congressos internacionais, em Elseneur e em Montreal. Aí se proclamaram alguns princípios fundamentais: o ensino escolar, a aquisição de conhecimentos não representam o conjunto de uma educação que consiste, em grande parte, numa educação extra-escolar ligada a actividades práticas e a novos métodos de discussão, utilização de imagens, etc. Por outdo lado, a educação não está limitada a um único período da existência, da infância, ou mesmo da junventude, durante a qual se preparam para a vida e, também, se utilizarão os conhecimentos e as técnicas adquiridas. Deve prolongar-se durante toda a existência, a fim de poder adaptar-se à evolução científica e para se aperfeiçoar, também continuamente, a cultura do homem.

A Unesco, traduzindo estes princípios na sua própria organização, dividiu em 1964, a sua direcção de ensino em duas novas direcções: educação escolar e educação extra-escolar, compreendendo esta a da juventude e a dos adultos.

No mês de Dezembro último, no decurso de uma sessão duma comissão internacional para o avanço da educação dos adultos, parece ter sido percorrida nova etapa, sob o impulso do sr. Deleon, director da educação extra-escolar, e do sr. Paul Lengrand, chefe da divisão da educação permanente. Foi especificado que esta não se limita à inteligência, à cultura geral ou artística, aplica-se ao homem na sua integridade e na sua transformação permanente. Deve comportar uma série de «novas aproximações a elementos essenciais da existência de cada um, a começar pelo próprio sentido desta existência». Entre os campos de aplicação desta educação figuram os problemas postos pela transformação de cada um, relativos ao amor ao casal, e os das relações entre pais e filhos. Dá, assim, um lugar importante ao que reconhecemos ser a noção actual da educação dos pais.

A Unesco reconhece, como nós, que esta educação permanente não está ainda geralmente institucionalizada. Trata-se, pois, em primeiro lugar, de espalhar e fazer aceitar estas noções pelos governos e pelas opiniões públicas. Trata-se, também, de coordenar e de sistematizar as diversas actividades educativas dispersas, de as completar, de as unir ao ensino escolar, influindo, por isso mesmo nos métodos desta.

● Importância da educação extra-escolar

Parece que esta evolução permite prever que, no decurso dos próximos anos, em França se deverão estruturar progressivamente os diversos ramos de uma educação extra-escolar e, no seu seio, o que se chama hoje a educação dos pais. O trabalho efectuado pelas escolas de pais cujas actividades se deverão estender e cujos meios materiais terão de ser aumentados, deverá ser coordenada com o que é realizado, segundo uma mesma inspiração, pelas diversas organizações da juventude, pelas associações de famílias e de pais de alunos, pelos serviços sociais, médicos, culturais e de ensino. E esta nova noção de educação dos pais poderá, igualmente, orientar as preocupações de diversos serviços publicos e comparar os seus esforços.

Pode-se imaginar por exemplo: a introdução nos programas do ensino duma preparação para a vida familiar, tal como existe em numerosos países; uma ligação estabelecida entre as direcções nacionais e regionais da O. R. T. F. e as escolas de pais para o estabelecimento de programas variados,

(Continua na página seguinte

Adultos e jovens

A Escola dos Pais Franceses consagra este ano as suas palestras radiofónicas a um estudo traçado em comum por educadores e psicólogos sobre a passagem dos jovens á idade adulta. Depois de terem examinado as imagens mais ou menos estereotipadas que jovens e adultos fazem uns dos outros, os apresentadores da série, procuram definir aquilo qile se chama um adulto (1). É uma idade? É um estatuto? Um traço de personalidade? Esta noção de adulto está hoje complicada e diferenciada.

Num primeiro aspecto da questão, a conquista da independência económica, Josette Zarka apresenta dados muito significativos. As práticas e as atitudes dos jovens em face do dinheiro (recursos e despesas dos jovens, apego ás modas, solicitude em se conformarem com os modelos) põem-se em termos novos numa sociedade de consumo. «Na medida em que o jovem se envolve nas normas de «compras jovens» e segue-os textualmente, prepara-se para o conformismo antes de tomar a seu encargo responsabilidades reais».

Pode ler-se no mesmo numero o relatório de uma viva discussão sobre a mulher e o trabalho e um estudo da srª Vige Langerin sobre a criança e o museu.

(1) Qu'est-ce qu'un adulte? por M. J. Gagey e E. Daugnet «L'Ecole des parents», Fevereiro de 1966.

1 CASACO DE VERÃO
1 CALÇA DE TERYLENE
550$00
EDUARDO FERREIRA
Rua da Assunção, 42, 1.º

OS EXAMES DE ADMISSÃO AO CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página central)

da aos Portugueses, e colocou-se, com esta medida, a par de outros Estados, a cujo nível educativo, social e económico pretendemos colocar-nos.

Ora, os exames de admissão parecem-nos em desacordo com a afirmação de princípio de que os Portugueses precisam mais dois anos de escolaridade. Será muito difícil encontrar um argumento, por muito ténue e frouxo que seja, para justificar a manutenção de um exame que é um sério obstáculo á entrada no actualmente possível quinto ano de escolaridade básica como alunos de uma escola técnica ou de um liceu. A Telescola é um ensino particular e a 5.ª classe facultativa ministra-se em escolas primárias. Os exames de admissão ao ensino secundário são um formalismo, e sómente se compreendem como obstáculo á entrada daqueles alunos cuja incapacidade seja flagrante e incontroversa. Realmente, pouco se justificaria que, num momento, em que se vão fazer os maiores esforços para prolongar a escolaridade obrigatória se mantenha precisamente um injustificável obstáculo ao prosseguimento pela via mais aconselhável, dessa escolaridade.

● A ortografia já não é o valor supremo da escola

O ditado continua a ser a prova-chave dos exames de admissão ao ensino secundário. Com X erros, ás vezes meio erro, exclui-se um aluno. Assim — e isto acontece frequentemente —, o candidato pode revelar-se excelente em todos os outros domínios e obter um total superior á média, mas reprovará se tiver mais do que X erros no ditado consoante as tabelas do ensino técnico ou do liceu. Os adultos, no entanto, levantam, impunemente, ás crianças as maiores ratoeiras com o seu desmazelo ortográfico ou falta de apreço pela ortografia que exigem em exames. É ler *FELIPA* na fachada do liceu; *DINIZ* nas novas notas de mil escudos; *FUTBOL* no programa da R.T.P. do Campeonato Mundial de Futebol, etc., etc.

Se alguma nota pode ser, hoje, eliminatória, essa é a de Matemática ou a de Redacção. A ortografia, por mais preciosa que possa ser considerada, perdeu, incontestàvelmente, a dignidade de outrora como selecção de examinandos em idades de obrigatoriedade escolar. O problema ortográfico, o seu conhecimento relativo ás idades, os problemas de uma má ortografia consequência de mau método de ensino de leitura, a dislexia, os aspectos médicos, memória visual, etc. representam matéria de natureza científica com que não se pode brincar com a ignorancia com que habitualmente o fazemos.

É absolutamente necessário suprimir este obstáculo ao prosseguimento de estudos secundários por ser um princípio injusto e traumatizante. Mesmo que não se obtivesse senão este melhoramento na prática actual dos exames de admissão e na concepção dos exames de passagem que talvez o venham a substituir, não considerávamos perdido o nosso tempo.

O desaparecimento daquele princípio suprimiria consideràvelmente a frequência de um erro que é um dos mais graves vícios da nossa escola actual. O ensino ganharia com isso em paz e em eficácia. Essa supressão poderia ser imediatamente posta em prática, pois a ela não seria formulada qualquer oposição. É evidente que isto não impediria o estudo de outras modificações relativas á estrutura e á forma dos nossos exames, que carecem de estudos bastante mais complexos. O ditado pode fechar, irremediàvelmente, as portas da escola aos portugueses, ao realizarmos uma selecção que erradamente se está fazendo aos dez anos de idade.

Os pontos do Ensino Técnico

(Continuação da 8.ª página)

segue a tensão de 4,5 volts? (Se quiser, responda com um esquema).

c) Qual será o valor da resistência da lâmpada de uma lanterna de bolso para que seja atravessada por uma corrente de 0,15 ampères, sob a tensão de 4,5 volts?

d) Em vez de usar elementos de pilha, é mais económico obter corrente eléctrica com outros aparelhos cuja duração se pode prolongar, embora sejam de transporte menos prático. Quais são?

VII

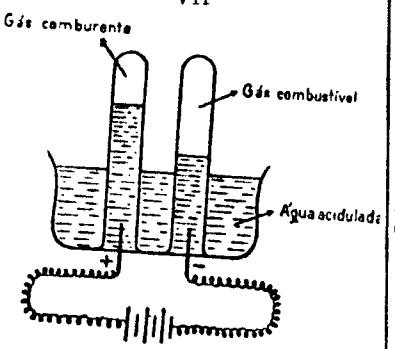


Fig. 4

Estudou que, por electrólise, a água se decompõe em dois gases: um deles combustível e o outro comburente (fig. 4). Contudo a água formada por aqueles dois elementos não tem essas propriedades e apresenta outras diferentes.

a) A electrólise será, portanto, um fenómeno físico? Justifique a resposta.

b) Que volume de oxigénio (medido em condições normais de pressão e temperatura) se poderá obter por electrólise de 45 gr. de água?

(Pesos atómicos: *H* — 1; *O* — 16).

VIII

a) Escreva as equações que representam os seguintes fenomenos:

1) Combinação do oxigénio com o magnésio.

2) Combustão do enxofre.

3) Reacção do anidrido clórico com a água.

4) Reacção do ácido nítrico com o hidróxido de potássio.

b) Como se comporta a fenolftaleína em presença da solução duma base?

IX

a) Vamos representar uma das formas de obtenção de um gás muito importante e, para isso, deverá completar a equação seguinte:

$$ClH + CO_3Ca \longrightarrow$$

b) Um dos produtos da reacção que escreveu foi, com certeza, um sal. Calcule o peso desse sal que obteria se tivessem sido completamente atacados pelo ácido clorídrico 10 gramas de carbonato de cálcio.

(Pesos atómicos: *O* — 16; *H* — 1; *Cl* — 35,5; *C* — 12; *Ca* — 40).

X

Vamos agora ocupar-nos da química do carbono:

a) Que diferença se nota entre a estrutura dos hidrocarbonetos da série a que pertence o benzeno e a da série etilénica ou acetilénica?

b) A que se chamam compostos isomeros?

c) Escreva as fórmulas do propanóico e ponha em evidência o grupo funcional.

d) Explique o fenómeno representado pela equação seguinte:

$$CH_3.CHOH.CH_3 + O \rightarrow CH_3.CO.CH_3 + OH_2$$

XI

a) Quando estudou o corpo humano, aprendeu que os dentes fazem parte do seu aparelho digestivo. Qual é a sua função e como se distribuem no maxilar de um adulto?

b) O granito e o gneiss são rochas constituídas fundamentalmente pelos mesmos minerais. Como distingue uma rocha da outra?

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Primário

Os exames de instrução primária têm que ser concluídos até ao dia 15.

Ensino Técnico

Cursos de Formação Feminina e Formação Comercial

(2.ª chamada)

(14 de Julho — Quinta-feira)

Português — 9 horas
(90 minutos)

Exame de admissão

(1.ª chamada)

Redacção — 9 horas
(45 minutos)

Ditado — 10.30 horas

(Texto de linguagem simples e sentido completo de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito).

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
organizados por | EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
com a colaboração da EDITORIAL DIVUL
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
A iniciar no dia 15 de Outubro
Inscrições provisórias: R. Conde Redond., 56 - 1.º, Esq.º — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES. R. Conde Redondo, 56 1.º, Esq.º — Tel. 536380

Problemas de inquilinato

(Continuação da 7.ª pagina)

ção devem ter em conta, além dos demais factores e elementos neste Código referidos, o normal e justo lucro dos proprietários-senhorios, dentro do quadro geral e legal das percentagens dos lucros permissíveis, o fim a que a casa se destina e o tipo dela, e, ainda, o nível dos ordenados e salários dos inquilinos, o custo geral da vida e o balanço das receitas e das despesas obrigatórias dos orçamentos das famílias arrendatárias.

Art.º 211.º — O preço das rendas é um dos elementos do preço geral do chamado «custo da vida» e, consequentemente sujeito á mesma disciplina dos restantes preços, pelo que, só no caso de revisão geral destes e da correlativa e concomitante revisão dos salários e vencimentos, ele poderá ser alterado e de harmonia com as disposições da lei e das decisões das Comissões de Habitação.

Creio que isto é o que há de «mais certo» e de menos «incerto».

Cada senhorio fica sabendo, com certeza, e sem duvidas, quanto recebe mensalmente, por saber, antecipada e concretamente, qual o rendimento — preço renda — atribuído a cada fogo.

Mas, o Projecto de um Código de Inquilinato Urbano foi mais longe, na defesa dos justos direitos dos senhorios.

Assim, nele se propõe, e pela primeira vez, que se tenha em conta:

— o normal e justo lucro dos proprietários-senhorios, o que, além de pretender dar á propriedade a justa rentabilidade, atende ao problema dos chamados «senhorios pobres»;

— o nível dos vencimentos e salários do inquilino utente, o que procura, sem gravames para os senhorios, resolver a situação de inquilinos ricos pagarem rendas baixas e a de inquilinos pobres pagarem rendas exorbitantes.

Ainda se procurou resolver a debatida questão da «actualização das rendas», não através de um injusto e imoral critério meramente fiscal e de aumento em períodos fixos (por mais injustificado que esse aumento seja), mas, por meio de um critério de justo e moral equilíbrio no conjunto da revisão geral dos preços e da correspondente, e concomitante, revisão dos salários, ordenados e vencimentos.

Mas, mais ainda se propõe:

Art.º 150.º — 1. Quando da soma do preço das taxas de utilização-renda fixadas a cada um dos fogos de um mesmo prédio resultar para o respectivo proprietário rendimento que sobre ela recaem, o proprietário-senhorio, provando essa situação da propriedade no mercado do arrendamento e dos encargos legais que sobre ela recaem, o proprietário-senhorio, provando essa situação perante a respectiva Comissão de Habitação, terá direito a um subsídio de compensação.

2. Denomina-se subsídio de compensação aquele que, nos termos do numero anterior, o proprietário-senhorio tem direito a haver para que obtenha dessa propriedade o rendimento socialmente justo, sem que para o obter se tenha de onerar o justo preço das rendas. Ainda, num esforço sincero de libertar o problema do inquilinato dos casos em que a propriedade, pela sua desactualização, ou fraca rentabilidade, constitui para o senhorio mais uma fonte de prejuízos do que uma fonte de lucros, se propõe que ele dela se possa libertar sem prejuízos, desembaraçando-se, assim, o mercado do arrendamento de elementos que, segundo os melhores canones da economia capitalista, só servem para criar casos dolorosos e sentimentais, e sem produtividade.

Assim, diz o art.º 153.º — 1. Quando o proprietário-senhorio pelo seu estado de saude, idade ou outra razão semelhante assim o preferir, pode doar ao Estado, por intermédio da respectiva Comissão de Habitação, a propriedade que afectou ao mercado de arrendamento, recebendo o título vitalício, com sobrevivência para o seu cônjuge e filhos enquanto menores, o juro, por cada prédio doado calculado nos termos do disposto no art.º 151.º.

3. Sobre o rendimento a que se refere o n.º 1 deste artigo não incidirá imposto algum e a respectiva doação será registada na competente Conservatória a requerimento da Comissão de Habitação, sendo absolutamente gratuitos e isentos de selo todos os actos do registo e da doação, sobre a qual não incidirá imposto algum.

E, como o «justo rendimento» é calculado por uma taxa de juro sobre o valor matricial do prédio, resulta ainda que em vez de o aumento de contribuição predial sair como no presente sai do magro orçamento das famílias inquilinas, sai da própria valorização da propriedade e sem prejuízo algum nem para o senhorio nem para o Estado.

Mas, ainda mais:

A «certeza» proposta no Projecto de um Código de Inquilinato Urbano abrange, não só a certeza «do quantitativo» do rendimento, mas, também a certeza do recebimento desse rendimento.

Para tanto o Projecto propõe:

Art.º 149.º — Além dos demais consignados neste Código o proprietário senhorio tem direito:

1.º — A receber no seu domicílio, se este for na localidade da situação do prédio, dentro dos primeiros oito dias de cada mês, as rendas fixadas a cada um dos fogos que compõem a sua propriedade;

2.º — A receber, nos termos deste Código, as rendas que tiverem deixado de ser pagas por qualquer dos arrendatários;

3.º — A receber como complemento das rendas, e juntamente com elas, e nas condições neste Código estabelecidas, as quantias que nele lhe são atribuídas;

4.º — A receber o subsídio de compensação nos termos e condições neste Código estabelecidas;

... ...

Art.º 223.º — 1. Em todos os casos que o inquilino puser escritos, ou não pague atempadamente a renda, o senhorio tem direito a haver da respectiva Comissão de Habitação, que lhe passará cheque para o respectivo recebimento, a renda depositada, como caução...

Art.º 224.º — 1. Esgotada a provisão da caução, por, nos termos do n.º 1 do artigo anterior, ter funcionado como pagamento da renda não paga atempadamente, o arrendatário é obrigado a constituir nova provisão de igual montante nos termos e condições que a respectiva Comissão de Habitação determinar.

2. Essa provisão poderá ser constituída em prestações do montante nos termos e condições que a respectiva Comissão de Habitação determinar...

Art.º 225.º — Verificando-se, por participação do senhorio á competente Comissão de Habitação, a falta de pagamento de renda, o inquilino é obrigado a justificar perante essa Comissão a razão do não pagamento.

Art.º 226.º — 1. Se a razão da falta do pagamento atempado da renda for impossibilidade absoluta do agregado a pagar por motivo de doença, desemprego, prisão ou por outro motivo socialmente justificável, a Comissão de Habitação comunicará, imediatamente o facto á Caixa de Previdência a que pertencam os membros do agregado em débito, a qual concederá o respectivo abono.

2. Havendo membros do agregado familiar pertencentes a várias Caixas de Previdência, o preço da respectiva renda será suportado por todas elas em partes iguais.

3. As Caixas de Previdência processarão dentro de quarenta e oito horas os documentos necessários de forma que as respectivas quantias estejam postas á disposição da respectiva Comissão de Habitação através de depósito feito no Fundo Nacional de Habitação antes de findos os três dias imediatos ao da recepção do aviso para pagamento dela recebido...

Art.º 228.º — 1. Se a falta do pagamento foi devida a desleixo, incuria, ou voluntária omissão do arrendatário, ou por comportamento anti-social deste, a respectiva Comissão de Habitação ordenará á entidade patronal que no vencimento, salário ou ordenado do remisso se faça o respectivo desconto e pague directamente o preço da renda ao respectivo proprietário-senhorio, contra o devido recibo da renda.

2. Se o remisso receber á semana ou á quinzena, em cada um desses pagamentos sofrerá o proporcional desconto, de forma a que seja apurada a quantia mensal do preço da renda, para que a mesma possa ser, paga nos termos do numero anterior...

Art.º 229.º — 1. Se o remisso estiver, voluntáriamente desempregado, ou se voluntáriamente se desempregar, ou der justa causa a ser despedido, a Comissão de Habitação, resolvendo acerca da forma do pagamento da renda, remeterá o remisso a juízo, a fim de lhe ser aplicada pena pelo crime de desobediência...

Art.º 230.º — 1. Se nos casos dos artigos anteriores houver qualquer descontinuidade de actuação legal que não permita ao proprietário-senhorio receber a renda dentro do prazo legal, este terá o direito de esta lhe ser abonada pelo Fundo Nacional de Habitação, por guia passada pela competente Comissão de Habitação...

Art.º 231.º — 1. Sempre que o arrendatário não efectuar no prazo devido o pagamento da renda, o proprietário-senhorio comunicá-lo-á dentro dos três dias seguintes á respectiva Comissão de Habiação, sob pena de, não o fazendo, perder direito a haver o suplemento a que se refere o numero três deste artigo.

2. Apresentando-se o obrigado a pagá-la dentro de oito dias imediatos ao ultimo em que o pagamento deveria ter sido feito, justificará a razão da falta. Não sendo a falta tida como justificada pagará a renda acrescida de multa correspondente a 25 por cento do respectivo preço.

3. Metade dessa importancia da multa constitui receita Fundo Nacional da Habitação e outra metade de compensação a título de mora, a receber pelo senhorio.

4. Se o arrendatário se não apresentar a efectuar o pagamento directo dentro dos oito dias, haverá lugar á aplicação das disposições dos art.os 226.º, 227.º ou 228.º, conforme for o caso.

Afigura-se-me que, da análise detalhada e atenta destas disposições resultará a convicção de que no regime do Projecto o senhorio não fica numa situação de renda incerta, nem quanto ao montante dela, nem quanto ao seu recebimento.

M. R. L.

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção do bairro da Previdência, no Laranjeiro (Almada)

Dizem os leitores...

A Câmara Municipal de Setúbal tem falta de postais?

Um leitor solicita que nos façamos eco do seguinte:

«Recebi, há dias, uma comunicação da P. S. P. para comparecer no Governo Civil, sob pena de procedimento judicial caso não o fizesse no dia e hora marcados. Tive de pedir ao meu chefe de escritório umas horas de dispensa (estas coisas consomem sempre horas...) e lá fui ao Governo Civil, com certa curiosidade, pois não encontrava na minha mente motivo para ser convocado. Quando me atenderam e me disseram as razões da convocatória, caí das nuvens: não era nada com a P. S. P.... Era apenas a Câmara Municipal de... Setubal que, em vez de me enviar um simples postal, encarregara a Polícia de me chamar, de me fazer perder tempo, simplesmente para me dizer que tinha de proceder a determinadas beneficiações numa casita que possuo naquela cidade...

Não será possível trabalhar por outros processos neste País, **sr.** director?».

As obras de restauro da igreja matriz de Sesimbra

A propósito de uma notícia publicada no nosso jornal, em 8 do corrente, sobre as obras em curso na igreja matriz de Sesimbra, assunto ao qual várias vezes nos temos referido, recebemos do sr. Rafael Monteiro, daquela vila, uma carta em que nos diz:

«Sinceramente lamentamos o modo habilidoso como se mascara uma obra indefensável, que há muito é do conhecimento oficial e público. Na referida notícia, lê-se, por exemplo, que a pia baptismal «se encontrava na parede fundeira da igreja, anichada na base da torre, em local sem iluminação». Tal descrição é a tradução pura e simples desta verdade comesinha: a pia baptismal estava no batistério manuelino, construído no século XVI, na parede do fundo, á esquerda da porta principal, em lugar próprio, obedecendo até na escassez de luz ás mais elementares normas de construção de igrejas e á localização litúrgica do batistério.

O «espaço mais iluminado e mais visível» para onde, em má hora, foi deslocada a pia baptismal, obteve-se pelo entaipamento da porta transversal e por parcial fecho do janelão que iluminava o templo, na parede sul.

Dos factos de que a notícia não dá conta basta lembrar que foram sacrilegamente arrancadas do pavimento do templo as velhas lajes tumulares; algumas depois de impiedosamente quebradas foram acabar em depósitos de entulho e no enrocamento do piso de algumas modernas casas de banho dos arredores!

Não, não é possível louvar ou defender obra tão ímpia».

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º Cartório Notarial, Largo da Madalena, n.º 1-2.º andar, Lisboa.
Notário: Dr. Luciano Correia.

«TRAÇO — AGENCIA DISTRIBUIDORA DE PUBLICIDADE, LDA.»

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 7 de Julho de 1966, lavrada de fls. 38 a 39, v.º, do livro D-20, das notas deste cartório, foi alterado o pacto social de «TRAÇO — AGÊNCIA DISTRIBUIDORA DE PUBLICIDADE, LIMITADA», com sede nesta cidade na Rua Sá de Miranda, n.º 2, tendo sido substituído o art.º 6.º pelo seguinte:

«6.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo a mesma ser remunerada ou não, consoante for deliberado em Assembleia Geral.»

«§ 1.º — Para que a sociedade se considere válidamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, é sempre necessária a assinatura de três gerentes.»

«§ 2.º — Poderá, contudo, o sócio José Marecos, em conjunto com qualquer outro dos gerentes, realizar vendas comerciais, assinar cheques, passar recibos, sacar letras relativas ás operações que constituam o objecto comercial da sociedade.»

«§ 3.º — Os sócios Alfredo Barbosa dos Santos e Joaquim Alberto dos Santos da Gama Franco, ficam com a faculdade de delegar conjuntamente, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha á sociedade, conferindo para tanto, o competente mandato.»

Está conforme.

Lisboa, 9 de Julho de 1966.

O Ajudante,
Manuel Landum Marinheiro

Amplitude da noção de educação

(Continuação da página anterior)

destinados á educação dos pais, como existe em numerosos países tais como a Alemanha, a Itália, a Republica Argentina, etc.; a instituição para a direcção dos programas da televisão, em ligação com as escolas de pais, por ocasião das diversas emissões dramáticas cuja acção educativa é, muitas vezes, mais poderosa que a das emissões especiais, dos dispositivos que auxiliam o publico ás reflexões pessoais e a uma discussão; o estudo de medidas susceptíveis de favorecer o desenvolvimento permanente de pontos de recepção permitindo consultas e conversas sobre as dificuldades familiares, conjugais, educativas; o estudo do problema da formação de pessoas habilitadas a dar estas entrevistas ou consultas; um dado lugar, no seio das disposições tomadas, actualmente, a favor do recrutamento e da formação de animadores culturais, aos animadores de reuniões de pais e de jovens, etc.

Estas observações e estas perspectivas, parece-nos, desde já, que são, utilmente, o objecto das reflexões de todos os interessados.

Estudo do projecto do novo Código Civil na Ordem dos Advogados

Prossegue hoje á noite, na Ordem dos Advogados, o estudo do projecto do novo Código Civil, continuando a discussão da parte relativa ao «Divórcio, separação e anulação de casamento», já iniciada na sessão anterior.

Salão Municipal de Fotografia

O I Salão Municipal de Fotografia cuja abertura fora anunciada para o mês corrente, não pode funcionar na data prevista, por motivo da inauguração, em 8 de Agosto, no Palácio Galveias, de outra exposição artística, intitulada «Lisboa e o Tejo». Só depois será possível apresentar ao publico os trabalhos recebidos. Foi designado, pelos motivos mencionados, o dia 1 de Setembro para o acto inaugural do Salão Municipal de Fotografia a que concorreram muitos amadores e profissionais com trabalhos de mérito.

GRANDE QUEIMA nas uvas do Cartaxo

CARTAXO, 13 — O excessivo calor que tem feito nos ultimos dias queimou cerca de metade das uvas das vinhas das encostas e mais de 20 por cento das plantadas nos vales. Há muitos anos que não se registava uma cresta tão grande.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 8 de Julho de 1966. As provas só serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Portugal defrontará o «catenaccio» húngaro

Confiança em Luz Afonso e boa disposição dos jogadores

MANCHESTER, 13 *(via telex)*— Finalmente, hoje, ás 19 e 30, em Old Trafford, Portugal faz a sua histórica estreia na fase derradeira do «Mundial» para enfrentar a Hungria em jogo que está a despertar invulgar interesse, considerando a vitória do Brasil e a necessidade de a nossa selecção continuar em idêntica linha de procedimento.

Os jogadores lusitanos assistiram ontem ao Brasil-Bulgária, tendo abandonado o campo do Everton, quando faltavam 15 minutos.

Tive ocasião de, no intervalo, trocar impressões com eles e, especialmente, com Manuel da Luz Afonso. Apercebi-me de um estado de espírito positivo, a reflectir a disposição que a equipa alardeou durante a campanha de preparação.

O seleccionador disse ao «Diário de Lisboa»:

No jogo de hoje vão enfrentar-se duas formações de valor sensívelmente idêntico. Pode haver de tudo, mas confio, inteiramente, na vitória das nossas cores. Possuímos capacidade para isso.

Depois, apontando o campo, acrescentou:

Estou a assistir a um combate de luta-livre. Ora, isto é a negação do futebol. Oxalá, os hungaros não repitam os exemplos dos bulgaros e estes não insistam em proceder do mesmo modo, quando nos defrontarem. Neste «Mundial», os grandes jogadores estão a ser vítimas ferozmente perseguidos.

Eusébio que foi bastante assediado com o pedido de autógrafos, afirmou que está preparado para suportar uma marcação implacável, e que tentará superar todos os obstáculos.

ALEXANDRE BAPTISTA, muito calmo, disse que, diante das tácticas ultradefensivas, torna-se imperioso marcar um golo, nos primeiros vinte minutos. Considerou muito difícil a defesa búlgara. Nos brasileiros, salientou o talento na construção de ofensivas perigosas.

SIMÕES está em boas condições físicas e JOSÉ AUGUSTO afiançou já nada sentir da entorse que contraiu em Glasgow.

O «catenaccio» húngaro será um quebra-cabeças?

A selecção húngara, por informações que colhemos em boa fonte, adoptará o «catenaccio», ou seja, um sistema táctico que faz prevalecer uma toada defensiva tendente a explorar o contra-ataque. A notícia surpreendeu-nos, porquanto em 1964, em Tóquio, vimos os húngaros gizarem uma manobra assente no 4x2x4.

Velocidade, desmarcação e espírito unitário é o que, por conseguinte, se espera da selecção lusitana por forma a ser superado o sistema maciço dos magiares. Também se pede á nossa defesa atenção invulgar ante as surtidas fulgurantes de Albert e Bene, este, na realidade, um avançado hábil e imaginativo. — *F. S.*

A equipa de Portugal que hoje actua em Old Trafford: a começar da esquerda, no primeiro plano — José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões. No segundo plano — Morais, Alexandre Baptista, Hilário, Jaime Graça, Vicente e Carvalho.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista e Hilário; Jaime Graça e Vicente; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

HUNGRIA — Czentmihalyi; Kaposzta, Matrai e Sovary; Meszoly e Sipos; Nagy, Albert, Rakosi, Bene e Farkas.

Árbitro — Gales Callaghan (País de Gales). Juízes de linha — William Clements (Inglaterra) e Kevin Howley (Inglaterra).

Bene, o melhor marcador de golos da Hungria, alinhará hoje contra Portugal, ao contrário do que chegou a propalar-se

A LENHA BÚLGARA NÃO QUEIMOU O BRASIL

Alvorada...

Depois da tortura da véspera, o sofrimento ficou muito atenuado com o sedativo brasileiro, embora, desta vez, se deva assinalar o registo, muito frequente, de jogo duro e intencional. Para magoar e inutilizar. Os campeões do Mundo, no entanto, resistiram e conseguiram levar a nau através de mar encapelado. De certo modo contagiados, até porque um homem não é feito de pau, responderam ao estilo carrancudo dos bulgaros, mas daí não resultou uma triste batalha campal. No fundo, chispas de fogo, que não chegaram para queimar ninguém. A classe dos brasileiros quedou-se imune, acima da deliberada premeditação dos balcânicos. Portanto, ganhou — e muito bem — quem pensou em praticar futebol e perdeu — também muitíssimo bem — quem se deleitou em cultivar processos ilícitos, esquecendo-se de que tinha na sua bagagem recursos para oferecer réplica doutro cariz mais aceitável. Este pormenor deve servir de aviso para Portugal. Os bulgaros possuem estofo para produzirem e marcar impiedosamente e adoptam um severo «catenaccio».

Garrincha e Pelé, autores dos golos do Brasil. O «rei» Pelé foi o jogador que obteve o primeiro golo do «Mundial» - 1966 a Hungria, a Bulgária e o Brasil

A estreia do Brasil correspondeu a um «presente» bastante audível, conquanto a formação lançada não seja a ultima palavra. Aquele ritmo mavioso, de samba dolente, com um nadinha mais de velocidade será outra história para contar. E recordar.

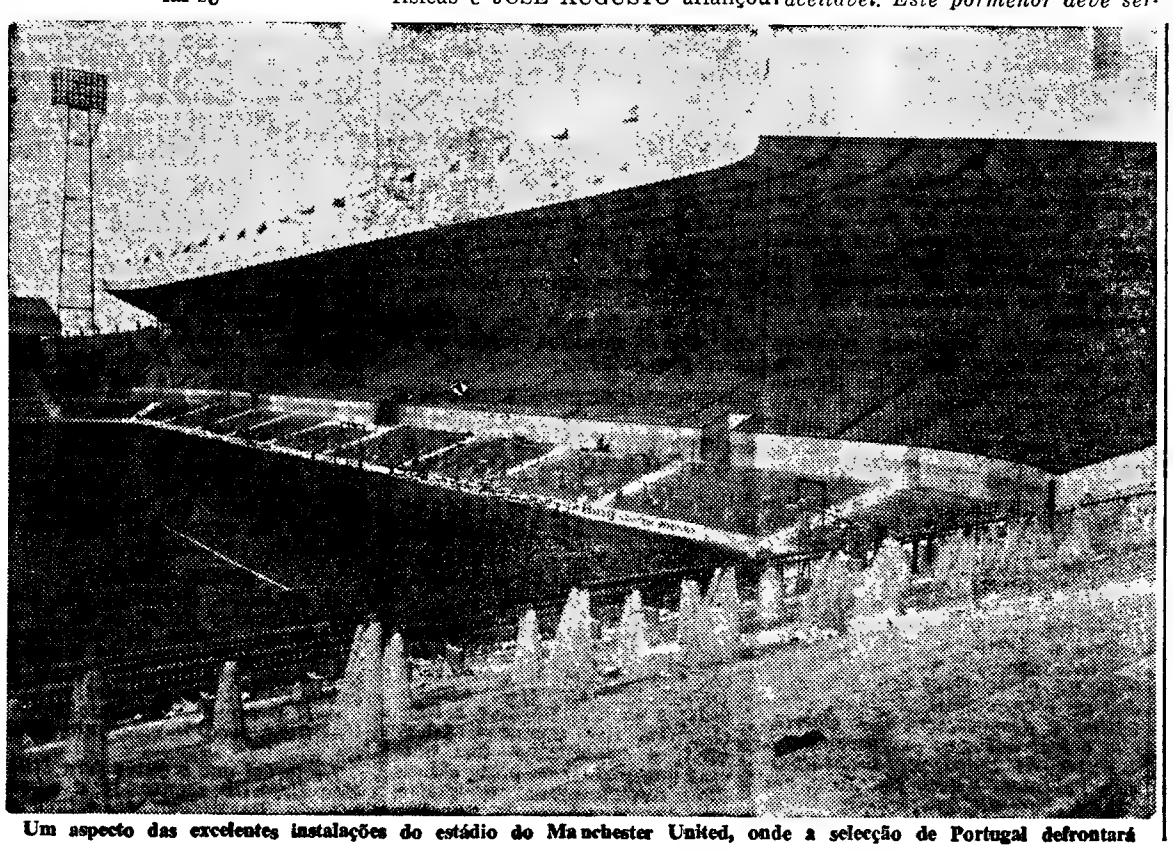
Dois golos, obtidos na transformação de livres, por sinal executados de modo magistral, ou não se chamem os seus autores Pelé e Garrincha, á primeira vista dão a ideia de sorte circunstancial. Nada mais errado. O Brasil construiu golos que se não concretizaram (Alcindo foi notoriamente infeliz ou, então, não é o homem indicado para ponta de lança muito acutilante) numa proporção esmagadora em relação áquilo que os bulgaros realizaram, nesse aspecto. Quem muito defende, pouco ataca, sobretudo se dispõe de um Asparukov apático, ou em «dia-não», a despeito da sua indesmentível categoria, patente mesmo quando as coisas não correm a preceito.

Os brasileiros utilizaram o sistema 4x2x4 com uma particularidade: recuo de Pelé para obrigar a sua «sombra» (Zhechev) a descongestionar a grande área. Um dispositivo elástico que não altera a sua essência. Aceitemos que se trate de uma mescla de 4x2x4 e 4x3x3.

Mas para que a mesma resulte em cheio torna-se imperioso que os extremos sejam mais acutilantes e realizadores e que a manobra geral não pactui com tecnicismos exorbitantes, lesivos da progressão rápida e rectilínea. Gilmar foi um guarda-redes espectador. Teve uma falha, ao deixar fugir a bola, mas, no resto, viveu um dia de descanso, a nota serve para aferir a ineficácia dos balcânicos, a respeito das tentativas de Yakimov, um jogador de mão-cheia, senhor de diabólico drible e portentoso na cobertura do esférico.

Assistimos, na verdade, a um bom jogo de campeonato, pese ás más intenções dos vencidos. E para o seu êxito foi suficiente o Brasil, que hourou os seus pergaminhos. Disposto a confirmá-los. O resultado (2-0) foi o que mais

(Continua na página seguinte)



Um aspecto das excelentes instalações do estádio do Manchester United, onde a selecção de Portugal defrontará

Os jogos de hoje

Os desafios previstos para hoje são os seguintes:

GRUPO A
Em Londres
França-México

GRUPO B
Em Sunderland
Espanha-Argentina

GRUPO C
Em Manchester
Hungria-Portugal

GRUPO D
Em Birmingham
Chile-Itália

Todos os desafios começam às 19 e 30 (hora portuguesa), sendo o Hungria-Portugal transmitido, directamente, pela Emissora Nacional e Televisão.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Duas oportunas campanhas para prestígio do futebol suscitam apoio incondicional

MANCHESTER, Julho — Ignoro se os sucessos deste «Mundial» febricitante corresponderão ou não ás intenções dos dirigentes que superintendem na modalidade. Mas, de qualquer modo, apraz salientar a divulgação das medidas que, a tempo e horas, foram anunciadas para chamar a atenção de quantos tinham a bailar no espírito o propósito da transgressão. O problema, por ora, limita-se ao factor execução, considerada a doutrina expendida, a qual excede tudo quanto até á data se fez.

O futebol, como desporto que atrai as multidões, não podia em boa verdade continuar a ser tema predilecto dos seus detractores através de manifestações de baixa índole que, comprometendo o seu prestígio, acarretavam e contribuiam para deseducar os jovens que ao mesmo votam uma paixão avassaladora.

A ideia do «pontapé na canela» e outras quejandas, todas aviltantes, necessitavam de um refreamento, de carácter severo, sob pena de se diluir, inevitávelmente, aquilo que persiste em ser exemplar e dignificante.

Os admiráveis princípios do barão Pierre de Coubertin, que são ainda o pendão glorioso do movimento olímpico, teriam que ter aplicação na modalidade que goza, nos tempos actuais, a fama de ser o mais sensacional espectáculo desportivo, e que, dia-a-dia, cresce medonhamente para equacionar um problema social diante do qual os governantes e pedagogos são convidados a intervir.

São de aplaudir, portanto, as campanhas que foram anunciadas na véspera do jogo inaugural da taça «Jules Rimet», visando duas repressões: o jogo violento e a luta antidrogas.

Entre nós, isto é, em Portugal, o primeiro aspecto foi já objecto de iniciativas meritórias, mas de carácter intermitente, sem que a alusão signifique o registo de exageros. Mas no que respeita ao «doping» até á data nada se fez.

Ouve-se falar disto e de mais aquilo, sem, no entanto, se adoptar a atitude mais consentânea com o volume de certos rumores. Ou se é ingénuo ou, então, parte-se do princípio de que nós somos diferentes...

Evidentemente, é indispensável compreensão dos atletas para que o espectáculo seja, na realidade, educativo. Sem a adesão dos mesmos tudo será uma frustração, dentro e fora dos rectângulos dos jogos, ainda que o árbitro seja do tipo antes quebrar do que torcer. Todavia, é destes, dos homens do apito, que depende, no fundo, a salvação do espectáculo. Fez bem, pois, a F.I.F.A. em promover a reunião em que apresentou as vantagens de reprimir qualquer ameaça com o mais severo julgamento.

Quanto ao «doping», o espinho que se encravou na pureza do desporto, é de crer que o aviso faça pensar duas vezes antes de se recorrer ao seu uso. Infelizmente, não foram divulgadas sanções. Aliás, o regulamento do torneio e as próprias directrizes da F.I.F.A. são omissas a esse respeito. É de crer, porém, que ante este aparatoso aviso não deixem de ser aplicados castigos de idêntica envergadura.

As averiguações que têm sido levadas a efeito noutras modalidades, especialmente no ciclismo, não colheram os frutos desejados, embora hajam posto a «feira em alvoroço». Os meios para uma acção eficaz, além de morosos, enfermam do defeito de incidirem sobre um numero restrito de atletas.

No «Mundial» o processo diz que antes e depois dos encontros dois jogadores, de cada equipa, serão obrigados a deixarem depositadas as respectivas urinas. As análises, afiançaram, serão feitas com rapidez.

Não aduzo duvidas sobre a eficácia do método, mas no caso de surgirem provas de que alguém prevaricou, custa-me a admitir que os castigos façam perigar os resultados dos jogos registados. Se isso vier a verificar-se seria uma catástrofe, principalmente considerando o «feitio» de certas equipas.

De qualquer modo, porém, aceitemos de bom grado as duas campanhas, em que uma é uma novidade na história do campeonato mundial. O «doping» representa a negação evidente dos princípios desportivos que definem o factor atlético. Um jogador drogado é um doente que a si próprio se prejudica.

Seja ou não viável o processo preconizado, o certo é que ninguém poderá, agora, acusar de incuria os dirigentes que superintendem no futebol mundial. Oxalá a colaboração não falte.

Portugal nunca perdeu contra a Hungria

A selecção de Portugal defrontou quatro vezes a equipa representativa da Hungria e nunca perdeu! Eis os resultados:

Porto — 26-12-26	3-3
Lisboa — 29-1-33	1-0
Lisboa — 9-1-38	4-0
Lisboa — 9-6-56	2-2

Temos, pois: 2 vitórias e 2 empates. 10 golos metidos e 5 sofridos.

Quatro portugueses com nomes pouco normais

LONDRES, Julho — Seja feita justiça. Na realidade, o programa oficial, editado pelos organizadores, é um bom trabalho. Completíssimo e recheado de informações bastante úteis.

Os países finalistas são apresentados com larga soma de pormenores e os jogadores respectivos, para uma melhor identificação, figuram com fotografias tiradas de frente, porque os perfis talvez dessem origem a confusões.

No que toca a Portugal, quatro jogadores aparecem com nomes diferentes dos habituais: Lopes, Lucas, G. Figueiredo e Conceição.

Para o adepto irreflectido do nosso meio, tal poderia ser interpretado como uma surpresa do seleccionador, mas não há razão para juízos precipitados. É que, realmente, o Lopes, o Lucas, o G. Figueiredo e o Conceição são popularíssimos entre nós. Bastará elucidar que o Lopes é o Américo, que o Lucas é o Vicente, que o G. Figueiredo é o Germano e que o Conceição é o Hilário.

Simples, não é?

NOMES E NÚMEROS

Os três encontros, ontem disputados, forneceram os seguintes resultados:

GRUPO B

Alemanha-Suíça	5-0

GRUPO C

Bulgária-Brasil	0-2

GRUPO D

Rússia-Coreia	3-0

●

Nos desafios dos grupos B e D (noutro local, indicamos o do grupo C), alinharam e marcaram:

SUÍÇA — Elsener; Grobety Fuhrer e Schneiter; Tacchdlla e Xani; Durr, Ordenatt, Kunzli, Hosp e Schindelhoz.

ALEMANHA OCIDENTAL — Tilkosky; Hottges, Schulz e Schennllinger; Beckenbauer e Weber; Brulls, Haller, Seeler, Overath e Held.

Árbitro — Phillips (Escócia).

Os golos: Haller (16, 21 e 77 m) e Bechenbauder (39 e 53 m).

●

RÚSSIA — Kavazashvili; Ponomarev, Shesternev e Ostrovskiy; Khurtsilava e Sabo; Chilenko, Banishevskiy, Sichinava, Malofeev e Khusainov.

COREIA DO NORTE — Li Chan Myung; Pak Li Sup, Shin Yung Kyoo e Lim Zoong Sun; Kang Bong Chill e Pak Seung Zin; Kim Seung Il, Han Bong Zin, Pak Doo Ik, Kang Ryong Woon, Kin Yung Kil.

Dirigiu o encontro o espanhol Juan Gardeazabal.

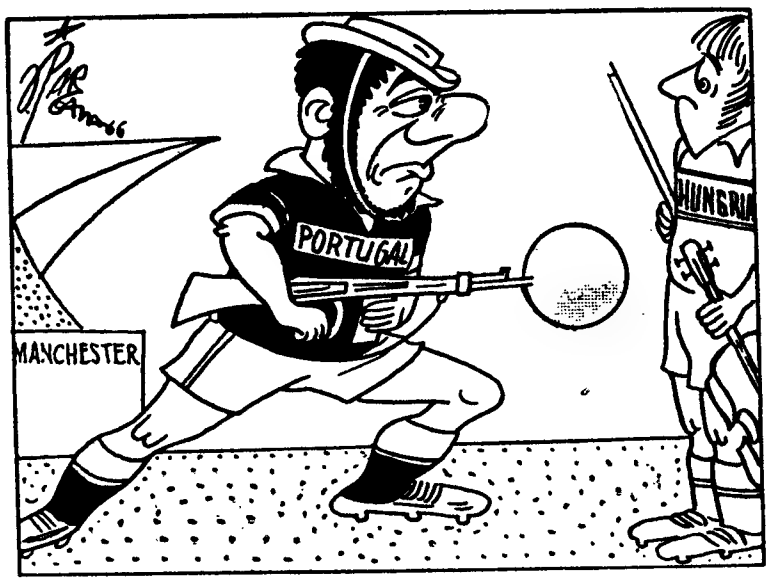
Os golos: Malofeev (30 e 48 m) e Banishevskiy (77 m).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

O 41.º concurso do Totobola, inteiramente dedicado ao Campeonato do Mundo, compreende desafios, disputados em vários dias.

Até ao presente, os resultados deram as seguintes marcações:

Inglaterra-Uruguai	X
Bulgária-Brasil	2
França-México	—
Espanha-Argentina	—
Hungria-Portugal	—
Chile-Itália	—
Uruguai-França	—
Suíça-Espanha	—
Brasil-Hungria	—
México-Inglaterra	—
Argentina-Alemanha	—
Portugal-Bulgária	—
Itália-Russia	—



Hoje: ...contra os «magiares», jogai, jogai!...

Aqui, Inglaterra!

Os italianos e o amor conjugal

Os italianos antes de virem para o «Mundial» conseguiram de Edmondo Fabbri, o seleccionador, autorização para gozarem de quatro dias junto das esposas. O pedido foi deferido.

Adquirir reflexos

Os hungaros, na sua preparação, jogaram muitas vezes o ténis de mesa. Barotti, o seleccionador, justificou a decisão, alegando que os jogadores, naquela modalidade, habituam-se aos movimentos rápidos da bola.

Londres — «record» de diversões...

Vinte e nove teatros estão, presentemente, a funcionar, em Londres. Duas outras salas exibem ópera (Covent Garden) e «ballet» (Sadlet & Wells). Em cena também 8 grandes revistas musicais, 13 salas de concerto e 27 cinemas de primeira categoria. Quanto a «cabarets» o número é infindável. Na Europa, em matéria de diversões, nenhuma cidade se compara a Londres. Com e sem «World Cup».

...e de gosto pela arte

Para evitar más interpretações, acrescento, á guiza de esclarecimento, que na cidade londrina há 134 museus e galerias de arte. Destas, uma foi fundada por um negociante de açúcar (Tate) e outra por um fabricante de pílulas (British Muscum).

Sistema russo

Os jogadores russos foram requisitados aos respectivos clubes há seis meses para ficarem completamente ao dispor de Morozov, o treinador.

Neologismo

O «catenaccio» é o sistema táctico preferido pelo futebol italiano. Pois Fabbi, talvez com o intuito de se tornar original, afirmou que a selecção transalpina adoptou, em vez do catenaccio — «fluido». Uma palavra mais numa ideia que é precisamente idêntica a si própria.

Ramsey prefere o 4x3x3

O 4x3x3 fez um pacto com Ramsey. Este não faz segredo da sua preferência por aquele sistema táctico.

Falta de altitude para os mexicanos

Os mexicanos queixam-se da ausência da altitude a que estão, aliás, habituados. Mas quem for aos Jogos Olímpicos do México não deixará de sentir saudades da planície.

A F. I. F. A. e a O. N. U.

Na F. I. F. A., estão inscritos 122 países, número que ultrapassa a O. N. U. Depois digam lá que o futebol não é uma força.

Opinião espanhola

Para Villalonga, seleccionador espanhol, os quatro semifinalistas são os seguintes: Inglaterra, Brasil, Itália e Alemanha ou Espanha. Villalonga afirmou também que este «Mundial» evidenciará as vantagens de uma boa preparação física.

Treinos pagos?

Os brasileiros, que chegaram a Inglaterra com relativa antecedência em relação ao começo do campeonato, treinaram-se em campos britânicos. Tudo certo. Apenas, como normalidade, deu nas vistas o pedido para se pagar o respectivo aluguer. E quem o fez falou em 100 libras. Claro, o dr. João Havelange opôs um veto enérgico.

Mais outro...

Otto Bumbell, o treinador brasileiro ao serviço do futebol espanhol, não gostou do jogo de abertura. Considerou os ingleses primitivos. Falhos de imaginação. E quanto aos uruguaios, disse que os não havia reconhecido.

Quem diria...

O sr. Pedro Escartin, que é um dos dirigentes da F. I. F. A. que manda no sector da arbitragem, disse-me, após o jogo de Wembley, que havia gostado imenso do trabalho do árbitro húngaro.

— E o soco? — perguntei.

— Qual soco? — retorquiu Escartin.

Esclareci que o autor fora Stilles. Mas Escartin recusou-se a admitir o facto. Decididamente, estava distraído. Muito distraído...

O jogo Brasil-Bulgária

(Continuação da página anterior)

convinha para os cálculos dos portugueses. Mas estes, hoje, terão que imitar os brasileiros. Nem que seja á custa de livres, os quais simbolizaram a imagem das vítimas que se transformam em algozes. As vinganças de Pelé e Garrincha levavam veneno nas pontas das botas. Oxalá Eusébio não se esqueça também de besuntar as suas, já que o espera uma vida de tormento.

A mancha brasileira mostrou um guarda-redes ágil e atento; um quarteto defensivo onde Djalma Santos revelou rebeldia ante a sua veterania; Bellini alardeou segurança; Altair primou pelos cortes e dobras; e Paulo Henrique não deixou duvidas quanto á utilidade.

O meio do campo, com Denilson e Lima, quedou-se na bitola do regular, sendo de reprovar as atitudes de Denilson, desnecessáriamente «fiteiro»; Lima figurou uma presença, que com os próximos encontros é susceptível de melhorar.

Pelé deslumbrou com pormenores inesquecíveis. Por um triz falhou na parte final um golo credor de monumento. Alcindo, combativo e desacertado. Em Garrincha e Jair notou-se emperramento.

Entre os bulgaros salientaram-se: Yakimov, Kitov, Vutzov e, em classe bacteriológicamente pura, Asparukov, a despeito da tendência para a moleza.

Arbitragem trabalhosa mas conduzida de maneira satisfatória.

●

As equipas:

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Denilson e Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé e Jair.

BULGÁRIA — Naidenov; Shamanov, P. Penev, Vutzov e Gaganelov; Kitov e Zhechev; Dermendjinev, Asparoukhov, Iakimov e Kolev.

Pelé, aos 14 minutos, e Garrincha, aos 63 minutos, foram os autores dos golos.

QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NO «MUNDIAL»

O cálculo é difícil de fazer-se, mas supõe-se que, em relação aos serviços de informação (jornalistas, locutores, comentadores da TV, técnicos e funcionários dos telefones, telex, etc.), o quantitativo das pessoas que trabalham neste «Mundial» deverá rondar os quatro mil, aproximadamente.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Mais de 2 mil contos pagarão os jornalistas à organização inglesa

para poderem actuar nos jogos do «Mundial»

Cerca de 400 jornalistas pagaram bilhetes para poderem trabalhar no jogo de abertura do «Mundial», proporcionando assim á organização a receita de 800 libras (64 contos). Partindo do princípio que a média se manterá, nos 32 jogos do torneio, a esportulação atingirá para cima de dois mil contos.

Esta revelação foi feita pelo chefe da secção desportiva do «Daily Mail», um diário londrino que goza de grande reputação, que afirmou na presença de mais de cem colegas estrangeiros:

— Vamos protestar, porque isto é um insulto contra a dignidade da nossa profissão.

Foi aplaudido e ainda mais mais aplaudido quando acrescentou:

— Lamento que isto se passe no meu país.

Impressionou deveras este depoimento feito pelo antigo presidente da Associação dos Jornalistas Ingleses na reunião promovida pela A. I. P. S. — Associação Internacional da Imprensa Desportiva — e a que presidiu Jacques Ferran (França) para se estabelecer um imediato plano de acção, visando protestar contra a obrigatoriedade de pagar bilhete quem veio a Inglaterra, apenas, para trabalhar e informar o público.

Unanimemente, reconheceu-se que, apesar de não se prever mudança de atitude por parte dos ingleses, conviria dar a conhecer o estado de espírito dos jornalistas que para o efeito relembrarão as promessas feitas por Stanley Rous e pelos próprios organizadores quando os delegados da A. I. P.S. estiveram em Inglaterra, a seu convite, e a entrega das listas dos jornalistas inscritos no «Mundial» a fim de a A. I. P. S. proceder á respectiva verificação. Esclareço, que, em relação aos portugueses, fui o encarregado de proceder a esse trabalho...

Deste modo, está formada uma comissão que se avistará com os próceres ingleses, para frisar ainda o facto de Rous e Borassi, membros da F. I. F. A., não terem cumprido a sua palavra quanto prometeram reservar os bilhetes a pagar.

Jacques Ferran, entretanto, esclareceu que o regulamento dos «Mundiais» prevê discriminação na atribuição dos ingressos destinados aos jornalistas. Is to é, nem todos podem entrar gratuitamente.

Simplesmente, desta vez os ingleses exageraram, estimulados pelo seu célebre espírito comercialista. E uma das provas é o facto de se garantir lugar, sem pagar, a quem tenha encomendado um telefone, cuja instalação só custa isto: 16 libras. ou seja. 1280$00!!!

O colega inglês do «Daily Mail» também revelou que tendo falado com o dr. Kaiser, presidente da Federação Inglesa, este desfechou-lhe o seguinte argumento:

— Pois é, os vossos jornais são empresas comerciais. Daí, pagarem os bilhetes dos empregados.

A resposta foi lapidar:

— Certo. Não nos importamos de pagar desde que a organização do «Mundial» pague as crónicas e todas as notícias que ao campeonato se dedicam. No fundo, trata-se de publicidade gratuita.

Depois deste arrazoado etodo, o leitor chegará á conclusão de que o assunto não lhe diz respeito. Concordando, permita-me, porém, relembrar que um jornalista é. no fundo, o instrumento da informação que o publico tanto aprecia. Ora, sem informações, o leitor sente-se defraudado, não imaginando as vicissitudes que os jornalistas experimentam para levar a cabo a sua missão. E esta, creiam, é bastante espinhosa.

No futebol, as drogas

não trazem benefícios a quem delas se utiliza

A campanha anunciada pela F. I. F. A. sobre o uso das drogas neste «Mundial» originou comentários adequados, sendo na circunstancia oportuno reproduzir o que Henry Stanhope, um especialista, escreveu no «Sun», jornal londrino.

anfetaminas será, do ponto de vista médico, a praga mais comum que as médico a praga mais comum que as autoridades do Campeonato do Mundo terão de enfrentar.

Foi por tomarem anfetaminas, drogas normalmente receitadas para curar depressões, que três corredores espanhóis, o ano passado, e um suíço este ano foram desclassificados na Volta á Inglaterra, em bicicleta.

As anfetaminas estimulam o desportista e dão-lhe o suplemento de energia que lhe permite lançar o dardo uns centímetros mais adiante ou fazer um tempo melhor que o seu normal numa prova de natação.

Num desporto, como o futebol, é duvidoso que as anfetaminas sejam vantajosas e é opinião de alguns médicos que, a menos que os estimulantes sejam receitados por um perito em drogas, as quantidades ingeridas vão resultar em erros, tais como chegar demasiadamente depressa á bola, ou chutá-la com mais força que a necessária.

A lista, organizada para o «Mundial», das drogas que não poderão ser usadas, inclui a estricnina, cafeína, lobelina e morfina, todas utilizadas no passado como garantia contra a derrota. A verdade é que estes estimulantes dão apenas curtos extras de energia, que, num desafio de futebol, podem ser até contraproducentes, pois ao fim de alguns minutos podem os jogadores sentir-se mais cansados do que antes.

Estricnina, usada como estimulante em garrafas de tónico, é perigosa quando tomada em quantidade. Quanto á cafeína, para fazer algum efeito, teria de ser tomada em tal quantidade que seria extremamente arriscado para o desportista. As pilulas de vitaminas só dão algum resultado quando o jogador tem antes de mais uma falta de vitaminas.

São poucas as possibilidades de os jogadores do «Mundial» virem a escapar á detecção do uso de drogas. Com efeito, não só a droga permacene no corpo durante o tempo suficiente para ser feita uma análise de urina, como há árbitros que, conhecendo os jogadores e as drogas, não necessitam mesmo de uma análise para saberem que tal ou tal jogador está drogado.

A MOBILIZAÇÃO DA TELEVISÃO

Vinte por cento da receita geral da World Cup são garantidos pelos direitos de retransmissão adquiridos pela TV.

Não sendo uma novidade, não perde, porém, ensejo recordar alguns pormenores relativos a intervenção da televisão neste campeonato do Mundo.

Quarenta e dois países encomendaram reportagens da TV, o que totalizará cinquenta horas de emissão.

A BBC, a fim de coordenar os seus gigantescos serviços, aumentou quatro andares ao seu edifício e contratou sessenta intérpretes que estão encarregados de dar assistência aos comentadores que de todo o Mundo vieram para Inglaterra.

Até 30 de Julho, quinhentos operadores e técnicos britanicos actuarão nas reportagens estabelecidas.

O pequeno «video» exige uma mobilização impressionante de que poucos se apercebem.

A TAP

AO SERVIÇO DA IMPRENSA

A TAP continua a demonstrar estar á altura do bom nome internacional que conseguiu criar.

Todo o serviço, vindo de Londres, da responsabilidade do enviado especial do «Diário de Lisboa», tem chegado á nossa redacção com a regularidade desejada e com a máxima brevidade possível.

Os premiados

do concurso Schweppes estão encantados com a cidade de Londres

LONDRES, *Julho* — Chegaram no domingo, á noite, a Londres os onze premiados do «Convite Schweppes». entre os quais se encontra o sr. Manuel Nunes, de Almada, cujo nome, por lamentável lapso, não indicáramos. Bem dispostos e sorridentes, desembarcaram num aeroporto que fervilhava de gente e onde as formalidades desapareceram perante os milhares de pessoas que chegavam a Londres na véspera da inauguração oficial do «Mundial».

Transportados num cómodo autocarro, os convidados da Schweppes instalaram-se nos seus quartos, magníficos de comodidade, no óptimo hotel que é o Cliffton-Ford.

Alguns, mais aventureiros, ainda deram uma volta por Picadilly quase deserto áquela hora. Caía uma chuva miudinha e fresca que logo no dia seguinte deu lugar a um tempo verdadeiramente primaveril que os mais optimistas dizem se irá prolongar.

Dificuldades de língua, ninguém teve. Melhor ou pior, recorrendo á mímica, todos se entenderam com este povo londrino que tenta sair da sua indiferença habitual para receber os seus visitantes de forma a que não esqueçam mais este «Mundial» 66.

No dia seguinte, de manhã cedo, os felizardos contemplados no concurso «Convite Schweppes» começaram a cumprir o seu programa de visitas.

KEN ROSEWALL vencedor do «Mundial» dos tenistas profissionais

NEW PORT, RHODE ISLAND, 13. — O australiano Ken Rosewall ganhou o campeonato mundial de ténis profissional em «court» de relva, derrotando, na final, o seu compatriota Mal Anderson.

O título de pares-homens foi obtido por Rod Laver (Austrália) e Butch Buchholz (Estados Unidos) que derrotaram o duo Anderson-Mike Davies (Inglaterra).

VIAGENS SOCIALTUR-66

Paris-Londres — 18 d. — 6.800$00

motor SAI AS 5.as FEIRAS

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de hóquei em patins: Fundições Rossio de Abrantes-Fundição Joaquim Matias e Banco Espírito Santo-Fab. Cimentos Tejo (em Sintra), ambos ás 21 e 30.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa, 1.ª série (4.ª jornada): C. F. «Os Jovens»-Violinos B. Sacor, Praiense A. C.-Relâmpagos de S. João, Desp. e Juventude-Leões da Calçadinha e Muletas Negras F. C.-G. D. «Os Corvos».

Regatas de «sharpies»

de selecção para o «Europeu»

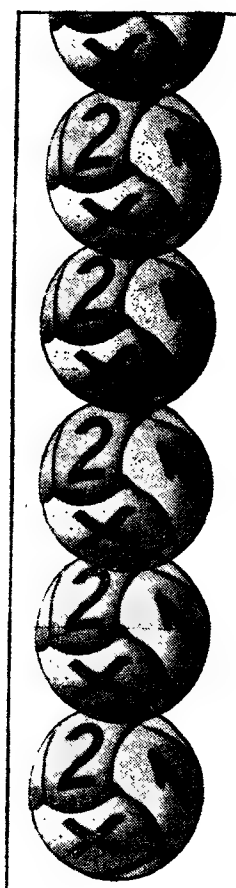
As regatas de «sharpies» de 12 m, servindo de selecção para o campeonato da Europa, que se realizará na Alemanha, com início em 12 de Agosto p. f., começam no próximo sábado, em Cascais.

Espera-se que nelas participem á volta de uma dezena de embarcações, ficando apurados os três primeiros classificados no conjunto das seis regatas a efectuar em 16, 17, 23 e 24 deste mês.

TIRO AO VOO

O Torneio Internacional da Póvoa de Varzim principiou hoje

O Torneio Internacional de Tiro ao Voo, que, sob a organização do Sporting Clube da Póvoa, promete constituir um dos acontecimentos desportivo e mundano de maior relevo, naquela famosa praia, principiou hoje, ás 11 horas, com a prova Taça «Abertura», prosseguindo até ao dia 17 do corrente.



SEJA O 1.º NO ÚLTIMO CONCURSO DA TEMPORADA DO TOTOBOLA

Jogos do Mundial e Taça R. dos Reis

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana ser vindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 30: Relato do desafio de futebol Portugal-Hungria, a contar para o Campeonato do Mundo em Futebol; 21 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 22: 6.º episódio do folhetim «Exodus»; 22 e 20: Fados, por Maria do Rosário Gorgulho e Loubet Bravo; 22 e 40: Musica e poesia; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: O compositor do mês: Schubert; 18 e 27: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pela pianista Maria Luísa Metelo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos de Smétana; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Oéidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 25: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Noticiário; te em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig, 0 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e tadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto, 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 2 2: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos, 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Vozes e canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 45: Orquestras em voga; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias de Jerome Vern, 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1109 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando ;21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém: 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNVERSIDADE — 397 m — 1594 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 2, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão (Campeonato do Mundo de Futebol — directamente de Manchester a transmissão do jogo Portugal-Hungria); 21 e 15, Entrevista; 21 e 20, Vamos jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal (edição da noite, que incluir a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta); 22 e 5, Boletim meteorológico; 22 e 10, Agenda da praça; 22 e 15, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 45, Variedades («Estudio Um» — um programa da RAI — Radiotelevisão Italiana, com Alice e Ellen Kessler, Lelio Uttazzi, Milly, Mina e Cab Calloway, Gigliola Cinquentti., Gino Paoli, os bailarinos de «Estudio Um», Jimy Huntley, os «Cantori Moderni», d'Alessandroni. Convidado de honra: Rossano Brazzi); 23 e 45, Telejornal — ultimos noticias, 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Prevenção Contra Incêndios» — episódio filmado da série Fury, com Peter Graves; 20 e 10, «Ambiente e Decoração»; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Jogos Luso-Brasileiros — transmissão directa do Estádio «José Alvalade» das cerimónias de abertura; 23, O Cavaleiro da Mansão Vermelha — realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessalloy; 23 e 35, Eurovisão — transmissão da ultima etapa da Volta á França em Bicicleta; 24, Telejorna — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho

Concurso para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Terminaram, hoje, as provas do concurso para obtenção do certificado de estágio para especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na parte da manhã, discutiram-se as seguintes teses: «Contribuição para o estudo do comportamento do ferro zincado do ponto de vista da corrosão», da eng.ª D. Maria do Rosário Cravo, que teve como arguentes o prof. dr. Fernando Pinto Coelho, da Faculdade de Ciências de Coimbra, e a eng.ª dr.ª D. Antera Valeriana de Seabra, chefe da Divisão de Química do L.N.E.C.; «Medição de tensões em barragens de betão», do eng.º Carlos Florentino, de que foram arguentes os engs. António da Silveira e José Augusto Marecos, respectivamente, chefes do Serviço de Barragens e da Divisão de Observação de Obras do Serviço de Edifícios e Pontes.

De tarde, o eng.º Mário Neves Castanheta apresentou o trabalho intitulado «Sobre o comportamento dinâmico de linhas eléctricas de alta tensão solicitadas pelo vento», de que foram arguentes os engs. Julio Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, e José Augusto Marecos, chefe da Divisão de Observação de Obras daquele Serviço; e, por ultimo, o eng.º José Guimarães Correia apresentou a tese «Contribuição para as operações harmónicas e medida em ensaios não destrutivos de solos e pavimentos». Teve como arguentes o prof. dr. José Abreu Faro, do Instituto Superior Técnico, e o eng.º Luís Vicente, da Divisão de Estudo e Construção de Aparelhagem do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ **Voluntários, 538524.**

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Entermagem permanente, 766161 ✻ Entermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) ✻ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Escanso, R. 27 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B., ò R. Marquês de Olinda, 1-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 56-77 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calçado da Estrela, 167 (660823)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **Antunes Rosas**, R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (380610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773128)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Barro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vende
Cons. 4 3/4 % 1 10	674$00	672$00	675$00
Cons. 3 % 1 10	740$00	739$00	741$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	854$00	852$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.340$00	1.350$00
Cout. 3.ª série s/j.	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	940$00
Gás, Elect. 5 %	996$00	—	996$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	93$50	93$50	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	775$00	—
H. do Douro	950$00	948$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	998$00	997$00	998$00
TAP	1.000$00	998$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.200$00	1.250$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.200$00	4.150$00	4.250$00
Portugal	2.420$00	2.420$00	2.450$00
Ultramarino	1.400$00	1.399$00	1.405$00
Agricultura	1.295$00	1.295$00	1.300$00
Crédito Predial	1.560$00	1.555$00	1.565$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	338$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.800$00	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	560$00	565$00
Ag. das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	805$00	820$00
Boror	135$00	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.530$00
Com. do Búzi	—	71$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	440$00
Incomati	—	700$00	900$00
Moçambique	—	61$00	65$00
Zambézia	—	44$00	—
Diamantes	1.208$00	1.205$00	1.208$00
Lobito	550$00	545$00	555$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.380$00	1.390$00
Nac. de Navegação	1.035$00	1.035$00	1.040$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	4.800$00	4.750$00	4.800$00
Port. de Pesca	1.010$00	1.005$00	—
Port. de Tabacos	335$00	334$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	—	3.800$00	3.900$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.850$00	1.865$00
Sacor	5.105$00	5.100$00	5.120$00
Socel	—	3.750$00	3.800$00
U. F. Azoto	995$00	955$00	957$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	555$00
Águas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	—
Gás e Electricidade	424$00	424$00	—
H. Alto Alentejo	264$00	263$00	265$00
H. E. Cávado	1.413$00	1.413$00	1.415$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.555$00	1.575$00
Nac. de Electricidade	—	1.665$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	247$00	246$00	248$00
H. Douro	1.435$00	1.435$00	1.440$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$90	175$50
F. I. D. E. S.	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
«REPORTAGEM PERIGOSA», no MUNDIAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 12
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 22
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi
AVISO: O espectáculo da noite começa ás 22 h a fim de não coincidir com a transmissão do desafio de futebol Portugal-Hungria.

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West... Era o primeiro a disparar...
Scope-Col (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef. 32 62 83
Hoje, ás 21.45
Em reposição
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Hoje ás 21.45
ESTREIA
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
O CRIME DO DR. CRIPPEN
A PATRULHA DA ALVORADA

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em cinemascope e eastmancolor. — Ar condicionado

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RADIO PATRULHA
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
LUZES SEM RIBALTA
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino
Na 2.ª sessão, o filme começa ás 22 e 20.

estúdio
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS
Hoje ás 18 e 30 — Sessão clássica (Adultos)
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de Alfred Hitchcok
«PSICO»

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21,30
(Adultos)
DE COR MORENA
com Lola Flores e Maurício Garcés

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.
À tarde (m/6 anos)
À noite (m/12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rita» e «Palhaços» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «5 homens condenados» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Miudo da Bica» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Uma garota de outro mundo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A le das seis balas» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Duelo na sombra» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Safari no Inferno» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Cinco semanas num balão» (12 anos)
PALATINO—«Totó na Arábia» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — «Aventuras do Padre Brown» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Minha alma por um amor» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Constança, o marido e a outra» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As minas de Salomão» e «O cantor do México» (12 anos).

Definitivamente absolvido o maquinista do desastre de Custóias

PORTO, 13.

Pela segunda vez e em recurso do delegado do Ministério Publico junto do 1.º Juízo Criminal, foi definitivamente absolvido pelo Tribunal da Relação o maquinista da C. P., sr. Manuel Ferreira Junior que, em 26 de Julho de 1964, tripulava a locomotiva do fatídico comboio que embateu na ponte da Carvalha, em Custóias, na linha dos Caminhos de Ferro do Norte, do que resultou a morte de 91 pessoas e ficarem 52 feridas, permanecendo algumas delas largo tempo nos hospitais.

No julgamento, que ocupou várias audiências o referido maquinista foi representado pelo sr. dr. Montalvão Machado. A Relação confirmou a sentença absolutória, que transitou em julgado, pelo que não haverá mais recurso. Assim desceu o pano sobre aquela espantosa tragédia, que será para sempre lembrada, por ser a maior ocorrida em caminhos de ferro portugueses.

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa, na sua ultima sesão, elegeu como académicos correspondentes D. Francisco Maria da Silva, arcebispo primaz de Braga, e o dr. Odylo da Costa Filho, conselheiro cultural da Embaixada do Brasil.

Movimento marítimo

Partiu o «Pátria»

O paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, seguiu hoje para Angola e Moçambique, com 710 passageiros, alguns dos quais militares, e outros funcionários administrativos e pessoas das suas famílias, comerciantes, industriais e operários que vão fixar-se naquelas províncias ultramarinas.

O Cartaxo vai ter um novo edifício dos C. T. T.

CARTAXO, 13 — No próximo dia 17 será inaugurado, nesta vila, o novo edifício dos C. T. T., construído no angulo norte do Largo Vasco da Gama.

Ao acto assistirão o correio-mór e outras entidades oficiais.

PROGRAMA DE FÉRIAS

socialtur 66

ECONOMIZE E DESFRUTE INTEIRAMENTE DAS SUAS FÉRIAS SEM PREOCUPAÇÕES escolhendo

15 dias, tudo incluído (Julho, Agosto, Setembro)

CASCAIS	1.500$00
FIGUEIRA DA FOZ	1.500$00
SINES	1.800$00

17 dias, tudo incluído — **NO MEDITERRÂNEO**

COSTA DEL SOL: Marbella — H. 1.ª A	2.650$00
S. Pedro Alcântara, T. Mar, Motril	2.500$00
COSTA BRAVA: Blanes, Calella	2.600$00
Tossa, San Feliu — H. 1.ª	3.500$00
PALMA DE MALLORCA	3.000$00
BENIDORM, ALICANTE	2.750$00
SAN SEBASTIAN — H. 1.ª	3.000$00

Viagens-66 — tudo incluído

ITÁLIA — 26 d. — partida 30 Julho	7.000$00
MINI-EUROPA — 25 d. — partida 1 Agosto	7.500$00
INGLATERRA-ESCÓCIA — 25 d. — partida 3 Agosto	7.500$00
MARROCOS — 15 d. — partida 2 Setembro	4.500$00
PARIS-LONDRES — 18 d. — partida 31 Julho	6.800$00
PAÍSES NÓRDICOS — 30 d. — partida 31 Julho	11.000$00
TERRA SANTA (barco) — 27 d. — partida 12 Setembro	13.000$00

✱ Todas as viagens têm partida assegurada.
✱ Incluem transportes, hotéis ou residências 1.ª e 2.ª cl., regime pensão completa, todas as taxas **(tudo incluído).**

CONSULTE O S/ AGENTE DE VIAGENS
ou Claras Turismo — Tels. 51191, 732294, 56739

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

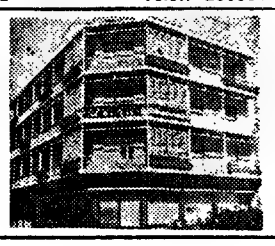
RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal



RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

†

Adelaide do Carmo Ribeiro

FALECEU

Dr Marcelo do Carmo Ribeiro, esposa e filhos; Julieta do Carmo Ribeiro, Antonieta do Carmo Ribeiro, Ernesto do Carmo Ribeiro, ausente, Margarida do Carmo Ribeiro participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e estremosa mãe e avó e que o seu funeral se realiza dia e hora a determinar

AGENCIA MANUEL & MACHADO PONTINHA
Telefs 94005-94758

CASCAIS

†

João Cabral da Silva

Missa do 30.º Dia

Sua mulher, filho e mais família participam que amanhã, dia 14, pelas 9,30 horas, na Igreja Matriz de Cascais, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Chegou a Lisboa

o novo embaixador dos Estados Unidos

Há cerca de três semanas que partiu para os Estados Unidos o embaixador norte-americano em Lisboa, que ocupou o cargo durante cerca de dois anos. Hoje, ao princípio da tarde, chegou a Portugal o novo embaixador, nomeado pela Secretaria de Estado.

A chegada do «Independence», pequete que vem directamente dos E. U. A., estava prevista para as 11 e 30, mas só se verificou uma hora depois. Com efeito, cerca do meio-dia e trinta largou do cais da Rocha do Conde de Óbidos o «Pátria», que deixou vago o local onde o navio americano atracou, passava já da uma hora.

No cais encontravam-se todos os altos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, além doutro pessoal. Via-se ainda o embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que ia apresentar cumprimentos de boas-vindas ao diplomata americano.

Pouco depois do «Independence» atracar, aquelas individualidades e os representantes dos órgãos de informação subiam a bordo e foram recebidos, numa das salas, pelo sr. dr. William Tapley Bennett Jr., que estava acompanhado pela esposa e por sete dos seus filhos.

Formado em Letras e em Direito, o novo embaixador tem 49 anos e, além dos cargos que ocupou na administração do seu país, passou pelas chancelarias americanas em Viena, Roma, Atenas e, como último posto, de onde veio para Lisboa, na República Dominicana, onde exerceu grande influência no desenrolar de recentes acontecimentos.

Usando da palavra o embaixador William Bennett manifestou-se encantado com a sua nomeação para este «jardim á beira-mar plantado». Afirmou depois:

— «Portugal e os Estados Unidos compartilham um interesse e uma herança comuns no que diz respeito ao mar. Durante a viagem que nos trouxe das praias da minha terra até aqui, tive a oportunidade de meditar acerca das contribuições de Portugal, com seus intrépidos exploradores e outros grandes homens da sua história — tão notàvelmente encarnados na figura do Infante de Sagres — para o descobrimento das terras ocidentais da nossa comunidade atlantica. Ao passarmos pelos Açores, recordámo-nos do vosso grande navegador Corte Real e dos seus feitos no Atlantico Norte. Deveras, a ousadia e o destemor dos Portugueses tiveram um papel primordial no descortinar do que hoje se denomina o Mundo Moderno».

Mais adiante o novo embaixador americano recordou:

— Atravessar este oceano Atlantico tão rico de história, cujas águas banham ambos os nossos países, fica-se mais uma vez compenetrado da maneira como Portugal e os Estados Unidos ajudaram a criar a Aliança Atlântica, a qual nos une — disse juntamente com outros aliados, num sólido instrumento ao serviço da paz e da segurança do Mundo».

A terminar, o sr. dr. William Bennett declarou constituir para si um grande previlégio «dedicar-se plenamente á missão de estreitar e fortalecer cada vez mais os laços de amizade que unem os dois países».

O novo embaixador americano, acompanhado pela esposa e cinco dos seus filhos

Encalhou

ao sul de Peniche o arrastão «Lusito»

PENICHE, 13 — Na madrugada de hoje, devido ao nevoeiro, encalhou ao sul desta vila o arrastão «Lusito». A tripulação, constituída por 13 homens, foi recolhida pelo salva-vidas do porto local que os trouxe para a vila.

O arrastão, propriedade da firma «Lusorrasto», sociedade de pesca com sede em Lisboa, foi construído em 1961, nos estaleiros da «Nova Figueirense». É seu mestre o sr. José Rodrigues.

O barco lançou pela rádio um S. O. S., ao qual correspondeu imediatamente o salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», deste porto, que seguiu imediatamente para o local do sinistro, recolhendo os 13 tripulantes, que nada sofreram, e foram transportados para Peniche, onde chegaram ao princípio desta tarde.

Ainda hoje se vai tentar o seu salvamento, através de meios já requisitados por dois sócios da empresa armadora que aqui se deslocaram expressamente para esse efeito.

Morreu afogado

no rio Tejo um jovem de Arrentela

SEIXAL, 13 — Mais uma criança foi vítima da sua imprevidência quando tomava banho no rio Tejo, perto de Arrentela. O pequeno José Horta Barão, daquela localidade, que fora matricular-se na escola das Cavaquinhas, acedeu ao convite de um companheiro e foi com este tomar banho num dos braços do rio. Logo ao primeiro mergulho ficou preso no lodo, não voltando á superfície. O companheiro, assim que se apercebeu do facto, deu o alarme e colaborou nas buscas que alguns populares logo principiaram. Apesar de todos os esforços, só ao fim de uma hora foi possível retirar o cadáver do infeliz rapaz.

Esmagado pela carga da camioneta que conduzia

CHAVES, 13 — Devido a ter-se despistado a camioneta que conduzia, faleceu o sr. Domingo José Alves, motorista, de 46 anos e natural da povoação de Currais, que ficou esmagado pelos barris que constituíam a carga do veículo.

O despiste da pesada camioneta provocou a deslocação da carga que tombou sobre a cabina, esmagando-a e ferindo os seus dois ocupantes.

O infeliz condutor era acompanhado pelo sr. Manuel Esteves, comerciante, que se encontra hospitalizado no hospital local, sofrendo de fractura da perna esquerda.

Os ocupantes do veículo sinistrado foram conduzidos do local do acidente, na próxima povoação de Casas Novas, para esta cidade numa camioneta de carga que passou no local.

Uma criança carbonizada

no incêndio que destruiu três barracas na Damaia

Cerca das 10 e 30 da manhã, irrompeu violento incêndio num baldio da Damaia, situado nas traseiras da Praceta de S. Miguel, onde o fogo consumiu, em poucos momentos, três barracas de construção recente. Acorreram pouco depois os Bombeiros Voluntários da Amadora, vinte homens em três viaturas, sob o comando do chefe Norte. Das barracas restava um amontoado de madeira calcinada, ferros torcidos e restos de vestuário e mobiliário. Mais tarde chegaram ao local duas viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, cuja guarnição, sob o comando do chefe Mário de Almeida, colaborou no rescaldo.

O alarme, dado por um popular, tinha corrido célere pelo pequeno bairro improvisado, tanto mais que numa das barracas parecia haver crianças. Havia, de facto, filhas do vendedor ambulante Luís Lourenço Franco, de 42 anos, cuja mulher está em adiantado estado de gravidez.

Supôs-se, a princípio, que as crianças tinham sido salvas por vizinhos. Após três buscas infrutíferas, porém, e já cerca das 15 horas, o próprio Luís Lourenço Franco, descobriu, entre os escombros o corpo carbonizado de uma sua filha de um ano de idade.

As outras duas barracas pertenciam aos vendedores ambulantes Inácio da Silveira, de 66 anos, casado, e José Braga da Silveira, de 24 anos, também casado, ambos de raça cigana. Tal como o pai das duas crianças em perigo, perderam estes chefes de família todos os seus parcos haveres.

A origem do incêndio parece estar na imprevidência de uma das crianças, que teria lançado fogo com um fósforo a qualquer material de fácil combustão.

Apareceu morto um doente mental

ESTREMOZ, 13 — Quando o pastor Manuel dos Santos apascentava gado, no lugar do Outeiro de São José, encontrou um cadáver, já em início de decomposição.

Comunicado o caso á Polícia de Segurança Pública, esta tomou imediatamente todas as providências necessárias, comparecendo no local o delegado do Ministério Público, o médico municipal e familiares do morto, que era José Simões Sena, de 38 anos, solteiro, tanoeiro mecânico, doente mental que já estivera algumas vezes internado.

Não havia suspeitas de crime; mas, como junto do corpo se encontrava uma garrafa, era de encarar a hipótese de o pobre enfermo, num acto de desespero, ter ingerido alguma poção venenosa.

A autópsia revelou, porém, que a morte fora natural.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu o conselho de administração da «Docapesca» e o capitão de mar-e-guerra R. A. Philips, antigo oficial do M. A. A. G. em Portugal.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje o prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; o deputado Sebastião Alves; o delegado do I. N. T. P. e dirigentes da Federação das Casas do Povo do distrito de Setubal, que lhe foram agradecer o subsídio dado á colónia de férias daquelas Casas do Povo; o deputado brasileiro dr. Euripedes Cardoso de Meneses e o delegado do I. N. T. P. na Covilhã, com quem tratou de assuntos respeitantes á próxima visita do ministro áquela cidade.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o prof. dr. Ivo Soares, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Exames de admissão à Escola Técnica de Eugénio dos Santos

Comunica-nos o director da Escola Técnica de Eugénio dos Santos que os alunos inscritos para o exame de admissão áquele estabelecimento de ensino, a partir do n.º 1029 (inclusive), deverão apresentar-se, para prestar provas no liceu Padre António Vieira (por detrás da igreja S. João de Brito) e não nos locais anteriormente designados.

As Viagens do Ano

NOS TRES MELHORES TRANSATLÂNTICOS QUE ESCALAM O PORTO DE LISBOA

«Leonardo da Vinci»
«Cristoforo Colombo»
«Augustus»

De 6 a 28 de Agosto (23 dias)

Áustria e Alemanha Veneza-Bruxelas-Paris e 7 dias no Mediterrâneo

De 27 de Agosto a 15 de Setembro (20 dias)

TODA A ITÁLIA E PARIS

De 3 a 15 de Setembro (12 dias)

O Mediterrâneo-Génova Milão-Montreux-Paris

(VIAGEM. DE PROPAGANDA)

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235

Telef. 73 61 21 — LISBOA-2

Com a «Europeia» viaja melhor

ATLAS TURISMO EXCURSÕES

GALIZA-COSTA CANTÁBRICA-LOURDES-MADRID

em modernos autopullmans de turismo

DE 20 A 31 DE JULHO

VIGO — LA TOJA — SANTIAGO DE COMPOSTELA — LA CORUÑA — LUGO OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — TOLEDO — ESCORIAL — VALE DOS CAÍDOS, etc.

Preço por pessoa (tudo incluído) Esc. 2.400$00

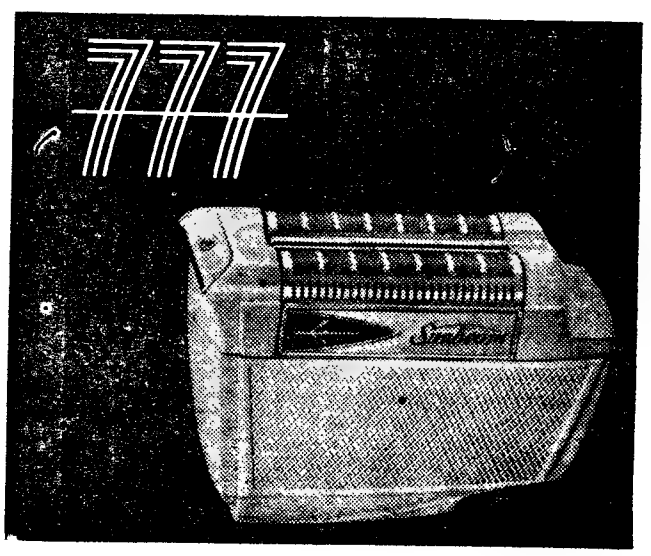
Informações e Reservas:

Avenida Duque d'Ávila, 203-E

Telefones 733714-56229

LISBOA

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS

AZEVEDO & DUARTE, LDA.

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO

ÉLIO AMORIM

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, quinta-feira, dia 14, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.

Telefone 63 65 66

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

A MODA PARA DESPORTOS NÁUTICOS

Fato de banho branco e azul-marinho. Chapéu de piqué branco guarnecido com dois «pompons» azuis. Óculos de vidros escuros com os aros brancos em forma quadrada.

MANTÉM TODA A ACTUALIDADE O «PROBLEMA» DA MINI-SAIA

• TRÊS OPINIÕES INSUSPEITAS

Com o decorrer das semanas e dos meses desde a sua apresentação na última temporada das passagens de modelos em Paris, a mini-saia vai deixando de ser um motivo de escândalo e sensação. Os modelos vulgarizaram-se e os fabricantes anunciam o seu êxito mesmo no Inverno.

Entretanto, muita gente se interroga ainda: estas saias não são imorais? Não são susceptíveis de acabar com o pudor nas raparigas?

A propósito, um jornal francês fez um inquérito e registou as opiniões de um padre, de um psiquiatra e de uma educadora.

● Um padre

A resposta do padre:

— A mini-saia? Não é nada de especial á margem de uma certa imoralidade que é a marca da nossa época. Estas saias não são piores do que certa Imprensa, o cinema, o teatro, a literatura, a publicidade. Tudo tem algo de imoral nos nossos dias, em que parece haver uma preocupação dominante de fazer um apelo ao sexo. Não vejo, portanto, que uns centímetros a mais ou a menos numa saia possam transformar-se em pontos de «moral».

E acrescentou:

— Até agora, as minhas paroquianas não vêm á missa de mini-saia. Quando o fizerem... É porque a mini-saia entrou nos costumes rotineiros e não choca mais do que umas calças compridas ou cabelos caídos. Não há muito ainda que uma mulher em cabelo, sem véu ou chapéu, numa igreja, era considerado imoral e representava um escândalo. Se esta moda da mini-saia continuar, do que duvido, ela acabará por ser uma marca da diferença das idades das mulheres, pois penso que apenas as jovens as usam. Demais, só poderão ser elegantes com um «collant». Digo ainda que não são mais indecentes do que a saia vulgar em certas mulheres, quando se sentam e, principalmente as fortes, que dão um espectáculo incrível. A imoralidade, de resto, não está no comprimento de um tecido que se usa, mas na atitude e acções de quem procura com isso um objecti-

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Embora com certo atraso, vimos dar conta ás nossas leitoras (especialmente ás da província), do que vimos na última Feira das Indústrias. Dar conta, não será a expressão exacta, tantas eram as novidades de interesse, não própriamente no domínio doméstico, mas sim em múltiplos campos de actividade industrial. As amplas naves estavam recheadas de artigos micro e macro-dimensionais, de todos os feitios, proveniências e destinos. A nós, interessaram-nos especialmente os três que a seguir apresentamos.

Um aquário num cesto de verga

A imaginação humana não tem limites. Depois desta verdade de La Palisse, verifiquem: alguma vez pensaram instalar um aquário com peixinhos, pedrinhas, algas e, é claro, muita água, num cesto de verga que é, por definição, uma coisa cheia de buracos? Pois nós vimos, não um cesto, mas dois ou três vulgares açafates de costura, transformados em aquários

(Continua na página seguinte)

«Laughing Water» («Água que ri») é a designação escolhida para um tecido á base de «Tricel», agora lançado por uma firma de Manchester. A primeira vista, parece branco. Mas não é. Uma infinidade de pequenas riscas pretas dá-lhe, quando em movimento (e sobretudo se o movimento for o desta jovem de cabelos longos), uma aparência de molhado.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Wanda Maria Tasso de Figueiredo de Mesquita Gonçalves.

AMANHÃ — D. Maria Isabel de Roure, D. Celeste Bruxelas, D. Margareth do Rosário Amaro e menino Júlio Manuel Rodrigues Rebelo.

DIA 15 — Meninas Maria Teresa

(Continua na página seguinte)

SEGREDOS DE TOUCADOR

COMO CUIDAR DA PELE NORMAL

Se a pele do rosto é normal, ou mais ou menos normal, e não apresenta quaisquer problemas, cuida-se fàcilmente. Há que realizar, entretanto, um conjunto de sete operações, com optimismo e constância, para que o bonito aspecto se vá conservando sempre.

Primeiro: demaquilhagem perfeita, aplicando em todo o rosto o «Démaquillant Fluid», por exemplo, que retira da pele todas as impurezas. Passar pelo rosto um papel absorvente. Em seguida, bater levemente com um quadrado de felpa embebido em água tépida.

Segundo: passar por todo o rosto um pedaço de algodão em rama humedecido em óleo canforado. Dar uma leve massagem tonificante nos músculos.

Terceiro: retirar bem o óleo e com as pontas dos dedos bater ligeiramente nas faces, aos cantos dos olhos e na fronte.

Quarto: aplicar na pele a «Lotion Calmant», de Guerlain, que arrastará bem todas as céluas desprendidas. A pele ficará extremamente fina e aveludade.

Quinto: pulverizar o rosto, pelo menos uma vez ao dia com a loção. Durante os meses quentes, empregar também, em pulverizações, água de rosas, que é leve adstringente e refrescante.

Sexto: uma vez em cada semana aplicar, pelo espaço de quinze minutos, uma suave máscara embelezadora. Retirar, primeiro, com água morna, e depois com uma loção amaciadora.

Sétimo: dar muita atenção á maquilhagem. Esta realizar-se-á de acordo com o tipo de beleza e nunca deverá ser demasiado espessa.

(Continua na página seguinte

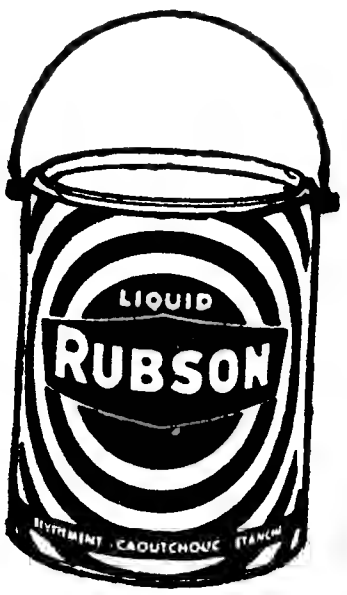
Conjunto e casaco para raparigas

Um bonito conjunto, de tecido sintético leve, muito próprio para raparigas; e um casaco ligeiro de seda lisa.

VAMOS PARA SI...

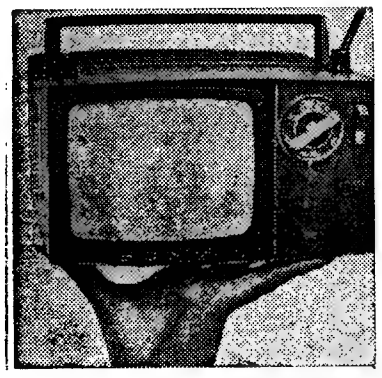
(Continuação da página anterior)

muito decorativos e absolutamente originais. O segredo desta total impermeabilização é um revestimento á base de borracha, que dá pelo nome de Rubson. Vende-se em embalagens de meio quilo, ou maiores, ao preço base de 37$50 na cor preta, e de 47$50 em branco, vermelho-tijolo, cinzento e camurça. Tem milhentas aplicações, desde a impermeabilização de telhados (que cs leitoras não vão fazer) até ás de terraços, varandas, automóveis, barcos, paredes, etc. A camada de borracha é muito elás-



tica e aderente, não estala, não descola e é inalterável ao mau tempo.

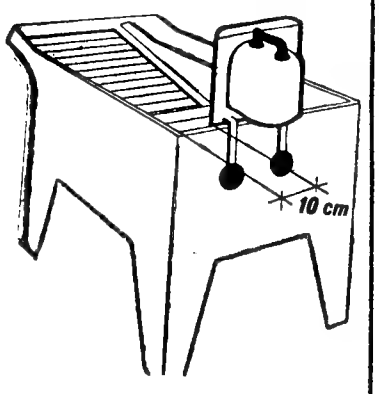
Ora vejam no que pode dar uma croniqueta numa página feminina! Até em materiais de construção falamos! Mas não é verdade que somos nós que estamos em casa mais tempo e aguentamos as conseqüências de um telhado que goteja e de um terraço que deixa passar água? Agora já pode a leitora discutir com o seu marido, ou com o trolha do senhorio, com um certo



conhecimento de causa. E se quiser fazer um aquário de um passador de legumes, ninguém tem nada com isso. Mas á obra.

Máquina de lavar portátil

Vamos dar a notícia sem nos responsabilizarmos pela eficiência desta maquineta da marca SOMEL. Para isso, lá estão as demonstradoras, que vão a casa das clientes.



A máquina é colocada num dos lados do tanque, que já tem água e detergente. Liga-se a máquina durante 10 segundos, até fazer espuma; deita-se a roupa bem desdobrada, e liga-se novamente durante cinco minutos. A roupa suja é agitada em turbilhão, poupando todo o esforço de esfregar, revolver, etc. Segundo indicações do representante, em cinco minutos lavam-se cinco quilos de roupa suja. Esta máquina é garantida por um ano e é muito leve. Custa 1980$00.

Um sonho... também portátil

Hesitámos muito tempo antes de decidir se devíamos ou não falar deste magnífico televisor japonês, de marca Sony, que pesa menos de quatro quilos. Isto porque o orçamento médio da leitora não comporta, nem por sombras, uma despesa supérflua de cerca de sete contos, que é quanto custa esta gracinha. Mas depois pensámos que sim senhora, que pode muito bem haver quem tenha largos orçamentos (lotaria? totobola? heranças? A trabalhar é que ninguém enriquece...) e possa, portanto, adquirir uma televisão tão pequenina, tão fácil de transportar, e que, afinal, dá uma excelente imagem. No campo, mesmo sem energia eléctrica, no automóvel, para distrair as crianças durante uma longa viagem, ao ar livre, em férias, a TV segue-o. Assim fica destruída uma magnífica definição que fez época e dizia: «A rádio segue o homem, a televisão fixa-o». Agora também a TV poderá andar atrás de si... só por sete contos e mais o imposto... e a taxa, não se esqueça. Pois, pois, vamos sonhando.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Os aparelhos portáteis (máquina de lavar e televisor) vendem-se em qualquer boa casa da especialidade. O revestimento impermeável em Sintor, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 9, r/c. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

Um conjunto
de Bernard Sagardog

Conjunto de seda, criado por Bernard Sagardog, para as tardes frescas de Verão e Outono

A MULHER E O PERFUME — requintados sonhos com «Chaut D'Arômes»...

SEGREDOS DE TOUCADOR
COMO CUIDAR DA PELE NORMAL

(Continuação da página anterior)

É preciso que a frescura da pele se «adivinhe» sob a maquilhagem feita com inteligência. Dever-se-ão alternar as bases. Alguns dias usar-se-á o «Crèmaliment n.º 2», em outros dias aplicar-se-á a «Base de Maquillage Hydratante», e, ainda em dias que tenhamos uma festa, daremos a preferência a «Matfilm» que efectua a maquilhagem surpreendente, graças ás suas tonalidades como que impregnadas de sol.

Em linhas gerais, toda a mulher cuidadosa e orgulhosa da sua beleza, pode seguir este método de tratamento sem esforço algum.

Deste método, porém, é absolutamente indispensável reter estes princípios: demaquilhagem em profundidade; massagens circulares, regulares; desembaraçar a pele de células mortas; dar atenção ás pulverizações refrescantes e tónicas; saber realizar a maquilhagem sem que o rosto fique totalmente recoberto pelo creme que se utilizar como base. Saiba-se que o nariz não deve receber muita quantidade de creme.

Lembremos, ainda, o pescoço; os cuidados a ter com o pescoço devem ser maiores, se possível, do que aqueles que se vão dando ao rosto. A contextura da pele do pescoço, muito delicada, requer também limpeza que acompanhe a linha dos músculos; depois tem de tonificar-se para que a aparência tensa e firme se prolongue o mais possível. Um creme especial aconselha-se a partir dos vinte e cinco anos. Ganhar o hábito de dormir com a cabeça baixa é excelente; mas, atenção! É preciso não sofrer do coração ou de qualquer afecção pulmonar.

O creme para o pescoço é extremamente refinado e leve, razão por que a pele o absorve quase instantâneamente sem que fique a notar-se o mais pequeno traço de gordura.

Na verdade, não é difícil tratar da pele — quer esta seja normal, quer se apresente seca ou luzidia. Desde que a «conheçamos» bem, tudo será simples. E tudo o que fizermos no sentido de conservarmos a beleza será, sem dúvida, em benefício da nossa felicidade.

O S I R I S
FATOS DE BANHO
O S I R I S
SÃO OS MELHORES
O S I R I S
A MARCA DA FANTASIA
O S I R I S
AO SERVIÇO DA MODA
O S I R I S
FATOS DE BANHO
O S I R I S
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
INFORMAÇÕES
TELEF. 72 23 92

MINHA SENHORA
Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame á sua pele, no
Instituto de Beleza Arminda
tem esteticistas diplomadas e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele
Conselhos gratuitos
Av. Ant. Augt.º de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

Castanho Varela, Maria Margarida Conde de Pinho Oliveira e Isabel Maria de Oliveira Veloso.

DIA 16 — D. Isaura de Magalhães Coutinho e menino João Alberto Ferraz Lopes de Sousa.

DIA 17 — Meninas Ema de Jesus Ventura e Maria Georgina Monteiro Sales.

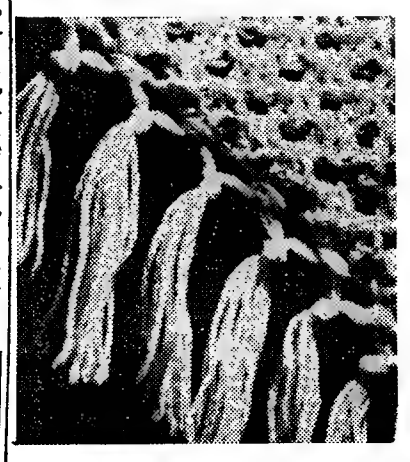
DIA 18 — D. Maria do Sacramento Dias da Silva, dr.ª Maria Helena Alberto Rico, meninas Otília Mendonça Soares e Maria Eugénia S. Vidal.

DIA 19 — D. Leopoldina Faria Pires, menina Maria Nair Barbosa Fontes Tavares, menino José Manuel Correia Ralha.

DIA 20 — D. Zilda Gomes Leal, meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeida, Celeste Murta Soares, Helena Isabel Palhoto Bicudo Martins.

Em moda
o xaile franjado

O xaile com franja de cadilhos está no rigor da moda para acompanhar qualquer «toilette» desde que não se trate de um saia-casaco. Aqui o temos, feito com fios de lã branca, acompanhando harmoniosamente um vestido de seda vermelha muito colante e de linhas simples.



O xaile já não é só para as varinas, camponesas e cantadeiras de fado. Agora, porque a moda o exige, vai para os salões mais luxuosos como nota marcante de bom gosto.

MANTÉM TODA A ACTUALIDADE O «PROBLEMA» DA MINI-SAIA

(Continuação da 1.ª página)

vo mais ou menos indecente. Mas é evidente de que as que usam as mini-saias não têm bom senso, pois arriscam-se a provocar escândalo. Ora quem semeia ventos, colhe tempestades. Actualmente, o homem é ainda levado a crer que as que mostram muito as pernas é para que sejam olhadas e desejadas. Diz um ditado francês: «qui montre ses cuisses a la cuisse légère». As fanáticas da mini-saia têm, por isso, de observar um comportamento austero para não parecerem o que poderá julgar-se. Mas não me parece que a mini-saia seja um problema muito difícil de resolver, quando no Mundo um terço da população passa fome.

● Um pisiquiatra

ta-as, porque vêem nela um sinal

A opinião de um conhecido psiquiatra parisiense:

— Se a mini-saia é imoral? Nós não consideramos as coisas sob este ângulo. Mas que a mini-saia é um apelo á sexualidade, isso não oferece dúvidas e, consequentemente, pode considerar-se imoral o que provoca um desejo. Penso que, com esta provocação, as jovens da nova geração desejam afirmar a sua independência, o seu direito a escolherem o que desejam, da mesma forma que os homens. A mini-saia tende «nova geração» e um acto de rebeldia para com velhos preconceitos e um hábito de vida passada que condenam e de que querem divorciar-se. Trata-se de um fenómeno idêntico a outros do nosso tempo.

E prossegue o psiquiatra:

— Pessoalmente, reconheço que a mini-saia é encantadora em raparigas elegantes e descontraídas. Nestas, a moda transforma-se num autêntico traje desportivo. Também não duvido de que muitas jovens adeptas da mini-saia venham a ter, por isso, grandes dissabores. Mas se a moda se generalizar, no que não acredito, os homens habituar-se-ão. A força de verem pernas todos os dias, acabarão por olhá-las como quem olha um braço sem mangas ou uma cara bonita. De qualquer modo, é de antever que uma nova geração aparecerá, futuramente, com uma concepção de pudor diferente da nossa. Então, será imoralidade vestir saias compridas. Serão estas as eróticas.

● Uma educadora

Agora, o ponto de vista de uma educadora, que é directora de um grande colégio de raparigas, em Paris. Foi um tanto hesitante nas suas respostas:

— Evidentemente que os pais se escandalizam com as mini-saias das filhas. Num liceu ou colégio, que sejam mistos, não devia ser autorizado o seu uso. A mini-saia é um apelo ao erotismo. Mas, se for usada com «collants», não é mais indecente do que as calças compridas, que modelam exageradamente as formas. E, ainda, quando se trata de raparigas muito jovens, não me parece imoral. É-o, no entanto, a atitude dos que as olham, com pensamentos reservados e malévolos. Compreende-se, aliás, que um certo número de raparigas estejam satisfeitas com este suplemento de «sex-appeal». Mas, no fundo, a única razão que as leva a usar a mini-saia é apenas a vontade de andarem «á moda do seu tempo». O fenómeno não é novo. Cada época costuma ter o seu ponto culminante de escândalo. Quando as mulheres resolveram cortar os cabelos e mostrá-los livremente, levantaram-se vozes indignadas clamando contra tal «imoralidade». Hoje, todas os uaam assim e as inovadoras desse tempo são, agora, respeitáveis mães e avós... Acontecerá o mesmo com as raparigas que, hoje, todas os usam assim e as inova-saia.

Depois, acrescenta esta educadora:

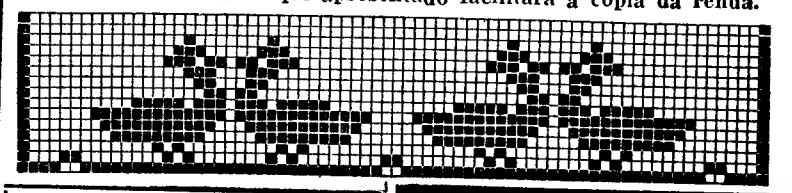
Tudo entrará em ordem e na normalidade quando os costureiros decidirem criar outra moda diferente. Se, então, a palavra da moda for saia comprida, essas mesmas jovens não hesitarão em adoptá-las. A experiência dos tempos assim o ensina.

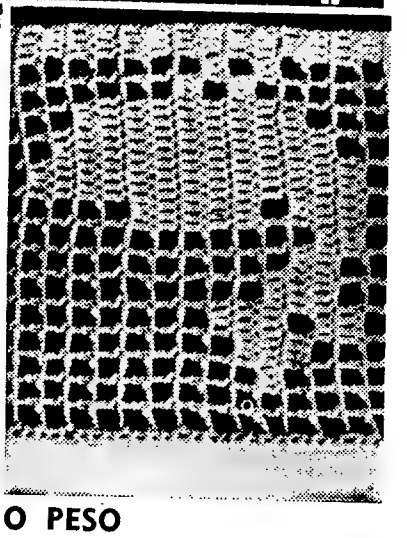
Em suma, nem o padre, nem o psiquiatra ou a educadora manifestam grandes preocupações perante a moda da mini-saia. «Verifica-se que as mais preocupadas são as mulheres sem idade ou corpo para poderem usá-las», segundo opinião de um célebre costureiro parisiense.

Duas blusas de seda preta e branca em desenhos modernos com base geométrica. No modelo da esquerda vê-se a gola e punhos brancos e, no da direita, a gola e as pas linhas das algibeiras em tecido preto.

As saias são vermelhas para contrastar.

O guardanapo desta menina é de «piqué» branco guarnecido por uma renda de «crochet» que foi feita, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca e representa grupos de patinhos. O desenho aqui apresentado facilitará a cópia da renda.





O palco e o lar

Uma opinião da artista brasileira Cacilda Becker sobre o equilíbrio palco-lar:

«*É indispensável que haja uma conciliação entre as actividades artísticas e o lar. Em hipótese alguma, carreira ou casamento deve ser sacrificado em detrimento de outro.*

«*É tudo uma questão de organização, de maneira de encarar as coisas e sobretudo de compreensão dos problemas.*

«*Levo a vida normal de toda a dona de casa: faço compras, dirijo a casa, enfim, tenho a existência comum de qualquer mulher dentro do lar.*

«*Conto, entretanto, com uma grande vantagem, a de ter sempre o apoio seguro e incentivador de meu marido e director, Walmor Chagas, que, vivendo também de teatro e para o teatro, sabe e conhece todas as dificuldades existentes e esforços necessários para se equilibrar uma vida de mãe e dona de casa e de artista — dedicada ao teatro.*»

O sonho do cosmonauta...

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. António Pedro, 121 SC.

LISBOA 1 Telef. 53 50 07

O PESO

As mulheres que escutem mais os médicos do que as amigas perdem fácilmente alguns quilos que tenham a mais. Os aborrecimentos, porém, começam quando se atinge o peso ideal. Se se abandona a vigilancia dietética, ganham-se, de novo, em poucos dias, os quilos que se perderam durante semanas.

Durante os seis meses que se seguem á perda do peso, este continua instável. Mas, quando se tem coragem e perseverança, deixa de haver esse problema.

Salão de «lingerie»

Vai efectuar-se, pela primeira vez, um salão internacional de «lingerie» e cintas, em Colónia, no próximo mês de Setembro.

Os maiores fabricantes da Europa e dos Estados Unidos, representando 30 países, apresentarão as suas mais recentes criações, que farão moda para as próximas temporadas.

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC !

BAC

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura. É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos:
BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens
BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas
BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem.
Qualquer tipo de BAC vende-se: em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.

OLIVIN

UM PRODUTO OLIVIN

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 1.º, Dt.º. Tel. 684255. Transporte privativo.

Plantas decorativas de interior

O arranjo confortável das nossas casas torna-se, por vezes, insuportável quando chega o Verão. Os estofos, os tapetes, os reposteiros e as almofadas, que durante o Inverno e a Primavera foram aprasíveis, parece agora que desenvolvem calor demasiado... O que fazer então?

Parece-nos bastante acertado «refrescar» os aposentos com plantas envasadas. Algumas prestam-se, melhor do que outras, para esse efeito que se pretende. Nas casas que as vendem sabem indicar as plantas convenientes para cada caso especial e o tratamento a dar-se-lhes para que se conservem bonitas.

PARA NÃO SUAR

Sabe que para não suar se aconselha beber pouco. Também se sentirá menos pesada No entanto, sabe como fazê-lo?

1 — Bebe os líquidos gelados durante as refeições ou durante o dia.
2 — Bebe os líquidos quentes, porque lhe disseram que assim será a melhor maneira de eliminar a sede.
3 — Bebe tudo á temperatura normal. entre as refeições.

O ultimo caso (n.º 3) é o acertado. Para não suar, quando está muito calor, os líquidos devem estar á temperatura ambiente. Os dietistas sugerem que se devem beber os líquidos mornos.

FELICIDADE

A felicidade e a desgraça não são como a neve ou o vento: não podem regular-se nem compreender-se, segundo as leis da natureza. A desdita é a ignorância e a felicidade é a sabedoria.

PARACELSO

Se pretendes atingir a felicidade, não a procures na fama, no poder, no ouro, mas no amor e na amizade que vivem no tabernáculo do coração, pois são as forças mais puras e poderosas do universo.

C. WIGGINS

A felicidade é o estado intenso de perfeita satisfação, que é alegria e paz, e do qual todo o desejo é eliminado. Felicidade é harmonia e amor.

J. ALLEN

CONJUNTO DE PADRÃO ESCOCÊS

Vestido e casaco de escocês branco-cinzento e amarelo e azul escuro. A originalidade deste modelo está no corte das mangas em «kimono» levemente tufadas e terminando em punhos estreitos que se ajustam a meia altura dos antebraços.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de favas secas

INGREDIENTES — 1/2 litro de favas secas, 1/2 chávena de arroz, 1 cebola, 1 folha de coentros, 1 decilitro de azeite, 1 dente de alho, água q. b., sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se as favas de molho 24 horas. Pelam-se e cozem-se na água simples com a cebola e o alho. Passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino Levam-se de novo ao lume com o azeite e o sal. Quando ferver junta-se-lhe o arroz bem lavado e deixa-se cozer mexendo-se para não pegar ao fundo da panela. No momento de servir adiciona-se a folha de coentros picada muito finamente

AS RECEITAS DA LEITORA

Cabrito com piri-piri

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de cabrito, 3 dentes de alhos, 6 tomates, 1 decilitro de vinho branco, 1 kg de batatas, 3 cebolas, 2 colheres das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, sal q. b., (piripiri q. b.).

PREPARAÇÃO — Corta-se o cabrito em bocados e tempera-se com o sal, alhos pisados e vinho branco. Três horas depois cobre-se o fundo de uma caçarola com uma camada de rodelas de batatas e outra de rodelas de cebola, uma camada de cabrito e outra de polpa de tomates. Alternam-se as camadas até se empregarem todos os ingredientes. Por fim juntam-se a margarina, o cubo de caldo de galinha, o sal e o piripiri Rega-se tudo com o molho da marinada, tapa-se bem a caçarola e leva-se a cozer em lume brando sem se mexer nem destapar. De quando em quando agita-se a caçarola para não pegar ao fundo.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Mousse» de morangos

INGREDIENTES — 1 kg de morangos, 500 g de natas frescas, 10 colheers, das de sopa, de açucar, 4 gotas de essência de baunilha

PREPARAÇÃO — Passam-se os morangos no Turnixe, na 1.ª posição. Juntam-se-lhes 6 colheres de açucar e passa-se para a 2.ª posição. Separadamente batem-se as natas, e juntam-se-lhes o resto do açucar e a essência de baunilha. Misturam-se com os morangos deita-se numa taça de vidro e leva-se a gelar no frigorífico. No momento de servir guarnece-se com metades de morangos frescos com a parte do corte virada para cima.

LANCÔME

Gama completa de produtos para a Beleza inalterável da Mulher requintada.

Perfumaria

Tires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A Tel. 368167

Perfumarias de todas as marcas e produtos de beleza, estojos de «toilette», frascos de fantasia, artigos de higiene, bijuterias e novidades.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Vestido de «jersey» de lã branca com riscas de lã azul marinho sublinhando o decote em «V» e os punhos. O cinto e a fivela são revestidos do mesmo «jersey».

O Instituto Alemão de Gravatas abriu um concurso destinado a dar um novo impulso ao estilo tradicional das gravatas. Participaram no certame 165 estudantes e foram apresentados 1200 trabalhos. Foram atribuídos prémios á forma e ao desenho. Na gravura, pode ver-se o «primeiro prémio»: uma gravata cuja parte detrás passa para a frente. Os outros dois modelos (aos lados) deram nas vistas pela fantasia, mas certamente que não têm probabilidades de serem adoptados

Você é uma pessoa simpática?

Todas as mulheres gostam de ser elogiadas, admiradas e cortejadas. É um fenómeno psicológico bem conhecido, que também é válido para os homens. Acontece que, muitas vezes, se não compreende porque é que umas pessoas são mais populares do que outras.

Serão mais simpáticas? Na verdade, a simpatia é uma qualidade inexplicável de grande poder.

Se você quer saber qual o seu grau de simpatia, responda ao teste que se segue. Basta responder sim ou não a todas as perguntas. Não tenha pressa e pense bem antes de responder. O teste é de simpatia e não de inteligência.

1 — *Você é notada(o) por aqueles com quem está em contacto diáriamente?*
2 — *É uma pessoa bastante independente de espírito para falar com liberdade, numa roda de amigos, sobre o assunto que lhe interessa ou sua ocupação favorita?*
3 — *Considera ser mais sensato conservar a dignidade, mesmo que haja forte tentação de perdê-la?*
4 — *Costuma apontar ou corrigir erros nas conversas dos outros?*
5 — *Quando é apresentada(o) a pessoas estranhas, esforça-se por causar boa impressão?*
6 — *Quando lhe apresentam alguém cujo nome você não compreende, pede para que o repitam?*
7 — *Garante o respeito dos outros para não dar margem á zombaria?*
8 — *Toma cuidado para não ser joguete dos outros e para que não riam á sua custa?*
9 — *Quando fala com um conversador brilhante e espiritual, esforça-se por responder inteligentemente?*
10 — *Procura tomar cuidado em adaptar-se á atmosfera do meio no qual se encontra?*
11 — *Ajuda aos amigos, só porque um dia pode ter grande necessidade deles?*
12 — *Considera desnecessário fazer muitas gentilezas, porque poucas pessoas as apreciam verdadeiramente?*
13 — *É melhor os outros dependerem de você do que você dos outros?*
14 — *Um verdadeiro amigo esforça-se em ajudar aqueles que são objecto de sua amizade?*
15 — *Devemos mostrar-nos sob o nosso melhor aspecto para sermos aprovados e apreciados?*
16 — *Numa reunião, uma pessoa que já ouviu contar uma boa história devia impedir o que deseja contá-la de o fazer?*
17 — *E, você, é uma pessoa bastante educada para rir de uma história que já conhece, se a ouvir novamente?*
18 — *Quando um amigo a(o) convida para ir á sua casa e você prefere ir ao cinema, diz que está engripada(o), ao invés de dizer a verdade, melindrando-o?*
19 — *Um verdadeiro amigo insiste para que aqueles que lhe são queridos ajam conforme os seus interesses, mesmo que eles não queiram agir assim?*
20 — *Defende com segurança e força as suas convicções cada vez que alguém expressa uma opinião em contrário?*

● As cotações

Para conhecer a sua pontuação, atribua 5 pontos a cada resposta certa, segundo as indicações seguintes: NÃO para as perguntas n.os 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19. SIM às perguntas 6 — 13 — 14 e 20.

Qual foi o total de pontos atingido? Somou? Agora veja a sua classificação.

● O grau de simpatia

Se você somou entre 85 e 100 pontos, perdeu apenas 10% do teste. Isto significa que você é uma pessoa muitíssimo simpática.

Se o seu total foi entre 75 e 80 pontos, perdeu 20% do teste. Mesmo assim, você é simpática, agradável. Com um pouco mais de atenção, poderá chegar á perfeição.

Um quociente de 65-70 pontos, é quase baixo. Com um pouco mais de tolerancia você chegaria a ser uma pessoa simpática, embora não seja ainda intolerável.

Total entre 0 e 60, francamente, você é uma antipática (o). Ainda há tempo para corrigir-se?

É muito interessante e moderno este casaquinho executado em «crochet» com linha de tricotar «Âncora» branca.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

MAGRA E SAUDÁVEL COM

Bekunis

O CAMINHO NATURAL PARA UMA BOA SAÚDE

Bekunis

FAZ EMAGRECER NATURALMENTE REGULARIZANDO A DIGESTÃO E A PRISÃO DE VENTRE

Bekunis

CHÁ-DRAGEIAS

À VENDA NAS FARMÁCIAS

ROHA-WERK-BREMEN-ALEMANHA OCIDENTAL

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
J. C. CRESPO LDA
RUA DA MADALENA, 100 LISBOA

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA PARA SANDES E TOSTAS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marques de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Psicopedagogia Familiar

Exames e Dislexia

M. Lourdes Tedeschi de Bettencourt

Dislexia é uma palavra que se considera hoje na «moda». Talvez seja util nesta época de exames dizer alguma coisa sobre ela.

Define-a o dicionário como «a dificuldade para saber ler».

A leitura é uma aquisição do cérebro humano, mas é também o prolongamento de uma outra conquista — a linguagem falada.

Tanto a linguagem como a leitura exigem determinadas condições de maturidade de uns certos neurónios cerebrais. Um pequeno «atraso» nessa maturidade pode causar uma linguagem tardia por vezes dificilmente articulada, ou morosidade na amplidão do vocabulário, etc. Se a iniciação da leitura se faz nesta situação, o acto de ler torna-se num edifício com fracos alicerces.

Mas, não é só esta a causa da dislexia. A maturidade abrange outros sectores que se tornam necessários para o acto de ler consciente.

Esta dificuldade que nem sempre se manifesta na aprendizagem do mecanismo da leitura ou seja na 1.ª classe da Escola Primária, vem depois a revelar-se com manifestações afins, como seja a capacidade deficiente para redigir e a reprodução trocada da ortografia das palavras conhecidas ou a não compreensão das leis gramaticais, etc.

Estas consequências são graves mas ainda não ficar.. por aqui...

A escrita é um instrumento que fixa e transmite o pensamento do homem. A criança pode saber ler e não conseguir entender e aproveitar a leitura como um instrumento util. Verifica-se isto quando nas 3.ª e 4.ª classes, e ás vezes já nos liceus, encontramos pequenos que têm nítida incompreensão do que lêem. Nota-se quando a criança:

— não gosta de ler ou só olha as histórias de quadradinhos;

— não lê as legendas dos filmes;

— dá muitos erros, redige mal e erra os problemas que realiza sózinha no seu caderno e acerta os que lhe são ditados.

Dizemos então que nestas situações não há integração da palavra escrita ou compreensão intelectual da mensagem que lhe é transmitida pelo livro.

Não é normal uma criança não gostar de ler. Algumas, a partir dos 3 anos, já revelam interesse em saber as «letras» e «fingem» ler o jornal «como o papá». Este desejo de aprender é natural.

Que acontece quando começam a estudar, que detestam as letras, e aprendem com tanta dificuldade?

Quase sempre o erro não está próprìamente na criança. Em verdade, é ao adulto que vamos atribuir uma grande parte das culpas.

Uma das causas chamamos-lhe pedagógica e refere-se ao processo usado na iniciação da leitura ou á forma de o apresentar. Não foram ao encontro dos interesses definidos da criança. A outra causa diz respeito ao estado de maturidade das condições e consideradas indispensáveis ao acto de ler. Foi iniciado na leitura cedo de mais.

Embora a verdadeira dislexia tenha origem nesta 2.ª causa, o que é certo é que na prática as duas causas funcionam e concretizam-se nos mesmos resultados que foram apontados acima como principais.

Pareceu-nos ser de interesse estas palavras de explicação teórica porque ela se pode traduzir em factos bem concretos e, portanto, vai responder a uma série de situações que estão a acontecer nos exames dos vossos filhos, especialmente nos exames de admissão, factos bem concretos e portanto embora englobe, também, em grande percentagem os exames liceais.

É muito grande o numero de crianças que reprovam porque «deram muitos erros». Algumas são óptimas alunas em aritmética.

Talvez estas palavras ilucidem e possam ajudar a compreenler alguns casos de reprovação e especialmente a origem dos «erros».

A criança não tem culpa, aos adultos compete rever o problema e aceitá-lo como um facto que é necessário resolver e, sobretudo, compreendê-lo.

É importante nestes casos o papel do Jardim-Escola porque pode auxiliar a criança proporcionando as experiências para atingir o grau de maturidade necessário e dizendo aos pais qual a altura própria para a iniciação do acto de ler.

Aprender a ler é a aquisição intelectual mais complicada e também a mais util que se põe ao ser humano.

Vale a pena encarar o assunto dentro da sua real importancia e proteger a criança porque ainda neste campo depende da acção educativa do adulto que a considera apta para entrar na escola e a ensina.

Uma criança disléxica tem geralmente uma inteligência normal mas sente a noção indefinida da sua impotência em vencer uma dificuldade que não entende. Inferioriza-se, torna-se insegura, duvida das suas possibilidades e cria uma resistência negativa para o estudo. A criança disléxica é infeliz, precisa ser compreendida e auxiliada.

Adolescentes

QUANDO a criança entra na fase de adolescência, o seu crescimento acelera-se, e ela precisa de muito mais alimento e de dormir muito mais do que antes de ter chegado a essa fase. Muitos pais não o compreendem, e permitem que seus filhos não comam nem repousem o suficiente.

O peso e a estatura dos adolescentes, em rápido crescimento, e bem assim o vigoroso exercício que muitos deles praticam (em especial os rapazes) impõem aos pais o dever de velar para que durmam bem e o seu regime alimentar inclua gorduras e outros alimentos concentrados, em quantidade suficiente para prover ao rápido crescimento e ás exigências da sua actividade.

No início da adolescência, as raparigas devem receber quantidades generosas de alimentos ricos em ferro e outros elementos essenciais, indispensáveis á constituição e regeneração dos glóbulos vermelhos do sangue.

BEBÉ QUER ANDAR

Bebé quer andar. As suas perninhas roliças são bastante fortes para aguentar a escassa dezena de quilos que é o seu peso. Sólidamente agarrado ás mesas e ás cadeiras, já sabe levantar-se sózinho e ensaia os primeiros passos, trôpego e medroso. Fez um «tem-tem», dá um passinho solto e, depois de bater bastas vezes com o rabinho no chão, acaba por caminhar sózinho e desembaraçado.

É assim que os pequerruchos devem principiar a andar: naturalmente, sem pressas, quando queiram. Não devemos forçá-los a dar os primeiros passos; a sua natureza é suficientemente irrequieta, a sua necessidade de movimento está alerta.

O desenvolvimento físico das crianças deve processar-se sem precipitações provocadas. Nalgumas, a evolução é mais lenta do que noutras, sem deixar de ser normal; precipitá-la traz quase sempre consequências graves.

Há o bebé que anda aos nove meses e o que, cumprido o ano, ainda não anda. Mas o bebé pode ser tardio no andar e nem por isso deixar de ser saudável e alegre. Neste caso, que as mães o deixem á vontade, sem pena de não possuirem um menino prodígio... O que há a fazer é observar a criança com atenção e calmamente e informar o médico assistente, seguindo depois os seus conselhos.

Quando o bebé quer andar torna-se necessário redobrar a vigilância, pois os perigos aumentam. Evitem-se, na medida do possível, as quedas perigosas, que podem ter desastrosas consequências. Ainda para isto o melhor é deixar a criança em relativa liberdade, afastando do seu caminho os pequenos tapetes que deslizam fácilmente, os móveis muito leves e instáveis que podem voltar-se, os objectos perigosos ou pesados que podem ferir ou cair sobre a criança, etc. Com solicitude discreta, paciente e suave, ampare-se, quando preciso, a criança, segurando-a pelos sovacos e nunca suspendendo-a pelos bracinhos.

UM LIVRO PARA OS PAIS

ASPECTOS E TÉCNICA DA PINTURA INFANTIL

A educação artística das crianças, no que respeita á pintura, tomou, nos ultimos anos, aspectos inteiramente novos. Conhecer esses aspectos, interessa sobremaneira não só aos professores, mas também aos pais. Dentre as pessoas que, com mais autoridade, nos podem falar sobre este assunto, destacamos Arno Stern, autor do livro «Aspects et Technique de la Peinture d'Enfants», cuja leitura recomendamos aos nossos leitores

A seguir se transcreve parte do capítulo final desta obra:

«Para os psicólogos a pintura das crianças é um elemento de estudo, em certos casos um meio de aproximação e mesmo de terapêutica. Para os que a abordam pela via da arte, ela é uma forma de expressão semelhável á arte popular, uma criação isenta de especulações estéticas e nascida sómente de um impulso sentimental. Para o educador, a pintura das crianças é uma técnica ao serviço da sua acção educativa. De facto ela é tudo isto ao mesmo tempo e não deveria nunca ser considerada apenas numa destas perspectivas, mas tendo sempre em conta a sua tripla qualidade.

«E o que é a pintura para a criança? Uma actividade agradável. Ela permite-lhe libertar-se e assim origina repouso. Mas ela também exige o seu esforço, capta todas as suas faculdades sensoriais, mentais, afectivas, que ela concentra na expressão. Assim, a pintura é um jogo e um trabalho, ela prende e dá, repousa e vivifica ao mesmo tempo.

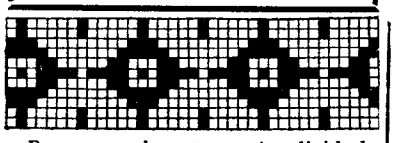
«Se é sob o angulo técnico que o educador considera a pintura de crianças, ele deve contudo conhecer todos os seus aspectos. Já temos falado muitas vezes em psicologia. Agora que o educador conhece bem o campo da sua actividade e os problemas relativos á técnica da educação artística, ele deve poder situar a criação infantil e mesmo talvez justificá-la junto de artistas que julgarão o trabalho das crianças. Ele deve saber e fazer admitir que a arte infantil não é um começo, não é uma forma incompleta da arte adulta, mas uma arte particular, com seus valores próprios.

«Cada criação da criança é válida, deve ser tida em consideração. Mas há obras que só têm valor enquadradas no «atelier», que só são interessantes em relação á criança, para o estudo da sua evolução. E há outras que ultrapassam estes critérios e que são «grande arte infantil».

«O educador não faz discriminação entre umas e outras. Ele sabe que a criação infantil tem inegável qualidade; que o conteúdo emotivo da obra não pode ser da mesma intensidade a todo o momento e em todas as crianças; da mesma maneira que o poder sugestivo depende de meios técnicos que variam e não permitem que a criança se exprima sempre com igual génio.

«A criança evolui, os seus meios tornam-se progressivamente mais completos. Chega a um estádio em que ela própria tem o sentimento de que pode exprimir tudo pela sua arte, e em que as suas obras reflectem uma verdadeira maturidade de expressão.

«Toda a criança é capaz de uma evolução que lhe permita realizar obras que a satisfaçam. Se a educação artística começou suficientemente cedo na infancia e se prolonga tempo bastante ela atinge um estádio de plenitude de meios de expressão. Convém precisar, se ainda é necessário, que a educação artística não é a escola para crianças dotadas, ela não quer formar futuros artistas. Além de que os seus efeitos não se detêm com a actividade criadora da criança. É evidente que a acção do educador deixa um traço profundo no psiquismo e que o que se constroi na infancia é a base de uma constituição equilibrada. A criança será um homem feliz porque pintou? Não se pode ir até afirmá-lo seguramente e seria simplificar os problemas, mas o que se pode dizer com segurança é que muitas causas de desequilíbrio se evitam com a educação artística. Quanto a um prolongamento das relações com a arte para além da infancia, põe problemas de adaptação á adolescência, problemas que examinaremos».



Para as crianças, a simplicidade é de bom tom.

Este desenho tão singelo está indicado para vestidinhos de menina, ficando igualmente bem em bordado a crivo ou a ponto de cruz.

Também pode ser interpretado em «crochet» ou filé, e neste caso os entremeios serão aplicados em dobras de lençol.

Atenção, mães muito solícitas!

Ela é a mais solícita das mães. Está sempre tão desejosa de proporcionar a seus filhos o maior b e m - e s t a r possível, que leva uma vida de trabalho contínuo e mal tem tempo para cuidar de si. Deste modo, é raro sair: deixa ao marido todas as iniciativas neste sentido; e é ele quem passeia com os pequenos, quem vai com eles ao cinema e ao «foot-ball», á feira e á praia. Ela tem sempre uma camisola a concluir, um novo prato a cozinhar, ou está simplesmente fatigada e sem paciência para sair.

Os anos passam e os pequenos vão crescendo. Eles adoram a mãe mas nunca reparam na diferença que existe entre a maneira de viver dela e dos restantes membros da família. E não ficam por aí. A Julia disse noutro dia que quer ficar solteira porque governar casa e ter filhos dá muito trabalho. Todos lhe acharam imensa graça e ninguém compreendeu que aquela futura mulherzinha começa, no mais íntimo de si mesma, a temer o casamento e a maternidade. Quanto ao João, que está a tornar-se bastante exigente, não tardará a achar natural que os maridos tratem as mulheres como «suas criadas»

AS CRIANÇAS E O VERÃO

As crianças devem viver todo o tempo possível ao ar livre durante o bom tempo, mas deve haver o cuidado de lhes proteger os olhos da luz forte. O banho de sol deve ser-lhes dado em pequenas doses, e sempre com a cabeça protegida. Durante as horas mais quentes, as crianças devem brincar tranquilamente ou repousar num aposento fresco. No Verão, devem entrar menos gorduras na sua alimentação, e mais quantidade de água e sumo de frutos.

«A aldeia esquecida»

RESUMO — Para forçar os turistas a voltarem á sua aldeia, que a abertura dum desvio da estrada práticamente riscou do mapa, Fernand, dono da estalagem, confia aos amigos uma ideia que teve. Por coincidência está alojado na estalagem um jornalista de Paris, Michel Durieux.

9 — Michel Durieux esfregou os olhos ao acordar neste quarto desconhecido, com cortinas de cretone florido e rodeado pelo som áspero das cigarras. Por instantes experimentou o cheiro complexo do quarto e uma emoção longínqua apoderou-se dele. Recordações de infância, dias de outrora em que, como agora, acordava numa casa de aldeia. Levantou-se, debruçou-se á janela e viu Lisette a estender roupa numa corda. O sol da manhã fazia brilhar a roupa molhada e o vestido claro da rapariga. Também isto lhe trazia á memória a infância, a imagem da mãe a pôr a roupa a corar ao Sol. Lisette viu Michel e ficou ruborizada. Tinha os pés descalços, sumáriamente enfiados num par de tamancos. Michel achou-a muito bela. Quando Lisette passou diante da janela sem o cumprimentar, o jornalista encolheu os ombros. Que bonita! Mas terá um homem de amar todas as mulheres bonitas? Pensou em Margot, com quem arrastava há tempos uma ligação melancólica. «Acabou-se... Margot não me interessa. Mas também não há meio de me largar!»

10 — Lavou-se á torneira e desceu até á sala de jantar. Fernand estava a servir café a três homens da aldeia, entre os quais César, proprietário da garagem. «O senhor já montou os pneus?», perguntou-lhe Michel. «Quase», respondeu César com um sorriso. «O pior é que os travões estão um bocado frouxos... Resolvi apertar-lhes as cintas». No dia anterior Michel teria protestado veementemente. Mas agora qualquer coisa o tranquilizava. O Sol, as cigarras, o ar do campo... A silhueta luminosa de Lisette, que ele entrevia pela porta da cozinha... «Isto por aqui não deve ser muito frequentado», comentou o jornalista, bebendo o café em pequenos goles. «É por causa do desvio», explicou Fernand. Calaram-se todos. Pouco depois chegava o professor primário, Georges Rouche. «Um café, senhor Fernand!» Fernand olhou de través o importuno. Mas Rouche pouco se demorou. Quando o professor saiu, Fernand voltou a falar: «É como este pobre... Tem cada vez menos alunos na escola». Houve um silêncio prolongado, quebrado finalmente pelo dono da estalagem: «Precisávamos era dum milagre...» E voltando-se para a imagem da Santa que tivera o cuidado de trazer da cozinha: «Santa Úrsula, não fazeis nada para salvar os vossos fiéis?»

11 — Fernand ia a agarrar a imagem, mas esta escapou-se-lhe e rolou para o chão. O dono da estalagem agachou-se, para logo se levantar como impelido por uma mola: «Vejam! Aqui, ao pé do braço partido! Sangue, sangue!» Foi até á porta a gritar: «Milagre! Venham ver, um milagre de Santa Úrsula!» Lisette acorreu vinda da cozinha: «Que se passa?» respondeu-lhe César: «Santa Úrsula fez um milagre!» Daí a pouco a sala de jantar estava cheia de gente, com a costumada afluência de mulheres e crianças: «Milagre! Milagre!», repetiam.

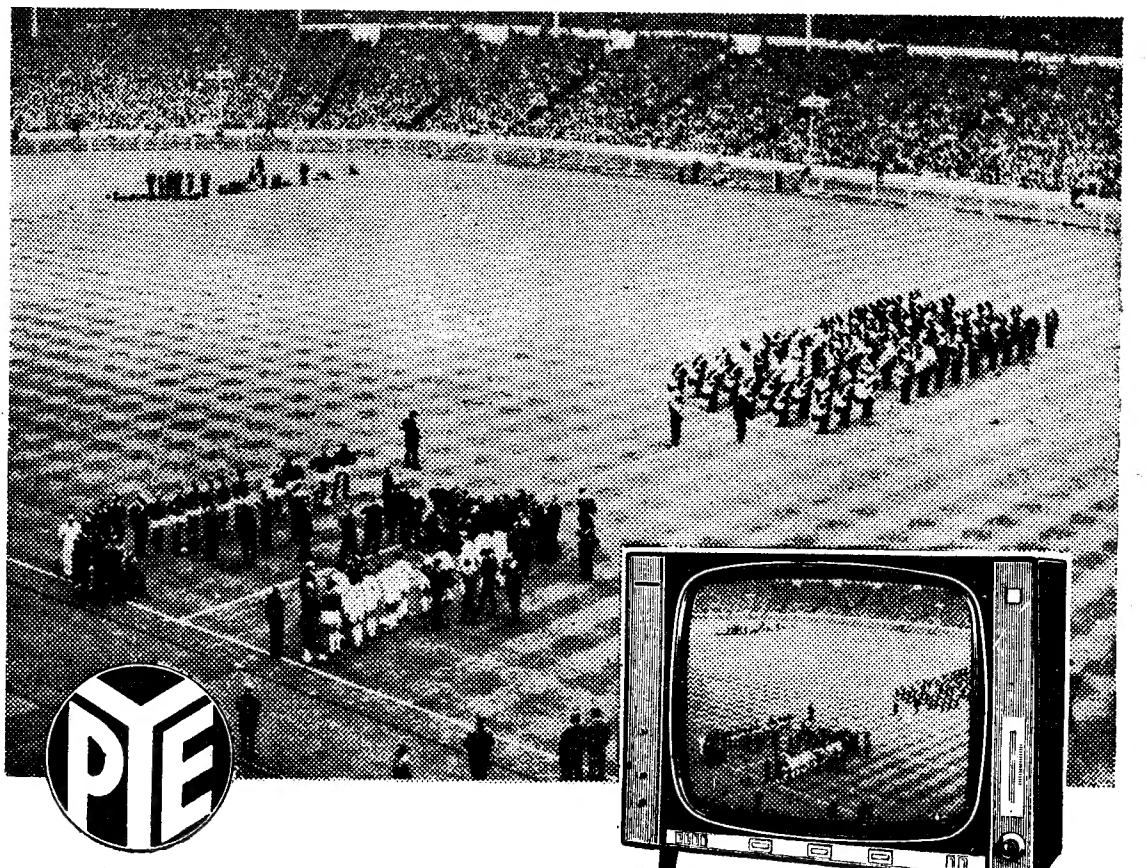
12 — Michel, que ficara de lado, interrompeu a cena: «Milagre, dizem as senhoras? É o que está para se ver». Toda a gente protestou. Este milagre já ninguém o tirava! «Se o senhor não acredita, veja com os seus próprios olhos», convidou Fernand. O jornalista pegou na imagem. Um fio de sangue escorria do barro. Num ápice Michel descobriu o «furo» que a história poderia dar... «Onde está o telefone?», perguntou. Fernand indicou-lhe a cabina. «Faz favor de dar á manivela que o Marcel dos Correios logo atende». «Estou aqui!», berrou Marcel do fundo da sala. E saiu tudo atrás do empregado dos Correios e do jornalista. Tudo — menos meia duzia de pessoas. César não cabia em si de estupefacção: «Ouve lá, Fernand, e se foi mesmo milagre?» «Ora essa, César», respondeu Fernand, «eu é que...» «Sabes lá!», atalhou o garagista. «Milagres feitos por ti, querias? Foi Santa Úrsula, claro que foi!»

(Continua)

SANAL NEDERMA
LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a
angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LOTES
EM MURCHES E JUZO
5 minutos do centro de Cascais.
Desde: 75.000$00.
O prop. Joaquim Baraona.
Est. Marginal, Lote JME-2.º C.
Telef.: 282388 - Cascais.



veja o campeonato do mundo completamente de graça!
informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES
EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE
Dardo
TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES
Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

AMPLO ESCRITÓRIO
Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony. Rua Assunção, 90.

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES

Julho

- 1738 — Dia 13 — *Morre em Monção, João Taveira Lima, que, pelo seu comportamento na guerra da independência, chegara de soldado raso a general.*
- 1793 — *Marat é assassinado, no banho, por Carlota Corday.*

CURIOSIDADES

Muitos casamentos

Quem quiser casar na Alemanha Oriental, nos meses de Julho ou Agosto, tem de marcar a data com grande antecedência. Nestes dois meses há a maior animação nos Registos Civis, contando-se, em alguns dias, principalmente nos fins de semana, 50 e mais casamentos.

Alegam-se vários motivos, afirmando uns que na Europa Central, de clima instável, o mês de Agosto promete o melhor tempo; outros apontam, provàvelmente com maior razão, que o Estado concede apreciáveis vantagens fiscais a quem se casar antes do dia 31 de Agosto do respectivo ano.

Sob o ponto de vista fiscal, o jovem par é considerado casado desde 1 de Janeiro e pode requerer o reembolso do excesso de contribuições pago na categoria de solteiros. Muitas vezes, a quantia correspondente basta para pagar a viagem de lua-de-mel.

Os príncipes e as regras da economia

O príncipe de Liège, Alberto, herdeiro do trono da Bélgica, está a escrever um livro sobre a economia do seu país e as possíveis soluções dos seus vários problemas.

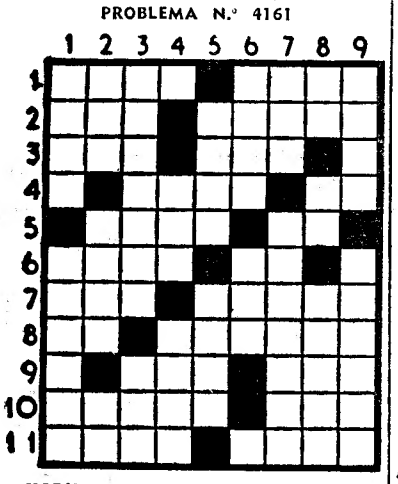
O príncipe pensa dedicar o livro a sua esposa, a princesa Paola.

— Acontece que o meu passatempo preferido é DORMIR!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4161



HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Aquele que. 2 — Composição poética. Dai pulos. 3 — Possui. O mesmo que ion. 4 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Artigo definido. 5 — Espaço celeste. Nome de mulher. 6 — Dão mios. Harmonizo. 7 — Cantão da Suíça. Cantiga. 8 — Nota musical. A Irlanda. 9 — Rio de França. Rio de Portugal. 10 — Penetro. Gosta muito de. 11 — Cidade de França. Deus do Amor.

VERTICAIS: 1 — Cântaro. Esposa. 2 — Caminhai. Terreno duro e liso onde se secom e malham cereais. Despido. 3 — Completai. Prende. 4 — Possui. Eira. 5 — Mais mal. Rio da Toscana, que passa em Florença e Pisa e desagua no Mediterrâneo. 6 — Que pessoa. Apelido. 7 — Grito. Aformosear. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Transfere para outro dia. Patrão. 9 — Obrigação. Elogios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4160

HORIZONTAIS: 1 — Aspe. Caos. 2 — Bari. Alui. 3 — BOA. Lot. 4 — Com. Uro. 5 — Orem. Aral. 6 — Taina. 7 — VENTURA. 8 — Pi. Goa. DD. 9 — Unta. Ruiu. 10 — Agar. Irar. 11 — Sala. Oira.

VERTICAIS: 1 — Ab. COM. Puas. 2 — Sabor. Vinga. 3 — Promete. Tal. 4 — Eia. Mangara. 5 — Ito. 6 — Cal. Anuário. 7 — Alourar. Uri. 8 — OUTRA. Adiar. 9 — Si. Olá. DURA.

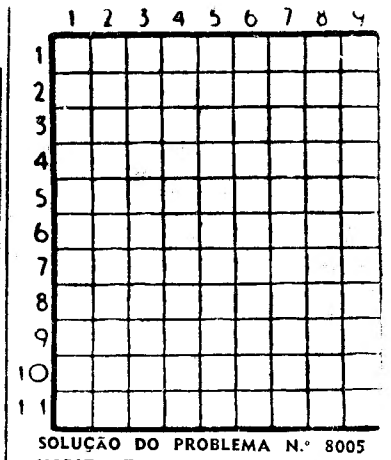
PROVÉRBIO: **Boa ventura com outra dura.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8006

HORIZONTAIS: 1 — Cloro (s. q.) Nome de um peixe. 2 — Costurei. Abreviatura de Santíssimo. 3 — Equipo. 4 — Mapa. Utensílios domésticos. 5 — Irra. Guarda segredo. 6 — Satélite de Jupiter. Quebrei. 7 — Abreviatura de átomo. Encolerizar. 8 — Passara a língua sobre. 9 — Seguias. Amónio (s. q.). 10 — Olé. Império. 11 — Traça. Uma das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do gamo. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Toca apito. Vi. 3 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. Dás mios. 4 — Fortuna inesperada. Falda. 5 Doença que dificulta a respiração. Pronome demonstrativo. 6 — Atilho. Tombar. 7 — Folha de videira. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Acomete. Espaço de doze meses. 9 — Artigo definido. Iremos para fora.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8005

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Pura. 2 — Olá. Geram. 3 — Cor. Ira. 4 — Dera. CM. 5 — Siga. Are. 6 — Lona. Erin. 7 — Ias. Marat. 8 — Si. Ramada. 9 — Aal. Sor. 10 — óstia. Ara. 11 — Arão. Eram.

VERTICAIS: 1 — Toca. Lisboa. 2 — Elo. Soai. Sr. 3 — Jardins. Ata. 4 — Ega. Raio. 5 — Gira. Mala. 6 — Pêra. Eam. 7 — Ura. Arrasar. 8 — Rã. Criadora. 9 — Amamentaram.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1936 publicava:

«PARIS, 13 — O «Echo de Paris» informa que a maior parte das acções da Alpina-Mondan Gesellshaft, grande empresa matalúrgica austríaca, cujo minério é precioso para a indústria de armamentos alemã, passou, nos ultimos dias, para as mãos do Reich.

De futuro, a Stahlverein, dirigida por Voegler, possui 62 por cento das acções, o grupo Mandel, 10 por cento; e o resto está dividido por accionistas de pequena importância.»

ANEDOTAS

■ **Um autofúnebre sobe a toda a velocidade uma rua apertada, quando de repente um peão tenta atravessar. O motoristas deita a cabeça de fora e grita furioso:**

— Com que então á procura de um saldo, não é verdade?

■ — O senhor é mesmo de confiança? — pergunta o dono da loja de panos a um candidato a empregado.

— Se sou, sr. França. Estive empregado dois anos num balenário e nunca tomei um banho que fosse!

■ **— Papá, o que é um caso de consciência?**

— Olha, imagina que um cliente deixou cair cem escudos á saída. Caso de consciência é eu saber se fico com o dinheiro ou se o reparto pelos meus empregados.

■ Um camponês do meio da serra foi á vila por altura da feira e aproveitou para cortar o cabelo. Quando a gaforina jazia amontoada no chão (quilo e meio de boa lã), o barbeiro solícito, perguntou ao cliente:

— Quer álcool?

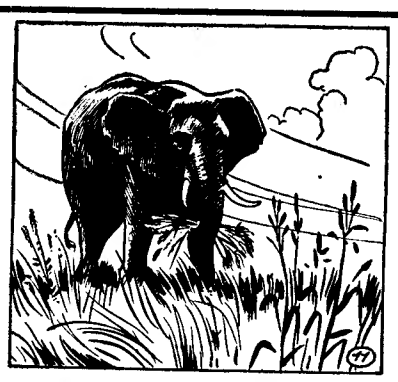
Resposta do camponês:

— Bebo pouco. Mas se for águapé da boa, venha de lá um copo!

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE ELEFANTES»

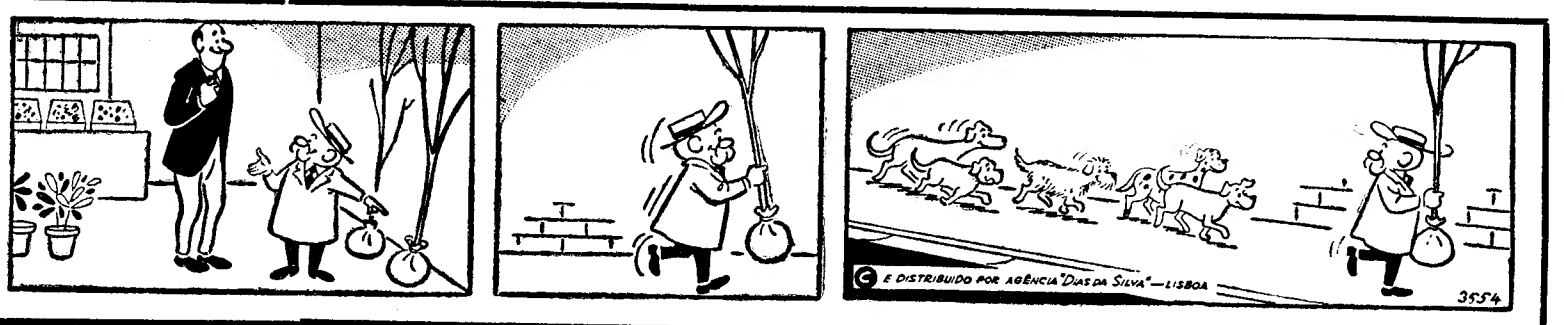
9 — *Nos princípios do século uma expedição inglesa chefiada por Charles Andrews, do «British Museum», explorou a depressão do Fayoum, não muito longe do Vale do Nilo, 60 quilómetros a sudoeste do Cairo. A expedição descobriu ali o fóssil de um animal do tamanho do porco, com orelhas pequenas e uma cabeça alongada um tanto semelhante á do tapir. O fóssil foi baptizado com o nome de Moeritherium, derivado do nome que os antigos davam a um lago das redondezas, o Moeris.*

10 — *Ora este pequeno animal, pouco mais alto do que um cão de média estatura, é provàvelmente a origem do colossal elefante. O Moeritherium tem todas as características do proboscídeo: a tromba, a dentição, os ossos do cranio e os membros. De que maneira o elefante cresceu até atingir as dimensões que hoje lhe conhecemos, eis uma destas espantosas aventuras que durâm milhares de anos e que a natureza repete com frequência.*



11 — *A evolução durou vários milénios. Pouco a pouco, porém de acordo com as necessidades e com as circunstancias ambientes, o animal cresceu. A luta pela vida favorece, como se sabe, os animais de maior estatura. Do Moeritherium ao elefante as etapas são numerosas, mas o fenómeno mais surpreendente foi o nascimento da tromba, que assegura, ao elefante uma vida confortável ao dotá-lo com uma autêntica mão. A tromba do elefante é uma hipertrofia (no sentido do comprimento) do lábio superior. A medida que o animal crescia, a cabeça ia-se afastando do solo. Problema difícil a resolver pela natureza. Ficaria o elefante com um pescoço comprido, capaz de possibilitar a sua alimentação normal? Nesse caso a cabeça teria de perder peso: solução pouco prática. Por fim a previdente natureza manteve no paquiderme a cabeça maciça (afinal pouco pesada, já que os ossos do crânio têm, nesta espécie, uma série de cavidades) e fabricou a tromba como um meio de aproximar a cabeça do chão.*

12 — *Há 40 ou 50 milhões de anos existiam 350 variedades de elefantes espalhados por toda a Terra, com excepção da Austrália. Subsistem duas: o elefante da Ásia (vive na India, em Ceilão, na Birmânia e em Sumatra) e o elefante da Africa. Estes dois ramos provêm de origens diferentes. Porque o facto é que a classificação do elefante se assemelha a um labirinto. Entre o minusculo Moeritherium e o enorme elefante acumula-se a espessura dos séculos e o mistério. Talvez não cheguemos nunca a conhecer o seu segredo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS